



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE
DARCY RIBEIRO – UENF
CENTRO DE CIÊNCIAS DO HOMEM – CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COGNIÇÃO E
LINGUAGEM - PPGCL

**FUNÇÕES COGNITIVAS E APOSENTADORIA FRENTE AO
ENVELHECIMENTO BEM SUCEDIDO**

ANDRÉ LUIZ GOMES DE OLIVEIRA

CAMPOS DOS GOYTACAZES – RJ
MARÇO – 2015

**FUNÇÕES COGNITIVAS E APOSENTADORIA FRENTE AO
ENVELHECIMENTO BEM SUCEDIDO**

ANDRÉ LUIZ GOMES DE OLIVEIRA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem do Centro de Ciências do Homem, da Universidade Estadual do Norte Fluminense como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Cognição e Linguagem.

Orientador: Prof.^a. Dr.^a. Rosalee Santos Crespo Istoe.

Coorientador: Prof.^a. Dr.^a. Fernanda Castro Manhães.

CAMPOS DOS GOYTACAZES – RJ
MARÇO – 2015

FICHA CATALOGRÁFICA
Preparada pela Biblioteca do **CCH / UENF**

010/2015

O48 Oliveira, André Luiz Gomes de

Funções cognitivas e aposentadoria frente ao envelhecimento bem sucedido/ André Luiz Gomes de Oliveira - Campos dos Goytacazes, Rj,2015.

105f.

Orientador: Rosalee Santos Crespo Istoe

Co-orientador: Fernanda Castro Manhães

Dissertação (mestrado em cognição em Linguagem) – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciências do Homem, 2015.

Bibliografia: f.79 - 93

1. Funções cognitivas. 2. Aposentadoria. 3. Envelhecimento. 4 Idoso.I. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciências do Homem. II Título.

CDD 305.26

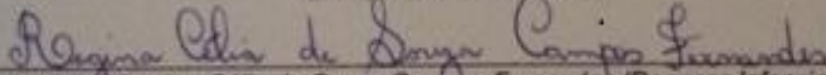
FUNÇÕES COGNITIVAS E APOSENTADORIA FRENTE AO
ENVELHECIMENTO BEM SUCEDIDO

ANDRÉ LUIZ GOMES DE OLIVEIRA

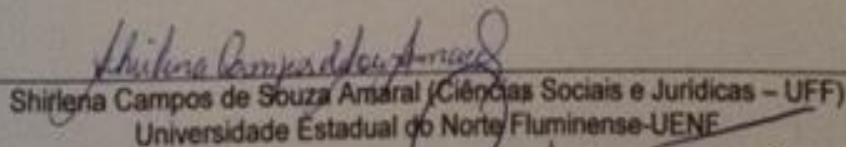
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem do Centro de Ciências do Homem, da Universidade Estadual do Norte Fluminense, como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Cognição e Linguagem.

APROVADA: 31 / 03 / 2015

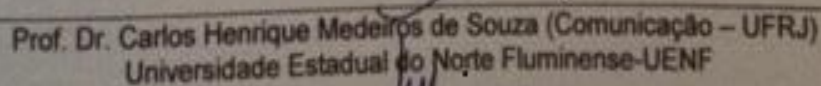
BANCA EXAMINADORA:




Prof.^a Dr.^a Regina Célia de Souza Campos Fernandes (Doenças Infecciosas e Parasitárias-UFRJ) Faculdade de Medicina de Campos - FMC



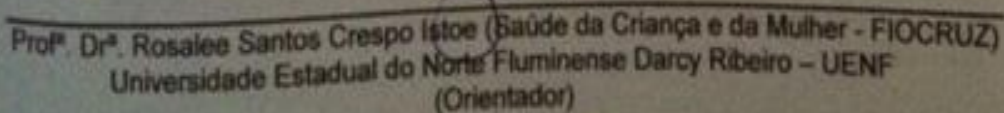
Shirlena Campos de Souza Amaral (Ciências Sociais e Jurídicas - UFF)
Universidade Estadual do Norte Fluminense-UENF



Prof. Dr. Carlos Henrique Medeiros de Souza (Comunicação - UFRJ)
Universidade Estadual do Norte Fluminense-UENF



Prof.ª Dr.ª Fernanda Castro Manhães (UENF)
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF
(Coorientador)



Prof.ª Dr.ª Rosalee Santos Crespo Istoe (Saúde da Criança e da Mulher - FIOCRUZ)
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF
(Orientador)

“Viva uma vida boa e honrada. Assim, quando você ficar mais velho e pensar no passado, poderá obter prazer em uma segunda vez.”
Dalai Lama

Dedico este trabalho a minha família e amigos pela compreensão e apoio, para que, pudesse concretizar este momento.

AGRADECIMENTOS

À minha família, filhos, esposa, meus pais e irmãos que tanto contribuíram e incentivaram para concretização deste sonho.

Aos meus amigos que dividiram as angústias, as dúvidas e que contribuíram para alegria deste momento.

À Universidade Estadual, do Norte Fluminense, pela oportunidade de fazer o Mestrado.

À minha orientadora, pela oportunidade de aprendizado e aperfeiçoamento intelectual e profissional.

À minha coorientadora pelos momentos de apoio e colaboração no desenvolvimento do aprendizado e aperfeiçoamento intelectual e profissional.

À minha equipe de trabalho que colaborou compreendendo por vezes a minha ausência.

Aos meus amigos Reubes e Júlio, que me incentivaram nesta caminhada.

Ao Professor e amigo Carlos Henrique, pelas dicas e norte, dados em momentos, que pareciam tudo sem rumo algum.

Ao professor Eduardo Shimoda pela colaboração nos tratamentos dos dados.

RESUMO

OLIVEIRA, A. L. G. Funções cognitivas e aposentadoria frente ao envelhecimento bem sucedido. Campos dos Goytacazes, RJ: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF, 2015.

O envelhecimento vem ao longo do tempo se tornando cada vez mais presente na sociedade contemporânea. Esse fenômeno ocasiona uma preocupação, sobre as repercussões sociais e de adaptabilidade deste indivíduo em toda sua complexidade. Onde nesse percurso, inúmeros fatores e eventos estão envolvidos, acreditando interferir diretamente no bem estar físico e social deste ser. Neste sentido, o presente estudo discute as funções cognitivas, representadas pela memória, atenção, percepção, linguagem, que no decorrer do envelhecimento podem se relacionar com indivíduo de forma positiva ou negativa. Associado a este fator, a aposentadoria vem sendo sugerida pela literatura como divisor na vida do trabalhador, pois com o afastamento de uma rotina estabelecida por anos de trabalhos e sua nova condição no pós-aposentadoria, podem influenciar seu envelhecimento. Para tanto, ponderou como problema deste estudo: Como as funções cognitivas influenciam de forma significativa no processo de aposentadoria de servidores públicos da UENF? Como hipótese inicial destacou-se que: as funções cognitivas influenciam no processo de aposentadoria para construção de um envelhecimento bem sucedido do servidor público da UENF. Como objetivo geral considerou-se: Analisar a relação das funções cognitivas tais como memória, atenção, percepção e linguagem a partir da entrada processo de aposentadoria de funcionários públicos da UENF, para um envelhecimento bem sucedido. O presente trabalho traz uma pesquisa aplicada, fazendo uma abordagem qualitativa do problema exposto. De acordo com o objetivo possui caráter exploratório, utilizando como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica e de levantamento, que relacionou as funções cognitivas com aposentadoria para um envelhecimento bem sucedido, através da aplicação de um instrumento de coleta de dados em formato de questionário, o qual foi enviado por e-mail aos sujeitos da pesquisa e remetidos de volta da mesma forma. A pesquisa foi realizada com servidores públicos aposentados do quadro permanente da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF, localizada no Município de Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro. Os resultados deste estudo demonstraram que, as funções cognitivas do indivíduo ao longo do envelhecimento influenciam suas atividades da vida diária, se relacionando com o momento da aposentadoria, insinuando ganhos e perdas durante o processo, apontou ainda, que o desenvolvimento intelectual minimiza as ocorrências relacionadas ao declínio cognitivo ocorrido com o avanço da idade.

Palavras - chave: funções cognitivas; aposentadoria; envelhecimento bem sucedido.

ABSTRACT

OLIVEIRA, A.L.G. Cognitive functions and front retirement to successful aging. Campos dos Goytacazes, RJ: State University of North Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, 2015.

Aging comes over time becoming increasingly present in contemporary society. This phenomenon causes a concern about the social impact and adaptability of this individual in all its complexity. Where this path, a number of factors and events are involved, believing directly affect the physical well-being and social of this being. In this sense, this study discusses the cognitive functions, characterized by memory, attention, perception, language, which in the course of aging can relate to individual positively or negatively. Associated with this factor, retirement has been suggested in the literature as a divisor in the worker's life, since with the removal of a routine established by years of work and their new condition in the post-retirement, may influence aging. Therefore, pondered as a problem of this study: How cognitive functions significantly influence the retirement process of public UENF servers? As an initial hypothesis was highlighted that: the cognitive functions influence the retirement process for building a successful aging public UENF the server. As a general objective was considered: To analyze the relationship of cognitive functions such as memory, attention, perception and language from the entry retirement process of public officials UENF to successful aging. This paper presents an applied research, making a qualitative approach of the stated problem. According to the objective has exploratory, using technical procedures as the literature and survey research, which related cognitive functions with retirement for successful aging, by applying a data collection instrument in quiz format, which was sent by email to the research subjects and sent back the same way. The research was conducted with the permanent staff retired civil servants of the State University of North Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, located in Campos dos Goytacazes City, Rio de Janeiro. The results showed that the cognitive functions of the individual over age influence their activities of daily living, relating to the time of retirement, implying gains and losses during the study, pointed out also that the intellectual development minimizes related occurrences to cognitive decline occurred with increasing age.

Key - words: cognitive functions; retirement; successful aging.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Dados Sócio Demográficos – Parte I.....	51
Gráfico 2- Dados Sócio Demográficos – Parte II.....	55
Gráfico 3- Dados Sócio Demográficos – Parte III.....	58
Gráfico 4- Dados Sócio Demográficos – Parte IV.....	60
Gráfico 5- Função Cognitiva de Memória.....	62
Gráfico 6- Função Cognitiva de Atenção.....	64
Gráfico 7- Função Cognitiva de Percepção.....	66
Gráfico 8- Função Cognitiva de Linguagem.....	68
Gráfico 9- Processo Executivo.....	69
Gráfico 10- Relação com a Aposentadoria.....	71
Gráfico 11- Relação de Adaptação com Aposentadoria.....	73

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVD	Atividade da Vida Diária
Art.	Artigo
CUT	Central Única dos Trabalhadores
CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
EBS	Envelhecimento Bem Sucedido
EMC	Emenda Constitucional
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMS	Organização Mundial da Saúde
PNAD	Pesquisa Nacional de Amostras Domiciliares
RJU	Regime Jurídico Único
SNC	Sistema Nervoso Central
UENF	Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
SM	Salário Mínimo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	13
1.2 PROBLEMA.....	15
1.3 HIPÓTESE.....	15
1.4 OBJETIVOS.....	15
1.5 JUSTIFICATIVA.....	16
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 Aposentadoria, contextualização e Legislação.....	17
2.1.1 Contextualização de aposentadoria e legislação.....	17
2.1.2 Legislação e Aposentadoria do servidor da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF.....	21
2.1.3 Aposentadoria e suas características.....	23
2.2 Envelhecimento	27
2.2.1 Envelhecimento humano.....	27
2.2.2 Aspectos demográficos do envelhecimento.....	29
2.2.3 Envelhecimento Bem - Sucedido	31
2.3. Cognição e suas repercussões no envelhecimento.....	35
2.3.1 Funções Cognitivas.....	36
2.3.1.1 Função Cognitiva de Atenção.....	39
2.3.1.2 Função Cognitiva de Percepção.....	41
2.3.1.3 Função Cognitiva de Linguagem.....	43
2.3.1.4. Função Cognitiva de Memória.....	44
3. METODOLOGIA.....	47
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	51
5. CONCLUSÃO.....	76
6. REFERÊNCIAS.....	78
APÊNDICE	93
ANEXOS.....	102

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

A trajetória de vida do ser humano passa por diversas fases desde seu nascimento até seu envelhecimento e morte, cada uma com sua importância, contribuindo no desenvolvimento pessoal e social deste ser. O envelhecimento vem ao longo dos tempos se tornando cada vez mais presente na sociedade contemporânea, seja por melhor qualidade de vida da população ou pelas melhorias dos diagnósticos e tratamentos das patologias que acometem o indivíduo.

Neste sentido, o processo de envelhecimento vem ocasionando uma mudança epidemiológica significativa na sociedade. Pesquisas demonstram que, os países têm se tornado mais velhos, as pirâmides etárias estão se invertendo ao longo dos anos, com o aumento da expectativa de vida. Dados do Instituto Nacional de Geografia e Estatística, apontam uma projeção da população, para um crescimento da expectativa de vida ao nascer, uma vez que, em 1990, eram de 69,83 anos em média, ao passo que, em 2012, aumentaram para 74,52 anos, poderão chegar em 2060, aproximadamente 81, 20 anos.

Entretanto, esse fenômeno vem ocasionando uma grande preocupação, sobre às repercussões sociais e de adaptabilidade deste indivíduo em toda sua complexidade. A teoria aponta para uma sociedade que, historicamente não se preparou para essa mudança, onde há uma valorização do jovem, com seu vigor físico e força de trabalho, importante no desenvolvimento da humanidade, em especial da economia dos países. Contudo, o envelhecimento tem se mostrado uma fonte de pesquisa nas diversas áreas do conhecimento, onde eventos ocorridos com o ser humano ao longo de sua vida, tem subsidiado a compreensão de fatores que influenciam a construção de um envelhecimento bem sucedido.

Em consonância com essa temática, levanta-se uma abordagem sobre o envelhecimento, onde nesse percurso, inúmeros fatores e eventos estão envolvidos no seu desenvolvimento, podendo relacionar-se diretamente no bem estar físico e social do indivíduo. Dentre esses fatores, as funções cognitivas representadas neste estudo pela memória, atenção, percepção, linguagem. A literatura aponta que possíveis comprometimentos delas, sugerem uma influência na construção de envelhecimento bem sucedido.

Nesse sentido, associado ao momento cronológico e biológico do ser humano, no envelhecimento, ocorrências sociais como o processo de aposentadoria têm se mostrado como um divisor entre a vida ativa e o período pós-aposentadoria. Para muitos, essa transição pode ser representada por ganhos, enquanto para outros, as perdas são como uma consequência da falta de conhecimento e do preparo para essa nova condição de vida.

A aposentadoria pode conceber um evento de mudança significativa na vida do ser humano, pois o trabalho em muitos casos se confunde com sua própria identidade, uma vez que, pode representar a dedicação de uma vida no desenvolvimento de uma atividade, do status social, do convívio social, da formação de relações importantes para o desenvolvimento ético, moral e social do indivíduo, ou seja, da construção do sujeito enquanto cidadão.

Nesta temática, a relação entre o envelhecimento e aposentadoria pode ocorrer de forma concomitante, visto que, as leis brasileiras de forma geral recomendam que, para o trabalhador aposentar-se deve ter aproximadamente 60 anos de idade ou 30 anos de contribuição para mulheres e idade de 65 anos ou 35 anos para homens.

Contudo, é nesta trajetória que o trabalhador em sua relação com o envelhecimento e aposentadoria, tem despertado interesse dos pesquisadores, que vem buscando desenvolver modelos que representem uma possibilidade de minimizar os efeitos e fatores que ocorrerão para construção de um envelhecimento bem sucedido. Entretanto, fatores como as funções cognitivas se destacam, uma vez que as possíveis alterações ocorridas com o indivíduo podem interferir diretamente nas suas atividades da vida diária e conseqüentemente na sua aposentadoria.

Neste estudo, pretende-se contribuir e ampliar o debate científico acerca da influência das funções cognitivas tais como a memória, a atenção, percepção e a linguagem, a partir do processo de aposentadoria de servidores públicos da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, para um envelhecimento bem sucedido.

O presente trabalho traz como metodologia, uma pesquisa de natureza aplicada, fazendo uma abordagem qualitativa do problema exposto. De acordo com os objetivos, possui caráter exploratório. Quanto ao procedimento técnico utilizou-se a pesquisa bibliográfica e de levantamento, que relacionou as funções cognitivas, aposentadoria e o envelhecimento bem sucedido. Para coleta de dados aplicou-se um instrumento em formato de questionário, enviado por e-mail aos sujeitos da pesquisa

e remetidos de volta da mesma forma. A pesquisa foi realizada com servidores públicos aposentados do quadro permanente da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF, localizada no Município de Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro.

O estudo está estruturado em cinco capítulos, sendo o primeiro vinculado a introdução contendo, problema, hipótese, objetivos. O segundo contém o referencial teórico, onde discutiu-se a contextualização aposentadoria e da legislação; o envelhecimento humano; as funções cognitivas de memória, atenção, percepção e linguagem e suas repercussões no envelhecimento. No terceiro parte apontou-se a metodologia empregada neste estudo, que norteou o desenvolvimento e a análise dos dados. O quarto capítulo destina-se a exposição e discussão dos resultados. E no quinto foram apresentadas as conclusões deste estudo.

1.2 PROBLEMA

Como questão norteadora deste estudo aponta-se: Como as funções cognitivas de memória, a atenção, percepção e linguagem influenciam no processo de aposentadoria de servidores públicos da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF?

1.3 HIPÓTESE

Como hipótese inicial acredita-se que, as funções cognitivas de memória, atenção, percepção e linguagem, influenciam de forma significativa no processo de aposentadoria para construção de um envelhecimento bem sucedido do servidor público da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF.

1.4. OBJETIVOS

Geral

Analisar a relação das funções cognitivas tais como memória, atenção, percepção e linguagem a partir do processo de aposentadoria de funcionários públicos da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, para (com) um envelhecimento bem sucedido.

Específicos

1 – Levantar dados acerca da legislação e políticas de aposentadoria de funcionários públicos aposentados da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF.

2 – Avaliar as funções cognitivas tais como memória, atenção, percepção e linguagem dos funcionários públicos aposentados da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF.

3 – Verificar se as funções cognitivas tais como memória, atenção, percepção e linguagem influenciam no processo de aposentadoria para envelhecimento bem sucedido.

4 – Analisar como as funções cognitivas tais como memória, atenção, percepção e linguagem dos funcionários públicos aposentados da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF se relacionam com o processo de aposentadoria para um envelhecimento bem sucedido.

1.5 JUSTIFICATIVA

Em consonância com o panorama exposto, foi identificado, a necessidade de se ampliar o debate acerca da relação entre as funções cognitivas, representadas neste estudo pela memória, atenção, percepção e linguagem e a aposentadoria, em relação ao momento do indivíduo. Justifica-se uma vez que, a inserção na terceira idade, e sua saída do mercado de trabalho, podem determinar mudanças em seu processo de vida e socialização.

Neste contexto, os servidores da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, se enquadram em um perfil que se relacionam socialmente no ambiente de trabalho, pois pertencem ao quadro permanente da instituição e desempenham funções, que favorecem o desenvolvimento das relações de trabalho e de sua identidade profissional até sua aposentadoria. E vivenciam um contexto de envelhecimento e foram expostos a efeitos biológicos, sociais, conseqüentemente, enquadrados no processo de envelhecimento, uma vez que estão expostas as influências no transcorrer da vida, de inúmeros fatores, tanto de caráter biológico, como social, até a chegada do momento da aposentadoria.

O presente estudo pode subsidiar a criação de sugestões que possam contribuir para a construção de um envelhecimento bem sucedido, proporcionando

ainda, uma fonte de pesquisa, que auxilie o indivíduo a preparar-se para as intemperes dessa nova condição. Entretanto, torna-se necessário uma discussão sobre os fatores que influenciam essa trajetória, uma vez que, poderão auxiliar em uma mudança de comportamento, em ações de preservação e subsidiar o planejamento para uma vida na aposentadoria mais saudável.

Nesse sentido, este estudo se justifica também pela importância da temática sobre identificação e a relação entre funções cognitivas, representadas pela memória, atenção, percepção e linguagem e sua influência sobre o servidor público da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF no momento da aposentadoria, frente à construção para um envelhecimento bem sucedido.

Assim, acredita-se que, por meio do conhecimento gerado neste estudo, possa-se ampliar o debate sobre preparação para aposentadoria, que venha amenizar as ocorrências vinculadas a influência das funções cognitivas nesta etapa da vida, compartilhando com a instituição e os servidores públicos, informação sobre o envelhecimento bem sucedido e o processo de aposentadoria.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta parte da dissertação foram abordados os referenciais teóricos que norteiam este estudo. Para isto realizou-se o levantamento bibliográfico com foco na aposentadoria, subdividido em: contextualização da aposentadoria, a bases legais para aposentadoria dos servidores da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF. Foi exposto ainda, o tema envelhecimento, seu aspecto demográfico e o envelhecimento bem sucedido. Por fim, apresentou-se as conceituações referente a cognição, funções cognitivas de atenção, percepção, memória e linguagem e suas repercussões no envelhecimento.

2.1 Aposentadoria, contextualização e Legislação

2.1.1 Contextualização de aposentadoria

Neste capítulo, será discutido o processo de aposentadoria, que nos reflete a uma temática importante, uma vez que, pode representar uma transição na vida do indivíduo, que foi dedicada ao trabalho, e onde ele construiu uma identidade social. Sua saída no entanto, pode ser repleta de repercussões, sejam elas com ganhos ou

perdas nesta etapa do pós-carreira. Será apresentado ainda a legislação, que ampara o trabalhador na efetivação de sua aposentadoria.

Em consonância com esta temática, impõe-se a necessidade de realizar uma breve retrospectiva sobre o trabalho e seus significados. Pesquisas apontam que, desde o início da civilização humana, o homem desenvolve o trabalho para sua sobrevivência, nos primórdios, por exemplo, era voltado para o extrativismo natural. Posteriormente foram inseridos no seu cotidiano, a agricultura, a pecuária e a partir da revolução industrial, quando houve o crescimento das demandas por bens de consumo, ocorreu o processo de fixação do homem ao trabalho.

De acordo com Krawulski (1998, citado por FÔLHA E NOVO, 2011), desde que, o homem passou a dominar formas elementares da execução de atividades, como a caça, a pesca ou mesmo rudimentos da agricultura, o trabalho ocupa um inegável espaço na existência humana.

Segundo Menegasso (1980), o trabalho, como entendido na atualidade, tem seus primeiros indícios no período anterior a 4000 a.C., quando o homem voltou-se para a busca dos meios que satisfizessem suas necessidades (CARLOS, et al., 1999). No entanto, com o passar do tempo, seu significado foi sendo modificado, à medida que, o homem evolui da coleta à caça, para a pesca e ao pastoreio (MENEGASSO, 1998), tendo nesta última atividade um desenvolvimento gradual, até a agricultura.

A fixação do homem à terra por meio das atividades desenvolvidas da agricultura e pecuária, iniciou uma nova era no processo de desenvolvimento do trabalho e conseqüentemente de entender a conotação de trabalho propriamente dito, além de dar um sentido de pertencimento dentro uma atividade que o destaca no contexto social.

Para Zanelli, et al. (2010) o trabalho pode ser entendido como um núcleo definidor da existência humana, pois toda vida tem base no trabalho. O referido autor aborda ainda que, todo processo de construção do amadurecimento humano, da infância à terceira idade, é marcado por relações de dependência, cuja maturidade está vinculada com a inserção do ser humano no mundo do trabalho.

Oliveira (2011, citado por FÔLHA E NOVO, 2011) argumenta que, alguma forma de valorização do trabalho começa a aparecer durante a Revolução Industrial e nos primórdios do capitalismo que trouxe uma visão nova de trabalho, a de já não ser exercido na forma pura e simples de escravidão como acontecia há séculos.

Para Bressan et al. (2013), o mundo do trabalho, é dinâmico e permeado por diferentes significados, pois assume características e sofre transformações de acordo com as questões próprias de cada época. Corroborando com o autor, estudos apontam que sobre esta temática, o trabalho teve seu desenvolvimento mais acentuado no período da revolução industrial, que ocorreu no século XVIII.

Cruz (2011), salienta que, dentro de uma cultura que sempre valorizou o trabalho, engajado à um sistema econômico e social, o trabalho em sua forma distinta, implica em uma atividade regular em um tempo estruturado e conecta indivíduos a objetivos e propósitos que transcendem os individuais. Torna-se assim, a principal ocupação do indivíduo com todas as benesses e compromissos de um vínculo empregatício, aliado a um sobrenome organizacional ou título pelo qual é conhecido e valorizado nas relações sociais (SHIBATA, 2006).

De acordo com Magalhães et al. (2004) o trabalho é um dos aspectos mais relevantes da identidade individual, tal como o próprio nome, o sexo e a nacionalidade. Os autores descrevem ainda que, o sucesso e a satisfação no trabalho e na família reafirmam o senso de identidade individual e trazem o reconhecimento social da mesma. Em nossa cultura, o papel profissional é um dos pilares fundamentais da autoestima, identidade e senso de utilidade (MAGALHÃES, et al., 2004).

Neste contexto, a sociedade atual, na qual o status laboral e o poder econômico são significativamente valorizados, a identidade ocupacional influencia sobremaneira a definição do sujeito e de seu lugar na sociedade, o que pode gerar crises de identidade pessoal e ocupacional quando da aproximação do período pós-carreira (SANTOS, 1990 et al. citado por DEBETIR, 2011).

Silva (1999, citado por DUARTE E MELLO-SILVA, 2009) comenta que o papel de trabalhador, tão exaltado na construção identitária, pode romper-se diante da saída do mundo do trabalho, tornando-se relevante uma reorganização do projeto de vida e de sua identidade, já que a centralidade do trabalho em nossa sociedade confere uma perspectiva de exclusão social para aqueles que se encontram em situação de aposentadoria (DUARTE, 2009).

Hornstein e Wapner (1985, citado por FRANÇA, 2008) propõem quatro etapas para a aposentadoria:

A transição para o descanso (um tempo para descansar e para diminuir as atividades), o novo começo (nova fase da vida, maior tempo livre, outras metas na vida), a continuidade (a aposentadoria não é um evento principal, mas representa um tempo maior para

atividades valiosas) e a ruptura imposta (falta de sentido e frustração) (HORNSTEIN e WAPNER, 1985, citado por FRANÇA, 2008, p.79).

Contudo, Cruz (2011), destaca que, aposentadoria é uma transição, por vezes alterando a vida das pessoas, que pode trazer perdas e ganhos, como também pode ser uma fase de continuidade. O autor menciona ainda, a dependência tanto da perspectiva social, quanto da perspectiva individual dos aposentados nos períodos imediatamente anterior e imediatamente posterior ao evento da aposentadoria. Analisar os aspectos sociais, ambientais e individuais que envolvem a vida dos pré-aposentados, como também seus interesses e rotinas, é a melhor forma para se conhecer os preditores das atitudes frente a esse desafio (FRANÇA, 2008).

Um dos eventos de proteção social que o trabalhador conquistou ao longo do século XX foi a aposentadoria. França (2009) descreve que:

Aposentadoria é um fato social novo, pois só a partir do século XX a maioria da população assalariada no mundo inteiro passou a contar com a proteção da Previdência Social. No Brasil, foi a classe operária, a exemplo do ocorreu na Europa e nos EUA, que liderou no início do século e nos anos 20 a luta pela proteção do velho operário, dando origem a movimentos em favor da criação das Caixas e Institutos e da legislação previdenciária (p. 2).

No Brasil, a aposentadoria como descrito por Fôlha e Novo (2011) tem seu início em 1888 com os funcionários dos Correios que passaram a contar com esse benefício, entretanto, o ponto de partida para o surgimento da instituição da Previdência Social no Brasil foi o decreto nº. 4682 de 24 de janeiro de 1923, que, determinou a criação de uma caixa de Aposentadoria e Pensões para os empregados das empresas ferroviárias.

Nos anos 30, o Presidente da República Getúlio Vargas, reestruturou a Previdência Social, incorporando praticamente todas as categorias de trabalhadores urbanos. Somente em 1963, o trabalhador do campo é incluído no sistema previdenciário e com a Constituição de 1988, esse benefício é estendido a todos trabalhadores (CUT, 1989).

Conforme o Boletim do Servidor, do Ministério do Planejamento, no serviço público, a aposentadoria passou por várias reformas desde a Constituição de 1988. Assim, as regras para aposentadoria no serviço público são hoje muito diferentes do que, estava definido na Constituição de 88 e na Lei 8.112, que instituiu o Regime Jurídico Único - RJU, em 1990 (MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, 2006).

De acordo com Fôlha e Novo (2011), o Regime Jurídico Único (RJU) transformou em efetivos funcionários contratados via regime CLT, que não haviam contribuído para a previdência pública, além de conter regras que permitiam a um servidor se aposentar com menos de 40 anos de idade, causando severo desequilíbrio no sistema que levou às alterações via emendas constitucionais. Apesar das modificações introduzidas pelas emendas constitucionais, ainda é possível aos atuais servidores a aposentadoria integral devido às regras de transição (FÔLHA E NOVO 2011).

Esse histórico da aposentadoria visto anteriormente e as diversas modificações ocorridas ao longo do tempo, se refletem no processo aposentadoria do servidor público da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, que será visto a seguir.

2.1.2 Legislação e Aposentadoria do servidor da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF.

A aposentadoria do servidor da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, tem seu processo guiado pelas seguintes orientações legais:

Constituição da República Federativa do Brasil - Título III - Da Organização do Estado Capítulo VII - Da Administração Pública Seção II - Dos Servidores Públicos em seu **Art. 40**. Aos servidores titulares de cargos efetivos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, incluídas suas autarquias e fundações, é assegurado regime de previdência de caráter contributivo e solidário, mediante contribuição do respectivo ente público, dos servidores ativos e inativos e dos pensionistas, observados critérios que preservem o equilíbrio financeiro e atuarial e o disposto neste artigo (BRASIL,1998).

A EMC - 20 de 15.12.1998 - Modifica o sistema de previdência social, estabelece normas de transição dá outras providências (BRASIL,1998), como aposentadoria por invalidez permanente; compulsória com 70 anos e voluntária. Menciona ainda

Pelo estatuto do Servidor público do Estado do Rio de Janeiro; as regras válidas podem ser descritas pelo artigo número 26 - O funcionário será aposentado:

I - compulsoriamente, aos 70 (setenta) anos de idade; II - voluntariamente, aos 35 (trinta e cinco) anos de serviço, quando do sexo masculino, e aos 30 (trinta) quando do feminino; III - por invalidez comprovada; ou IV - nos casos previstos em lei complementar. * V - Nos casos previstos na Constituição do Estado (ESTADO DO RIO DE JANEIRO,1991).

A EMC - 41 de 31.12.2003 - Modifica os arts. 37, 40, 42, 48, 96, 149 e 201 da Constituição Federal, revoga o inciso IX do § 3º do art. 142 da Constituição Federal e dispositivos da Emenda Constitucional nº 20, de 15 de dezembro de 1998, e dá outras providências (BRASIL, 2003).

Consta na Emenda Constitucional 41/03 no seu § 4º:

O professor, servidor da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, incluídas suas autarquias e fundações, que, até a data de publicação da Emenda Constitucional nº 20, de 15 de dezembro de 1998, tenha ingressado, regularmente, em cargo efetivo de magistério e que opte por aposentar-se na forma do disposto no *caput*, terá o tempo de serviço exercido até a publicação daquela Emenda contado com o acréscimo de dezessete por cento, se homem, e de vinte por cento, se mulher, desde que se aposente, exclusivamente, com tempo de efetivo exercício nas funções de magistério, observado o disposto no § 1º. Art. 3º É assegurada a concessão, a qualquer tempo, de aposentadoria aos servidores públicos, bem como pensão aos seus dependentes, que, até a data de publicação desta Emenda, tenham cumprido todos os requisitos para obtenção desses benefícios, com base nos critérios da legislação então vigente. § 1º O servidor de que trata este artigo que opte por permanecer em atividade tendo completado as exigências para aposentadoria voluntária e que conte com, no mínimo, vinte e cinco anos de contribuição, se mulher, ou trinta anos de contribuição, se homem, fará jus a um abono de permanência equivalente ao valor da sua contribuição previdenciária até completar as exigências para aposentadoria compulsória contidas no art. 40, § 1º, II, da Constituição Federal (BRASIL, 2003).

A EMC - 47 de 05.07.2005 - Altera os arts. 37, 40, 195 e 201 da Constituição Federal, para dispor sobre a previdência social, e dá outras providências, onde o servidor poderá ter redução de 01 ano de idade para cada ano excedente de contribuição. Sendo que neste caso deverá ter: 25 anos no serviço público; 15 anos na carreira; 05 anos no cargo em que se der a aposentadoria.

EMC - 70 de 29.03.2012 - Acrescenta art. 6º, A Emenda Constitucional nº 41, de 2003, para estabelecer critérios para o cálculo e a correção dos proventos da aposentadoria por invalidez dos servidores públicos que ingressaram no serviço público até a data da publicação daquela Emenda Constitucional.

O servidor após cumprir os requisitos mínimos como idade e tempo de contribuição, estabelecidos por lei, encontra-se preparado a dar entrada a sua aposentadoria, ou poderão aguardar até completarem seus 70 anos, quando serão desligados automaticamente do serviço público. E neste momento o servidor encontra-se na terceira idade, onde podem se refletir, fatores que influenciariam a construção de um envelhecimento bem sucedido.

2.1.3 Aposentadorias e suas características

A associação da aposentadoria com o envelhecimento acaba trazendo à tona uma série de preconceitos, tanto voltados para o trabalho das pessoas mais velhas, quanto aos específicos do envelhecimento estereotipado (FRANÇA, 2002). Entretanto, mesmo que a preparação para a aposentadoria signifique planejar o envelhecimento, não será também uma oportunidade de reflexão, da busca do que realmente somos, do que gostamos e de como queremos envelhecer? (FRANÇA, 2002).

De acordo com DEBERTIR (2011):

Preparação para a aposentadoria consiste, basicamente, na busca de novas áreas de interesse para a pessoa, incentivando-a a conhecer suas limitações, descobrir potencialidades e prevenir possíveis conflitos. Para tanto, é necessário resgatar outras atividades, as quais podem, inclusive, propiciar mais prazer do que anteriores, estabelecer novos laços afetivos, descobrir ou redescobrir desejos, enfim, ter novos projetos de futuro (SOARES e COSTA, 2009, citado por DEBERTIR, 2011 p.45).

A preocupação está associada ao fato de que a aposentadoria é um fator contribuinte para a fragilização psíquica do idoso, visto que traz mudanças significativas em sua vida. Esse quadro também é relatado por Rodrigues et al. (2005, citado por BOTH et al., 2012), para quem a aposentadoria pode levar a perdas materiais, psicológicas e sociais, capazes de acarretar uma diminuição da autoestima e da motivação e, por consequência, um adoecimento mental, refletindo em crises depressivas, alcoolismo, ansiedade e até mesmo suicídio.

Fernandes e Zordan (2012) comentam que o trabalho é considerado centro de interesse das pessoas e a base de sustentação socioeconômica, condicionando posicionamentos em relação à sociedade, o próprio sustento e o da família. Nas relações estabelecidas no local de trabalho e pelo trabalho é preciso respeito uns com os outros, solidariedade e transparência durante o tempo de convivência.

Segundo Fernandes e Zordan (2012) forma-se no trabalho uma família, que sente, sonha, briga, manifesta suas carências e, juntos, estabelecem uma interação para viver como se fosse sua própria casa. É comum pessoas realizadas em suas profissões dizerem: nunca vou parar de trabalhar; trabalho para mim é tudo; não consigo ficar parado nem nos finais de semana; só minha família é mais importante que o meu trabalho (FORTES; LISBOA; GERA, 2009, citado por FERNANDES e ZORDAN 2012).

Para Fernandes e Zordan (2012) o trabalho e seu significado na formação humana é uma questão a ser observada quando se discute a aposentadoria. É na atividade profissional que são depositadas as aspirações pessoais e perspectivas de vida. Essa permite o ato de existir enquanto cidadão e auxiliar na questão de se traçar redes de relacionamentos que servem de referência, determinando, portanto, o lugar social e familiar. A realização profissional é diretamente proporcional aos níveis de satisfação da vida pessoal. Pode ocorrer também o contrário e se adentrar em um processo de despersonalização (VIEIRA, 1996, citado por FERNANDES e ZORDAN, 2012).

Both (2012) concorda com Pacheco e Carlos (2011), quando o aposentado não consegue realizar uma preparação para a ausência do trabalho ao qual dedicou anos de sua vida, pode por exemplo, desenvolver sintomas depressivos, por não conseguir replanejar seu projeto de vida de forma que se sinta socialmente útil. Sua autoestima pode ser reduzida, levando-o a interpretar esse momento como um fracasso pessoal.

Para Both (2012), pode-se dizer que, para muitos, a aposentadoria significa a liberação de atividades rotineiras e desgastantes, um período caracterizado pelo descanso; já para outros, constitui um momento difícil, na medida em que, frente à falta do trabalho, instala-se uma sensação de vazio existencial. É importante que as diferenças sejam observadas e trabalhadas, pois somente assim a aposentadoria será uma fase da vida aguardada com satisfação.

Segundo Dal Rio (2004) aposentar-se em uma sociedade competitiva, que valoriza a produção e o consumo, significa a perda de um importante papel, e também de um espaço social reconhecido e valorizado. Neste aspecto, a fase de aposentadoria é o momento que a pessoa se distancia da vida produtiva que, muitas vezes, acontece como uma descontinuidade. Há uma ruptura com o passado que deve ajustar-se a uma nova condição que lhe traga certas vantagens, como o descanso, o lazer, mas também desvantagens como a desvalorização, a desqualificação.

Teixeira (2002) recomenda que a fase da aposentadoria deve ser pensada de forma gradativa. Faz parte dela a negociação de todos os aspectos que tenham relação com o desligamento da empresa e sua operacionalização se concretiza por meio de um projeto de vida para a pós-carreira.

Fernandes e Zordan (2012) por outro lado, destacam que ao encerrar o ciclo produtivo e ficar na esperança de receber uma aposentadoria que as políticas

previdenciárias proporcionam, vem sendo considerado insuficiente para suprir as necessidades de sobrevivência com dignidade. Em nossa sociedade, o ser humano está intimamente ligado ao processo de trabalho, produção, construção de família e ganhos econômicos.

Neste sentido, aposentar-se pode significar uma fase ameaçadora. O que pode ajudar é desenvolver formas de administrar dúvidas e incertezas das diferentes etapas da vida para suportar, ou entender toda a complexidade que o homem e o mundo criaram (BARROS, 2000).

Segundo Sinésio (1999, citado por CINTRA, RIBEIRO e ANDRADE, 2010), a conquista dos trabalhadores pelo direito à aposentadoria contribuiu para amenizar as condições a que os trabalhadores foram submetidos após a revolução industrial. No caso do Brasil, que é marcado por profundas desigualdades sociais, a fase da aposentadoria é enfrentada com bastante dificuldade em virtude, também, das péssimas condições de trabalho oferecidas.

De acordo com Fraiman (1990, citado por DEBETIR, 2011) a passagem para a aposentadoria pode ser brusca e traumática, seja porque existem fortes pressões expulsivas da empresa ou do grupo de trabalho, seja porque existem fortes pressões de tempo, no caso do trabalhador ter que se decidir rapidamente, devido a problemas de saúde ou pressões familiares. Neste caso, o trabalhador despreparado aposenta-se e percebe-se sem habilidades pessoais para enfrentar sua nova realidade psicossocial.

Debetir (2011) corrobora com as idéias de Schein (1982) quando descreve que o modo de vivenciar este evento depende da capacidade da pessoa enfrentar problemas e da possibilidade de o ambiente proporcionar oportunidades de crescimento.

Ainda em Debetir (2011)

Acredita-se que, o modo pelo qual o sujeito viverá a aposentadoria será influenciado por sua história de vida, suas relações com a sociedade e, sobretudo pelo lugar que o papel profissional ocupava no conjunto de suas atividades, bem como pelo modo como o sujeito enfrenta perdas e se adapta a novas situações (p.62).

Segundo Cockell (2014) no caso dos brasileiros com 65 anos ou mais, cerca de 3,1 milhões (22,5%) continuam trabalhando, sendo que a grande maioria (74,7%) é aposentada. Parte da renda dos idosos provém dos benefícios da Previdência Social. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) evidenciam

que, em 2007, 76,6% das pessoas com mais de 60 anos são aposentados e/ou pensionistas e, se fossem considerados os 13,8 milhões de idosos acima de 65 anos, esse número subiria para 84,4% (IBGE, 2008).

Lima (2006 citado por FÔLHA E NOVO, 2011) afirma que a aposentadoria é um evento importante para as pessoas e pode acarretar impactos positivos ou negativos. A aposentadoria pode ser um momento bom, de construir projetos novos, com mais tempo livre ou ser um momento de perda da atividade laboral, da identidade profissional ou mesmo de afastamento dos colegas de trabalho.

A insegurança causada pela perda de status do ambiente e do convívio com os colegas de trabalho e mesmo do prazer de algumas atividades inerentes à função desempenhada, leva o indivíduo a retirar-se não só das atividades produtivas, mas também do fluxo coletivo da existência (FÔLHA E NOVO, 2011).

Conforme Cruz (2011), a aposentadoria traz para os indivíduos um conjunto de perdas, tais como o convívio com os colegas, o status social de pertencer a uma organização, o poder de exercer influência sobre os outros, perdas materiais, psicológicas, queda dos rendimentos financeiros, assim como a própria rotina referencial de sua existência. Pode também incidir na diminuição da autoestima e da motivação, ocasionando doenças que podem acarretar crises depressivas, ansiedade, problemas com alcoolismo e até a morte (UVALDO, 1995, citado por RODRIGUES et al, 2005).

Para Cruz (2011), não há como ignorar os estigmas que cercam o idoso aposentado, apreendido como incapaz ou como aquele que nada tem a contribuir. Assim, ao corpo envelhecido associam-se as representações de improdutividade e de incapacidade. Às pessoas que envelhecem e não participam diretamente do processo produtivo é imposto, na sociedade, o isolamento social. As relações sociais estabelecidas ao longo da vida se enfraquecem ou deixam de existir (MORI, 2006).

Cruz (2011) aborda que, aposentadoria é o contraponto do trabalho, mas seu conceito vem se modificando, já que um número crescente de aposentados prefere continuar trabalhando. É possível que, independentemente da remuneração, aqueles que continuam imprimindo sua produtividade desenvolvam o senso de maior utilidade e obtenham maiores oportunidades para a interação social. Assim, a aposentadoria pode ser a maior perda social, sobretudo porque outras perdas estão associadas ao trabalho (FRANÇA, 2009).

Associado ao processo de aposentadoria e a chegada ao envelhecimento, que em muitos casos, ocorrem no mesmo período. Contudo as influências dessas duas condições pode se refletir sobre a construção de um envelhecimento bem sucedido. Neste sentido o conhecimento sobre envelhecimento e a forma em que isso se apresenta para cada indivíduo, poderá minimizar as ocorrências nesta etapa da vida. Na próxima etapa deste estudo será a contextualização do envelhecimento.

2.2 Envelhecimento

Neste ponto, buscou-se discutir os conceitos de envelhecimento sob um aspecto multifatorial, com foco nas alterações das funções cognitivas e seus reflexos sobre a construção do envelhecimento bem sucedido (EBS). O conceito de envelhecimento vem sendo discutido por vários pesquisadores, no sentido de entender este processo natural, em que todos estão obrigatoriamente inseridos, e que é dificultado pelo envolvimento de diversos fatores.

De acordo com Spirduso (2005) o termo envelhecimento é usado para se referir a um processo ou um conjunto de processos que ocorrem com o organismo vivo e que com o passar do tempo levam a uma perda de adaptabilidade, deficiência funcional e finalmente, a morte.

2.2.1 Envelhecimento humano

Autores sobre essa temática, sinalizam que o envelhecimento humano é um processo heterogêneo de fatores biopsicossociais, onde uma realidade biológica, psicológica e sociocultural é construída. Em consonância ao exposto, há uma constante mudança fisiológica e funcional, no decorrer da trajetória da vida. Segundo Neri et al. (2001) muitas transformações ocorrem neste período como, maior suscetibilidade a doenças, declínio cognitivo e sensorial, mudanças na aparência física e alterações de papéis e status sociais.

Vieira e Lopes (2000, citado por NETTO, 2004), debatem que o processo de envelhecimento tem início desde a concepção, sendo então definido como um processo dinâmico e progressivo decorrente de modificações e progressivas perdas da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente.

Paratela e Correa (2012), destacam que para Simone de Beauvoir (1990):

(...) a velhice não é um fato estático; é o resultado e o prolongamento de um processo que, segundo ela traz a de mudança e de um sistema sempre instável oscilando entre o equilíbrio e desequilíbrio. Quando a

mudança se torna irreversível, desfavorável, então passa a ser um declínio (p.2).

De acordo com Okuma (1998, citado por NETTO, 2004), a perspectiva do envelhecimento humano constitui um padrão de modificações e não um processo unilateral, mas sim, a soma de vários processos, entre si. Neste sentido, acrescenta ainda que, a velhice não é definível por simples cronologia, e sim pelas condições físicas, funcionais, mentais e de saúde do indivíduo, sugerindo que o processo de envelhecimento é pessoal e diferenciado.

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 1998) define a velhice como um prolongamento e término de um processo, representando um conjunto de modificações fisiomórficas e psicológicas ininterruptas à ação do tempo sobre as pessoas. Para Maciel e Guerra (2007) que abordam o envelhecimento humano, enquanto integrante do ciclo biológico da vida, constitui um conjunto de alterações destruição orgânica. Eles mencionam ainda que, é um processo que envolve fatores hereditários, ação do meio ambiente, a própria idade, a dieta, tipo de ocupação e estilo de vida.

Em Almeida (2010), sua pesquisa corrobora com Veras (1994) mencionando que a velhice é um termo impreciso, e a sua realidade é difícil de perceber. Quando é que uma pessoa se torna velha? Aos 50, 60, 65 ou 70 anos? No Brasil, a LEI N.º 10.741, DE 1.º DE OUTUBRO DE 2003, em seu Art. 1.º É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 sessenta anos então sendo considerado idoso perante a lei. Para Organização Mundial da Saúde – OMS (2005) nos países desenvolvidos as pessoas são consideradas idosas ao completar 65 anos de idade.

Pesquisas apontam que fenômeno social de envelhecimento da população é estimulado por vários fatores, dentre eles, o crescimento é influenciado pela diminuição da taxa de fecundidade, a redução da mortalidade e ao mesmo tempo o aumento da esperança de vida ao nascer (BELTRÃO e CAMARANO, 1997, citado por BERQUÓ, 1999). Para Veras (2002, citado por ALBUQUERQUE, 2005) a introdução de técnicas de diagnóstico e a descoberta de substâncias e métodos terapêuticos adequados à cura ou ao controle dos processos mórbidos, até então tidos como letais, cumpriram um papel importante no sentido de acelerar tendências já bem estabelecidas, para longevidade.

2.2.2 Aspectos demográficos do envelhecimento

Estudos sobre a longevidade, apontam que, a população brasileira vem passando ao longo dos anos por uma transformação epidemiológica, no fator envelhecimento que, possui uma relevância. O IBGE (2013) divulgou uma projeção da população por sexo e grupos de idade, onde pode destacar um crescimento no tocante a expectativa de vida ao nascer, uma vez que em 1990, era de 69,83 anos em média, ao passo que em 2012, era de 74,52 anos, podendo chegar em 2060, a aproximadamente 81,20 anos, para ambos os sexos.

A faixa etária dos 60 anos ou mais (faixa etária em que as pessoas são consideradas idosas no país) é a que mais cresce em proporção, exibindo um dos crescimentos mais acelerados do mundo. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD, 2006), o número de pessoas com mais de 60 anos chegou aos 19 milhões correspondendo a 10,2% do total da população. Neste universo as mulheres correspondem a mais da metade (56%) (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2007).

Conforme projeções estatísticas da Organização Mundial de Saúde, no período que vai de 1950 a 2025, a população de idosos no Brasil crescerá aproximadamente 15 vezes contra 5 vezes da população total, chegando ao número de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, constituindo-se então, na sexta maior população de idosos do mundo (KALACHE, RAMOS e VERAS, 1987).

A pesquisa de Netto (2004) menciona a abordagem voltada mais aos sociólogos e psicólogos que chamam a atenção para o fato de que além das alterações biológicas, podem ser observados processos de desenvolvimento social e psicológico alterados em algumas das suas funções, como também problemas integração e adaptação social do indivíduo.

Segundo Paixão et.al. (1998, citado por PARATELA e CORREA, 2012),

Viver mais tempo e ter uma velhice melhor é em grande parte, um problema de prevenção. Doenças frequentes após os 60 anos, como, hipertensão diabetes e reumatismo, decorrem, em grande parte de fatores de risco, como obesidade e sedentarismo e estresse. Uma Providência básica é o acompanhamento médico (p.2).

Os efeitos da passagem do tempo com envelhecimento para o sistema biológico são implacáveis, as diversas alterações fisiológicas tornam esse organismo vulnerável. Para Moraes e et.al. (2010) o envelhecimento é de natureza multifatorial e

depende da programação genética e das alterações que ocorrem em nível celular-molecular.

De acordo com Costa (2012)

Sabe-se que o envelhecer humano é multifatorial, pois ocorre em nível orgânico, molecular, fisiológico e morfológico. O componente genético pode influenciar 30% do processo e é fortemente modulado pelo ambiente. Os genes promovem uma modificação típica em cada faixa etária. No âmbito da espécie o envelhecimento se dá de maneira semelhante. As diferenças ambientais constantes contribuem para a variação individual e a uma grande variabilidade no envelhecimento da população (p.3-4).

Na proposta levantada por Moraes et al., (2010)

Pode haver, conseqüentemente, diminuição da capacidade funcional das áreas afetadas e sobrecarga dos mecanismos de controle homeostático, que passam a servir como substrato fisiológico para influência da idade na apresentação da doença, da resposta ao tratamento proposto (p.68).

Neste contexto o organismo desenvolve ao longo do tempo deficiências funcionais que vão aparecendo, esses comprometimentos segundo Moraes e et al. (2010) em condições basais não comprometem as funções de gerencia de decisões, sendo que as manifestações de alterações do funcionamento estão presentes quando há necessidade de se usar as reservas homeostáticas, que no idoso são fracas, em comparado com o jovem.

A pesquisa de Moraes e et al. (2010), possui uma abordagem mais biológica sobre o envelhecimento e seu comprometimento, mantendo as alterações orgânicas onde destaca que o envelhecimento cerebral normal evidencia-se, a partir da segunda década de vida, com um declínio ponderal discreto, lento e progressivo, que culmina com a diminuição do seu volume.

Com as mudanças nos sistemas de neurotransmissores¹, provenientes dessas alterações cerebrais, pode - se mencionar o declínio de memória, que não necessita, necessariamente, associar-se à lesão estrutural, podendo ocorrer devido à disfunção fisiológica e não à perda neuronal.

O Sistema Nervoso Central (SNC), tem propriedades que podem diminuir o impacto das alterações do envelhecimento, como: redundância (existem muito mais neurônios no cérebro que o necessário); mecanismos compensadores (surgem em situações de lesão cerebral e são mais hábeis conforme o centro atingido);

¹ Substância química responsável pela transmissão de informação entre neurônios. KATZUNG,1992

plasticidade (habilidade de neurônios maduros, com sua rede de dendritos, desenvolverem e formarem novas sinapses, levando à formação de novos circuitos sinápticos).

Fry (1989, citado por ALMEIDA, 2012) argumenta que o envelhecimento é visto como uma trajetória gradual, descendente, com declínio do funcionamento psicológico e cognitivo, falta de controle sobre o corpo, uma experiência acumulativa de aumento de vulnerabilidade social e emotiva, um sentimento de desânimo e perda de controle do meio psicológico.

Por outro lado, Freire (2008) argumenta que a velhice não implica necessariamente doença e afastamento, que o idoso tem potencial para mudança e muitas reservas inexploradas. Assim, os idosos podem, sentir-se felizes e realizados e, quanto mais atuantes e integrados no seu meio social, menos ônus trarão para a família e para os serviços de saúde.

Contudo, os avanços dos estudos sobre o envelhecimento, refletem a busca da velhice bem-sucedida. Para isto alia-se a experiência de vida que os idosos possuem e os fatores da personalidade para que estes possam desenvolver mecanismos que contribuam para uma boa saúde física e mental, autonomia e envolvimento ativo com a vida pessoal, a família, os amigos, o ócio, o tempo livre e as relações interpessoais (NERI, 2004).

2.2.3 Envelhecimento Bem Sucedido

O processo de envelhecimento bem sucedido é uma busca constante pelo ser humano, onde vem desenvolvendo pesquisas que elucidem este fato no sentido de, criar modelos que possam ser reproduzidos de forma a alcançar este objetivo. Nesta temática, torna se significativo discutir as conceituações e contextualizar os fatores que estão envolvidos neste processo.

Diante desta temática, Teixeira e Neri (2008), mencionam que: Não há uma definição consensual para o envelhecimento bem-sucedido, o qual tem sido referido por diversos outros termos, como envelhecimento ativo, robusto e saudável (p.346).

Albuquerque (2005) aborda que, o termo envelhecimento bem sucedido apareceu na gerontologia nos anos 60, associado a uma mudança ideológica a qual consistiu em que a velhice e o envelhecimento não são sinônimos de doença, inatividade e contração geral no desenvolvimento.

Na década de 1990, pesquisas buscaram identificar os determinantes do envelhecimento bem-sucedido, utilizando medidas objetivas e tentativas de operacionalização do fenômeno. Nos últimos cinco anos, a ênfase tem sido conhecer as percepções dos idosos sobre a experiência, associando esse conhecimento aos resultados das avaliações profissionais (TEIXEIRA E NERI, 2008).

Para Baltes e Baltes (1990, citado por ALMEIDA, 2007):

O envelhecimento bem sucedido é um processo adaptativo que, através de uma estratégia de otimização seletiva com compensação, permite ao indivíduo gerir o balanço de perdas e ganhos (tendencialmente mais desfavorável com o aumento da idade) e assim – de forma ativa e idiossincrática – maximizar a eficácia no alcançar das metas (revistas), para si prioritárias, num contexto de inevitável redução de recursos/capacidades (p.19).

Assim, ainda em Baltes e Baltes (1990, citado por e ALMEIDA, 2007) retendo os elementos essenciais da teorização, este modelo vê o sucesso no envelhecimento como o resultado de uma resposta adaptativa que recorre à seleção, compensação e otimização, visando atingir metas valorizadas a partir do equilíbrio dinâmico entre perdas e ganhos.

Teixeira e Neri (2008) e outros autores

Afirmam que o bem-estar subjetivo é um critério essencial para a velhice bem-sucedida, porém, Bowling e Dieppe (2005) estendem essa noção, salientando a importância da prevenção da morbidade até o ponto mais próximo da morte. Segundo Phelan et al. (2004), a principal característica do envelhecimento saudável é a capacidade de aceitação das mudanças fisiológicas decorrentes da idade. Para Hansen-Kyle (2005), envelhecer com saúde refere-se a um conceito pessoal cujo planejamento deve ser focalizado na história, nos atributos físicos e nas expectativas individuais, constituindo-se, portanto, numa jornada e não num fim (p.82).

Phelan e Larson (2002, citado por TEIXEIRA e NERI, 2008) analisaram trabalhos que buscaram definir o envelhecimento bem-sucedido e identificaram os prováveis indicadores do sucesso. Apesar de haver diferentes definições operacionais enfatizando a capacidade funcional, as seguintes características foram também consideradas: satisfação com a vida, longevidade, ausência de incapacidade, domínio/crescimento, participação social ativa, alta capacidade funcional/independência e adaptação positiva.

Os fatores preditores variaram conforme os autores, destacando-se: nível educacional elevado; prática de atividade física regular; senso de auto eficácia; participação social e ausência de doenças crônicas.

Rowe e Kahn (1998) propõem três trajetórias do envelhecimento humano: normal, patológica e saudável. A definição de envelhecimento saudável proposta por estes autores prioriza baixo risco de doenças e de incapacidades funcionais relacionadas às doenças; funcionamento mental e físico excelentes; e envolvimento ativo com a vida.

Em um levantamento sobre conceituações de envelhecimento bem sucedido Villar (2012) sugeriu a divisão em dois grupos, sendo o primeiro referente aos modelos que definem o envelhecimento bem-sucedido como um resultado alcançado ou mantido nas décadas finais da vida, caracterizado por um conjunto de critérios ou indicadores de sucesso em idades mais avançadas e o segundo modelos concebe o envelhecimento bem-sucedido como o envolvimento em processos que permitem ao indivíduo adaptar-se às condições de mudança que ocorrem à medida que envelhece.

De acordo com Guimarães (2013) relativamente ao primeiro grupo de modelos, é apontado o Modelo de Rowe e Kahn (1997). Este baseia-se no reconhecimento da heterogeneidade do processo de envelhecimento, valorizando aspetos biológicos, sociais e psicológicos. Para alcançar o envelhecimento bem-sucedido, seriam necessários três elementos essenciais: 1) baixa probabilidade de doenças e de incapacidades relacionadas; 2) alta capacidade de funcionamento cognitivo e físico; e 3) compromisso /envolvimento ativo com a vida.

No entanto, este modelo recebeu críticas por não considerar os vários padrões possíveis de envelhecimento bem-sucedido, baseando-se em critérios fixos que o descrevem, mas que não explicam os processos pelos quais os critérios seriam alcançados (BALTES e CARSTENSEN, 1996).

Neste âmbito, autores basearam os seus trabalhos na hipótese central de que as mudanças ao nível das oportunidades desenvolvimentais, e os constrangimentos ao longo da idade adulta, levam a alterações nas estratégias utilizadas e na orientação para diferentes objetivos pessoais, como forma de conseguir ganhos e crescimento, ou então manter o estado alcançado, prevenindo as perdas. Assim, estes modelos encaram o envelhecimento bem-sucedido como o balanço positivo entre ganhos e perdas ao longo dos anos.

Nesta perspectiva biomédica, Guimarães (2013) discute o envelhecimento bem sucedido como caracterizado pelo baixo risco para doenças e incapacidade funcionais, atividade e envolvimento social. Já no modelo psicológico, a velhice bem sucedida, é vista como dependente do equilíbrio entre a compensação das perdas

associadas ao envelhecimento e da otimização das potencialidades individuais mediante ações educativas, médicas, sociais e outras. Uma terceira concepção de velhice bem sucedida, de natureza social, é a que estabelece que as sociedades podem proporcionar um envelhecimento bem sucedido ao implementarem soluções externas por meio de políticas públicas.

Ainda em Guimarães (2013):

Considerando os aspectos ora abordados, verifica-se que o conceito de envelhecimento bem sucedido transcende os limites biológicos ao explicar as diferentes condições vivenciadas no curso desse processo, valorizando também os aspectos psicológicos e sociais e a íntima relação entre eles. Esse conceito se sustenta no pressuposto de que o processo de envelhecimento é, até certo ponto, modificável, podendo estar associado especialmente à atividade, à satisfação e à preservação da saúde (p.8).

Autores relacionam o envelhecimento bem sucedido com o conceito de qualidade de vida. Contudo, segundo Nahas (2001), qualidade de vida (QV) é um conceito complexo, multideterminado e que deve ser interpretado num contínuo, não como uma dicotomia (ter ou não ter QV). Cita ainda ser a qualidade de vida resultante da inter-relação de fatores que modelam e diferenciam o dia-a-dia dos indivíduos, sob os pontos das percepções, relacionamentos e pelas situações vivenciadas.

Contudo, esse autor define que a qualidade de vida pode ser considerada como resultante de um conjunto de parâmetros individuais, socioculturais e ambientais que caracterizam as condições em que vive o ser humano, uma comunidade ou uma nação (NAHAS, 2001).

Mas sob o ponto de vista holístico, ele considera qualidade de vida como sendo a condição humana resultante de um conjunto de parâmetros individuais e sócio - ambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano (NAHAS, 2001).

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS,1998) a definição de qualidade de vida vinculada à saúde, é considerada como a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, inserido no contexto cultural e de valores, respeitando suas expectativas, padrões e preocupações.

Neste sentido, Barbotte et al. (2011) determinaram que, fatores como o enfraquecimento, a incapacidade e a deficiência teriam uma correlação significativamente inversa com o nível de qualidade de vida de um indivíduo. Salienta ainda que, as alterações funcionais ocorridas com os idosos, com o passar dos anos

associadas às doenças crônicas não transmissíveis, têm tornado os gerontes mais dependentes, isto é, menos autônomos.

Assim, os idosos não conseguem manter sua autonomia funcional nas atividades da vida diária (AVD), tendo sua qualidade de vida comprometida. Conseqüentemente, esta perda de autonomia funcional se reflete em uma imagem corporal e autoestima baixas, interferindo de forma negativa na qualidade de vida.

A hereditariedade define o potencial de crescimento, aptidões e longevidade que são fatores individuais. Já as características alimentares, a maneira como sustentar situações de estresse e o nível de atividade física são fatores do estilo de vida, portanto modificáveis, que podem alterar a qualidade de vida.

Com tudo, Fernandes et al. (2011) apontam para alguns indicadores que podem influenciar situações de desenvolvimento de um envelhecimento bem sucedido, são eles: Ausência ou baixo índice de doenças; Percepção positiva do estado de saúde; Capacidade funcional física, mental e social; Índice de massa corporal normal para a idade; Autonomia e senso de auto eficácia; Satisfação com a vida/autoestima preservada (FERNANDES, et al., 2011).

Condições associadas ao envelhecimento bem sucedido: Bom nível de renda; Bom nível educacional; Prática regular de atividade física; Alimentação saudável; Desuso do fumo e do álcool; Adaptação às mudanças relacionadas à idade; Relações familiares e de amizade: Engajamento ativo com a vida: papéis familiares, lazer, atividades produtivas; Crença religiosa (FERNANDES, et al., 2011).

Os pesquisadores destacam ainda que, outro importante indicador do envelhecimento bem sucedido é constituído pela manutenção da capacidade funcional física, cognitiva e social. Sugerindo que a habilidade do idoso em executar tarefas físicas, a preservação das atividades mentais e uma situação adequada de integração social, sendo determinada por fatores socioculturais, estado de saúde, alterações próprias do envelhecimento e outros.

2.3 – Cognição e suas repercussões no envelhecimento

O ser humano ao envelhecer passa por diversas transformações, sejam de caráter psicológico, social ou fisiológico, que vão refletindo em todas as etapas de sua vida. Neste sentido, as funções cognitivas também se incluem no processo de envelhecimento, sofrendo influência no decorrer dos anos. Este capítulo vem discutir

a cognição vinculada às funções de: atenção, percepção, memória e linguagem, relacionando-as ao envelhecimento.

2.3.1 Funções Cognitivas

De acordo com Hanna (2006) entende-se por função cognitiva ou sistema funcional, as fases do processo de informação, como percepção, aprendizagem, memória, atenção, vigilância, raciocínio e solução de problemas. A mesma autora salienta que, embora essas funções cognitivas sejam afetadas negativamente pela idade, a partir da terceira década de vida, ocorre perda de neurônios com concomitante declínio da performance cognitiva. Em contrapartida, processos baseados em habilidades fluidas, tais como tarefas aprendidas mais não executadas, sofrem declínio (HANNA, 2006).

Nesta temática, pesquisas apontam que, o declínio cognitivo é um fator presente no processo de envelhecimento, tornando-se uma preocupação, uma vez que suas funções estão envolvidas diretamente com as atividades da vida diária (AVD's), determinando em muitos casos a relação de ganhos e perdas, entre a qualidade de vida do idoso e o seu envelhecimento bem sucedido.

Assim, Kieling et al (2006), discutem que o envelhecimento cognitivo especificamente na espécie humana, seguem padrões determinados de envelhecimento. Esse é um processo dinâmico e multifatorial que envolve um acúmulo gradual de erros e danos, sejam de caráter biológico, genético, ou a partir do ambiente. Contudo, as bases biológicas do processo de envelhecimento cognitivos, apresentam - se de forma relevante, pois estão diretamente ligadas ao processamento da informação, armazenamento e ação resposta.

Estudos relacionados às alterações dos lobos frontais e pelos núcleos da base vêm demonstrando que a diminuição dessas estruturas, tem sido responsável por afetar em grande parte a produção do neurotransmissor, dopamina (VOLKOW et al.,1996 citado por KIELING e et al., 2006). As alterações relacionadas à idade na concentração de dopamina na disponibilidade de transportador e na densidade de seus receptores foram associadas ao declínio cognitivo, relacionados ao envelhecimento normal (GABRIELI,1996 citado por KIELING e et al., 2006, p. 49).

De acordo com Hanna et al. (2006), o cérebro é sensível a inúmeros fatores que resultam em danos às redes neurais. Neste sentido com similaridade com outros

tecidos, ele possui a capacidade de auto reparação/auto adaptação, ou mesmo uma compensação pela perda de neurônios e interrupções na arquitetura neural.

Desta forma, ocorrendo um desequilíbrio entre lesão neuronal e reparação, assim interferindo na capacidade de plasticidade neuronal, que é prejudicada, estabelecendo-se então o envelhecimento cerebral demência. Corroborando com o exposto anteriormente, destacam-se algumas teorias envolvidas no processo de envelhecimento tais como a teorias moleculares, celulares e a sistêmicas (HANNA et al., 2006).

A teoria molecular parte da análise genética para explicar o envelhecimento, admitindo como mecanismo subjacente alterações na expressão gênica, pela supressão ou expressão de genes responsáveis por padrões de envelhecimento do organismo (KIELING et al. 2006).

Pesquisas demonstram que, diferentes genes contribuem para o envelhecimento e o padrão de expressão revelado por alterações ao longo do desenvolvimento do ser humano. E soma-se a essa complexidade o fato das funções cognitivas no envelhecimento não patológico, serem influenciados por uma porção de genes ainda desconhecidos de menor poder e por alguns genes ainda desconhecidos de maior poder (KIELING et al. 2006 citado por PARENTE, 2007).

Plomin (2001, citado por PARENTE, 2007) destaca que, em adultos sugere - se que, os fatores genéticos sejam responsáveis por 50% da variância da capacidade cognitiva. A contribuição deste estudo para intensa participação de gene na cognição sugere duas premissas: assim como há genes que contribuam para capacidade cognitiva individual, existem genes que regulam o processo de envelhecimento cognitivo. (KIELING, et al. 2006, citado por PARENTE, 2007).

Outra teoria que discute a influência do envelhecimento cognitivo é a Teoria celular, que atribui o envelhecimento às alterações em componentes celulares e abordam o desenvolvimento da senilidade a partir de um ponto de vista endógeno, sugerindo que esse processo seja desencadeado em cada indivíduo por mecanismos pré-programados. Em mais de um momento atribuem ao acúmulo de disfunções celulares induzidas por estresse proveniente do ambiente que causariam danos no DNA, às proteínas e aos lipídeos. (KIELING, et al. 2006, citado por PARENTE, 2007).

Esta teoria celular ainda inclui uma outra controvérsia sobre atuação dos radicais livres, que são uma substância reativa ao oxigênio, produzido pelo processo da respiração celular nas mitocôndrias, cujo alto poder de reações com componentes

celulares é capaz de produzir danos na molécula de DNA, às proteínas e aos lípidios estruturais. Especula-se que com a idade haveria uma disfunção mitocondrial, aumentando a produção de radicais livres e diminuindo o conteúdo antioxidante no organismo (FINKEL e HOLBROOK, 2000). Tal mecanismo pode ser observado, ao longo do envelhecimento, do sistema nervoso, o qual sofre modificações morfofuncionais que, afetam árvores dendrítica e sinapses, neurotransmissores, e moduladores, metabolismo e circulação cerebral.

De acordo com Kieling et al. (2006 citado por PARENTE, 2007).

A expectativa de vida de um indivíduo é controlada em grande parte por funções neuroendócrinas, que atuam como um relógio biológico, determinando sinais sequenciais para desenvolvimento do envelhecimento, que com o avançar perde parte da regulação desse relógio (p.55).

Em consonância com os estudos, de Colcombe et al. (2003), os autores encontraram declínios importantes na densidade de tecidos neurais em função do envelhecimento no córtex frontal, parietal e temporal. Isso pode ser justificado em razão de uma quebra do equilíbrio entre a lesão e o reparo neuronal. Ainda em Colcombe et al. (2003) discutem que o cérebro é sensível a inúmeros fatores que resultam em danos às redes neurais.

De forma similar aos outros tecidos, ele possui a capacidade de auto reparação/auto adaptação, ou mesmo uma compensação pela perda de neurônios e interrupções na arquitetura neural. Quando ocorre um desequilíbrio entre lesão neuronal e reparação, essa capacidade de plasticidade neuronal é prejudicada, estabelecendo-se então o envelhecimento cerebral e a demência (IDEM, 2003).

Hanna et al. (2006) identificaram alguns fatores de risco que podem aumentar a predisposição de um indivíduo ao prejuízo cognitivo, onde destacam-se idade, gênero, histórico familiar, trauma craniano, nível educacional, tabagismo, etilismo, estresse mental, aspectos nutricionais e socialização.

Conforme Parente et al. (2006), o processo de envelhecimento engloba alterações do sistema cognitivo que têm se tornado foco de estudo em pesquisas. Parente et.al. (2006) enfatizam que algumas funções cognitivas declinam com a idade, no entanto outras podem ser mantidas ou melhoradas. Entretanto, ressaltam ainda que, estudos enfatizam que os ganhos cognitivos podem auxiliar nos processos de intervenção e adaptação cognitiva dos idosos às demandas externas (PARENTE et.al. 2006).

Contudo, dentre as funções cognitivas, as habilidades que se mantêm com o passar dos anos, estão as habilidades motoras, informações autobiográficas, conhecimento semântico (vocabulário, compreensão linguística e leitura), habilidade de lembrar aspectos essenciais de determinada informação e habilidade de recordar aspectos por pré ativação. No entanto, a capacidade para o aprendizado de material não familiar, expressão linguística (nomeação) e conteúdo abstrato tendem a apresentar prejuízo no processo de envelhecimento (KIRSHNER, 2002).

Autores, apontam que nas funções cognitivas existe um sistema de controle das atividades a serem executadas. Kristensen citado por Parente (2006) considera como sendo processamento executivo central envolvendo o controle atencional da memória de trabalho; um sistema atencional supervisor; atividades implicam marcadores somáticos da emoção; processos que exigem organização temporal do componente dirigido a objetivos; controle cognitivo do comportamento por meio da manutenção de padrões de atividade que representam objetivos.

Alguns autores como Robert, Robbins, e Weiskrantz 1998; Smith e Jonides, 1999, Kristensen citado por Parente (2006), discutem ainda, os processos cognitivos de integração que envolvem o desempenho de subcomponentes, como: focalização da atenção em informações relevantes, inibição de processos e informações irrelevantes ou concorrentes, programação de processos para tarefas complexas que necessitam de alternância entre tarefas, gerenciamento de tarefas, planejamento de sequências de subtarefas e monitoramento do desempenho para a execução de um comportamento dirigido a objetivos.

Parente (2006) contribui sugerindo que um controle executivo é necessário para lidar com tarefas novas que requerem formular um objetivo, planejar e escolher uma sequência alternativa de comportamento para alcançar este objetivo. Ainda neste processo menciona que deve comparar os planos e as relativas possibilidades de sucesso e eficiência relativa para alcançar o objetivo escolhido, podendo prever possíveis falhas que impeçam a realização do objetivo proposto.

2.3.1.1 Funções Cognitiva de Atenção

As funções cognitivas, assim como a atenção vem sendo estudada a partir da metade do século XX, sendo considerada uma função complexa e fundamental. O estudo apresentado por Irigaray (2009), menciona que a atenção é um mecanismo

cerebral cognitivo que possibilita ao indivíduo processar informações, pensamentos ou ações relevantes, enquanto ignora outros irrelevantes ou dispersivos.

De acordo com Carvalho (2006) a atenção compreende uma capacidade cognitiva multidimensional, sendo pré-requisito para a memória, para novas aprendizagens e para outros aspectos da cognição. É um mecanismo importante para que possam ocorrer habilidades cognitivas complexas. Para Alvarez (2007), a atenção é o primeiro momento do processo de memorização, no qual os sentidos entram em ação, captando os detalhes daquilo a que o indivíduo presta atenção e enviando-os ao cérebro.

Conforme aponta Mello, (2006) a atenção é por si só, uma função primordial e indispensável na compreensão das demais funções cognitivas, e salienta ainda Alain Berthoz (2003, citado por MELLO 2006) que o cérebro é um simulador de ação, um gerador de hipóteses e que antecipar e prever as consequências das ações em função da memória do passado é uma de suas propriedades fundamentais.

A definição de atenção preconizada por Luria (1984) tem por base como um fator responsável pela extração dos elementos essenciais à atividade mental, ou processo que mantém uma estreita vigilância sobre o curso preciso e organizado da atividade mental. Brandão (2001, citado por MELLO, 2006), por sua parte a define como o caráter direcional e a seletividade dos processos organizacionais.

Ratey (2002, citado por MELLO, 2006) definindo a atenção como algo muito mais amplo do que tomar simplesmente nota dos estímulos, assinala que ela envolve numerosos processos distintos, desde a filtragem de nossas percepções ao balanceamento de múltiplas percepções e à atribuição de um significado emocional a cada uma delas. Neste sentido destacando o caráter multifacetado e complexo da atenção.

Segundo Merleau-Ponty (1999, citado por MELLO, 2006) afirma que:

O conceito de atenção se deduz para o empirismo, da hipótese de constância, quer dizer, como nós o explicamos, da prioridade do mundo percebido o que pertencemos não corresponde às propriedades dos estímulos, mas constituem-se em sensações normais que já existem ali (p.30).

Luria (1984) em seus estudos, distingue dois tipos de atenção, uma atenção involuntária que se refere à forma mais elementar da atenção, aquela que é atraída por estímulos poderosos ou biologicamente significativos, podendo ser observadas em bebês, durante os primeiros meses de desenvolvimento e outra atenção

voluntária. E a segunda envolve a liberdade na determinação do foco da atenção, pode escolher intencionalmente aquilo que se pretende, deseja ou necessidade prestar a atenção.

Para Vygotsky (1984 citado por MELLO), a atenção:

[...] consiste essencialmente no reconhecimento de que maneira distinta das reações orientadoras elementares, a atenção voluntária em suas origens não é biológica, mas um ato social e que pode ser interpretando como a introdução de fatores que são os produtos não da maturação biológica do organismo, mas de forma de atividade criadas nas crianças ao longo de suas relações com os adultos, em direção à organização desta regulação complexa da atividade mental seletiva (p.259).

Joffily (2005) distingue dois outros tipos de disposição atencional: a atenção direcionada a eventos externos e a atenção direcionada a eventos internos. Moran (1996 citado por MELLO, 2006) explica que a atenção dividida deve atender a duas ou mais margens simultâneas, respondendo a cada uma conforme o necessário.

No processo de discussão da atenção por efeito biológico, Ratey (2002) coloca que a atenção é um sistema extremamente complexo, o qual envolve quatro diferentes atividades: excitação, a orientação motora, a detecção da novidade e organização executiva.

Segundo Cancela (2007):

A atenção, nas pessoas idosas mantêm a mesma capacidade dos jovens em dirigirem e manterem a atenção sobre um determinado tópico ou acontecimento. No entanto apresenta dificuldade em filtrarem informação ocasional, em repartirem a atenção por múltiplas tarefas ou desviarem a atenção de um outro aspecto (p.9).

2.3.1.2 Funções Cognitiva de Percepção

A percepção é a função inicial do ser humano, onde estudos apontam que se desenvolve a partir das experiências das sensações fisiológicas, ligadas a processos físicos para as sensações subjetivas de acordo com suas experiências pessoais e sociais.

No envelhecimento, as mudanças ocorridas com o ser humano, sejam de caráter fisiológico, de identidade ou de imagem, ou ainda da visão que o indivíduo desenvolve sobre si. Neste sentido, Yassine (2011) salienta que, a percepção do envelhecimento e a auto percepção da idade, aquilo que, em essência, constitui a identidade relativa à idade, são em parte modelados pelas interações dinâmicas com sistemas sociais e culturais, que enquadram a compreensão da idade e do

envelhecimento, no contexto de uma população envelhecida com uma experiência de vida em constante mutação, ao longo das últimas décadas.

Para Levy et al. (2002) o processo através do qual os indivíduos desenvolvem as percepções sobre o envelhecimento baseiam-se nas expectativas internalizadas no período que antecedeu a idade avançada, podendo ser formada também por estereótipos, que mais tarde poderá provocar uma confrontação nos idosos em aspectos da sua vida quotidiana.

Rocha (2010) segue o mesmo pressuposto de Levy, afirmando que a auto percepção do envelhecimento, isto é, a forma como o indivíduo sente o seu processo de envelhecimento passa por duas etapas. Uma é como o indivíduo assimila expectativas ao longo da vida antes de envelhecer; a outra ocorre quando o indivíduo já é idoso. Estudos vem referindo que um dos dramas do envelhecimento está na discrepância que existe entre o que é sentido pelo sujeito e a imagem que os outros fazem dele, podendo incorporar de uma forma gradual estereótipos negativos (PIMENTEL, 2001).

Warnes (citado por FEATHERSTONE e HEPWORTH, 2005), comenta que o olhar negativo sobre o idoso é uma construção social que reflete crenças negativas e atitudes acerca da idade avançada, da sua qualidade de vida e da sua habilidade para dar um contributo positivo para a sociedade.

Estudos de Beckert et al. (2012) apontam que, quanto melhor a percepção de qualidade de vida psicológica, caracterizada pela presença de sentimentos positivos, boa autoestima, sentido de vida, capacidade de concentração e aprendizagem, melhor o desempenho em tarefas de atenção. Uma explicação possível para essa associação seria a de que idosos que se percebem com boa qualidade de vida psicológica teriam melhor senso de auto eficácia e resiliência, vivenciando menos stress em situações que demandam mais esforço pessoal, apresentando-se menos ansiosos e deprimidos.

Segundo Beckert et al (2012), a partir dos resultados do seu estudo, pode-se concluir que a percepção de qualidade de vida de idosos está relacionada com o funcionamento cognitivo. No entanto, na velhice, a qualidade de vida parece não estar vinculada apenas à ausência de doenças e incapacidades, mas também aos recursos positivos disponíveis no meio ambiente e ao bom estado psicológico do idoso, que acarreta o uso de estratégias de enfrentamento mais adequadas e eficazes.

2.3.1.3 Função Cognitiva de Linguagem

O desenvolvimento da linguagem, que ocorre de forma bastante marcante nos primeiros cinco anos de vida, principalmente no que se refere à aquisição dos sons, das palavras e das estruturas sintáticas de uma língua, continua pela adolescência, nos âmbitos de formação de novos significados. Nesta faixa etária, ocorre um aumento do vocabulário e da expressão textual, ou seja, a concatenação e coerência de ideias em um discurso contínuo. Estes dois aspectos podem continuar a se desenvolver na idade adulta, de forma mais ou menos marcante, de acordo com as capacidades cognitivas do indivíduo em resposta às exigências sociais e culturais às quais ele é exposto (PARENTE, 1999).

Sabe-se, também, que a capacidade de criar um novo vocabulário significativo, assim como elaborar e compreender discursos narrativos e argumentativos depende de outras funções cognitivas, como a memória. Memória, atualmente, é considerada uma função bastante abrangente, formada por múltiplos sistemas, inter independentes, que registram informações que ocorreram no passado ou aquelas que estão ocorrendo num momento presente ou mesmo planeja a evocação de recordações num momento futuro (ADES, 1996 citado por PARENTE, 1999). Por possuir mecanismos que atuam na noção temporal, ela contribui para a identidade e subjetividade do sujeito, expressa através de sua linguagem (DAMASIO, 1997, citado por PARENTE, 1999).

Santos (2012) aponta a competência linguística pois abrange cinco domínios principais: fonológico, lexical, morfológico, sintático e, por último, semântico. O nível fonológico diz respeito à interpretação dos sons da fala intra e interpalavras. Existem três tipos de regras: regras fonéticas (projetam sons para fonemas, as unidades mínimas que compõem a representação articulatória a longo prazo de uma palavra), regras fonêmicas (determinam que na composição de uma palavra uma unidade de representação articulatória não seja trocada por outra semelhante, mas que criaria um palavra de significado diferente, e permitem que variações de pronúncia ocorram na articulação das palavras, e que tais variações não afetem a sua compreensão) e regras prosódicas (entoação das palavras numa frase).

De acordo com Parente (1999) estudos longitudinais, de uma forma geral, têm mostrado que as habilidades verbais estão relativamente preservadas durante o envelhecimento (KAUFMAN; REYNOLDS; MCLEAN, 1989, citado por PARENTE, 1999). A autora ainda menciona que, com exceção à certa dificuldade em encontrar

palavras, o que faz sugerir uma interação entre memória e linguagem, a produção fonológica e sintática mantém-se preservada. Entretanto, atividades que requerem rapidez, atenção seletiva e solução de problemas complexos ficam alterados com o avanço da idade.

Existem vários fatores que acompanham o processo de envelhecimento e que merecem consideração, tais como os aspectos subjetivos, interativos, sociais e históricos, GAMBURGO e MONTEIRO (2009). Entendendo que, todo sujeito está inserido em uma intrincada rede dialógica, a linguagem é considerada essencial para a manutenção da saúde e da qualidade de vida dos sujeitos em processo de envelhecimento, uma vez que todas as esferas da atividade humana pressupõem um contexto social e o uso da linguagem.

2.3.1.4 Funções cognitiva da Memória

Pesquisas apontam que, em relação às alterações cognitivas, no processo de envelhecimento, uma das principais queixas dos idosos, tem sido em relação a dificuldades na memória (PARENTE, 2006; HAM, 2001, citado por MASCARELLO, 2013). Neste sentido, estudos da memória corroborando com os conceitos de Neisser (1992), em dois enfoques possíveis: o estudo da memória para eventos do passado, o que se conhece como memória retrospectiva, e o estudo da memória para os eventos ou intenções que se realizam no futuro, denominado memória prospectiva ou lembrança de realizar ações em um determinado momento.

Segundo Parente (2006) a memória prospectiva supõe uma formulação de um plano de ação (que pode ser realizado de forma imediata), o armazenamento de uma sequência de alternativas, até a eleição da mais adequada e um intervalo entre a intenção e realização no momento e lugar previamente planejado. O autor menciona ainda que a característica essencial da memória prospectiva é que a realização da ação é auto iniciada e é o próprio indivíduo que deve iniciá-la em um determinado momento. Este aspecto é vulnerável aos processos do envelhecimento e, em geral constitui frequentes queixas de dificuldades.

Estudos sobre esse tema apontam que, a memória prospectiva é utilizada continuamente nas atividades diárias como pagar contas, fazer ligações telefônicas, tomar medicação, etc. Desta forma, estabelece as relações entre as funções de memória ou a lembrança de realizar as intenções futuras e a lembrança de eventos passados.

A memória de trabalho está relacionada com a retenção a curto prazo e a manipulação da informação registrada na memória consciente. Exemplo disto são a recordação de números de telefone durante o tempo suficiente para tomar nota deles, calcular mentalmente o preço de um artigo que tem um desconto ou percorrer mentalmente um percurso em que se tenciona viajar (CANCELA, 2007).

O déficit na memória episódica de longo termo (devido à baixa performance na evocação) e na memória de curto prazo pode estar relacionada com a gravidade do quadro de doenças como Alzheimer (IZQUIERDO, 2002). Percebe-se que, pacientes com Doença de Alzheimer (DA) desempenham baixa atividade em tarefas que envolvem nomeação, fluência verbal e uso correto de sentenças e vocabulários, todos estes utilizados para formar a memória semântica, mais bem definida como uma representação mental de palavras, objetos e significação de ações para memória de longo prazo. Assim, ações para realizar atividades da vida cotidiana estariam comprometidas, quer por esquecimento, quer por déficit no próprio conceito da ação em si (GROSSMAN, et al., 1997).

A perda da memória dificulta a aproximação das pessoas em suas relações afetivas, sociais e familiares (ROZENTHAL et al, 1995). A memória biográfica dá o reconhecimento da identidade. Sem lembrar-se de fatos, de lugares e de pessoas, diz-se, que há menos da pessoa a cada dia; a mesma fica impossibilitada de se relacionar, cuidar de si, planejar sua qualidade de vida; perde sua razão, autonomia e coerência.

O sistema de memória não pode ser considerado unitário, ele se dissocia em várias vertentes, sendo uma delas a memória de trabalho, que de acordo com Parente (2006) é formado pelo executivo central e processos dependentes: o circuito fonoarticulatório e o registro visuoespacial. Para Baddeley (citado por PARENTE, 2006) a memória de trabalho constitui um sistema ativo que possui capacidade de armazenamento temporal limitado, mas suficiente para manipulação da informação durante uma ampla gama de tarefas cognitivas complexas. A memória de trabalho favorece a representação e a atenção na informação, mesmo na ausência de uma atividade perceptual (PARENTE, 2006).

Esse modelo considerou o circuito articulatório que utiliza o armazenamento fonológico passivo e que se relaciona com a percepção da fala e com o processo articulatório vinculado à produção da linguagem (PARENTE, 2006). No que consiste

ao modelo visuoespacial que é responsável pelo armazenamento de curto prazo da informação e parece estar ligado à geração da imagem mentais (PARENTE, 2006).

De acordo com Fachine e Trompieri (2012) com o envelhecimento, o déficit de memória se torna mais acentuado com o passar dos anos ocasionando problemas futuros de ordem funcionais das atividades da vida diária. Segundo Fachine et al. (2013) estudos apontam que a memória visuomotora na terceira idade ainda são escassos e apontam para a terminologia memória visuo-espacial, destacando haver nesse tipo de memória um declínio com o passar dos anos.

Fachine (2013) destaca em seu estudo que, artigos encontrados sobre a memória espacial, como o de Frieske e Park (1993, citado por FACHINE, 2013) indicam para um declínio relacionado a cenas ou imagens complexas. Outros estudiosos, como Crook e Larrabee (1992, citado por FACHINE, 2013), afirmam existir com a idade declínios relacionados à memória para faces, enquanto que, para Lipman e Caplan (1992, citado por FACHINE, 2013) as memórias relacionadas a percursos urbanos apresentam um declínio favorável com o passar dos anos, tendo este último estudo, também percursos a serem retidos e evocados para a realização das tarefas espaciais dos idosos.

3. METODOLOGIA

Nesta etapa, serão apresentados o desenvolvimento metodológico utilizado nesta pesquisa, como universo, os sujeitos, a natureza, a abordagem, os tipos de procedimentos e o instrumento que gerou os dados e forma de tratamento dos mesmos.

3.1 Universo da pesquisa

A Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, localiza-se à Avenida Alberto Lamego, 2000, Parque Califórnia, Campus Leonel Brizola, com sede e foro na cidade de Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, CEP 28013-602, CNPJ 04809688/0001-06.

A referida Universidade, teve seu início com uma mobilização da sociedade organizada, que por meio de um abaixo assinado com mais de 4.141 assinaturas, incluiu uma emenda popular na Constituição estadual de 1989, que previa a criação da Universidade do Norte Fluminense (UENF).

Dados encontrados no site da UENF no período de dezembro de 2014, apontam um contingente de aproximadamente 270 docentes. Aponta ainda, um total de alunos ativos nos cursos presenciais de 2027; Total de Alunos Ativos Cursos à Distância = 2072; total de Alunos Ativos = 4099; alunos de pós graduação ativos 1156.

Em 2014, a UENF possui um número total de 71 aposentados, incluindo docentes e funcionários administrativos, dentre estes, 27 cumprem o critério para seleção por terem aposentadoria homologada há até três anos.

3.2 Sujeitos da pesquisa

Como participantes da pesquisa, foram selecionados os servidores públicos estaduais aposentados, que pertenceram ao quadro permanente da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, aposentados a partir do ano de 2011. Independente da modalidade de aposentadoria voluntária ou de forma compulsória, os sujeitos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (anexo), onde concordaram com os critérios e objetivos, garantido ao mesmo, o sigilo de sua identidade, utilizando os dados apenas para fins acadêmicos de pesquisa.

Neste sentido, o estudo contou com uma amostra no total de 7 sujeitos participantes e selecionados nesta pesquisa. Observa-se uma amostra resultante, em

virtude de vários aposentados não residirem no Município de Campos dos Goytacazes - RJ e terem seus contatos de e-mail e os números de telefone desatualizados, ou até mesmo falecidos, ou possuírem limitações físicas, para responder de forma eletrônica o instrumento utilizado conforme descrito abaixo.

3.3 Método

Do ponto de vista metodológico, foi utilizada a pesquisa de natureza aplicada, que de acordo com Barros e Lehfeld (2000, citado por VILAÇA, 2010) a referida pesquisa tem como motivação, a necessidade de produzir conhecimento para aplicação de seus resultados, com o objetivo de contribuir para fins práticos, visando à solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade. Appolinário (2004, citado por VILAÇA, 2010) aborda que, pesquisas aplicadas têm o objetivo de resolver problemas ou necessidades concretas e imediatas. Na sua estruturação mais comum, uma pesquisa aplicada apresenta: a) fundamentação teórica; b) metodologia de pesquisa; c) Análise e discussão dos dados.

Quanto a abordagem, utilizou-se a qualitativa com base no problema exposto que, segundo Gerhardt e Silveira (2009) neste processo, a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim com aprofundamento da compreensão de um grupo social ou de uma organização. A pesquisa qualitativa preocupa-se nesse sentido, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e expedição da dinâmica das relações sociais.

Para Minayo (2001, citado por GERHARDT E SILVEIRA, 2009) a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Este estudo de acordo com os objetivos, possui caráter exploratório, que segundo Marconi e Lakatos (2003) é uma pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, na qual pretende-se desenvolver hipótese para a realização de uma pesquisa mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.

De acordo com Triviños (1995), os estudos exploratórios permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema. Por outro

lado, tenta descobrir nova possibilidade de enfoque para o assunto, permitindo o estabelecimento de critérios, métodos e técnicas adequados.

Utilizou-se como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica e de levantamento que, de acordo com Marconi e Lakatos (2003), tem a finalidade de colocar o pesquisador com a literatura já tornada pública por pesquisadores através de artigos científicos, dissertações, teses, e outros. Assim, esta pesquisa relacionou as funções cognitivas com aposentadoria para um envelhecimento bem sucedido, e de levantamento realizado por meio de questionamentos aos sujeitos na qual o comportamento sofre a influência das funções cognitivas e sua relação com o envelhecimento bem sucedido.

3.4 Instrumento

No que se refere ao instrumento de coleta de dados, foi utilizado na pesquisa, um questionário com perguntas fechadas e abertas, dividido em sete partes, que, apresenta na primeira, o levantamento do perfil sócio demográfico dos sujeitos conforme os itens: sexo, idade, estado civil, com quem reside, enquadramento na universidade, renda familiar, plano de saúde, grau máximo de escolaridade, participação religiosa, situação de aposentadoria e decisão para dar entrada na aposentadoria. A segunda parte, elaborada com objetivo de atender a variável referente à função cognitiva, como memória, aponta questões seguindo a escala Likert, relacionadas à identificação de situações vinculadas às atividades da vida diária. A terceira parte, como referência às respostas vinculadas a investigação sobre a função cognitiva de atenção. Na quarta parte, destaca-se a função cognitiva de percepção e na quinta parte investiga a variável linguagem, na sexta a realização de tarefas complexas que necessitem das funções cognitivas de memória, atenção, percepção e linguagem. A sétima parte avaliou a relação do envelhecimento com a aposentadoria.

O instrumento foi enviado por e-mail aos aposentados do quadro permanente da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF localizada no Município de Campos dos Goytacazes, estado do Rio de Janeiro e retornou ao pesquisador da mesma forma.

Sendo o período da aplicação do instrumento entre o mês de agosto e outubro de 2014. Realizou-se o envio de um questionário de pesquisa por endereços eletrônicos, e-mails, que foram fornecidos pela Gerência de Recursos Humanos da UENF, ou por pesquisa nos currículos Lattes dos aposentados da instituição e por

procura direta nas redes sociais. A partir desta listagem, foi solicitado que o questionário fosse respondido e enviado de volta o mesmo. No primeiro momento obtivemos 2 questionários. Após o prazo de uma semana foi enviado novo e-mail solicitando a participação na pesquisa, com sucesso em resposta de mais 1 questionário.

Passou-se então a manter o envio do questionário quinzenalmente via e-mail aos sujeitos, que ainda não haviam respondido e associou-se aos e-mails o contato telefônico aos aposentados, com objetivo de estimular a participação na pesquisa. Após o sexto contato por e-mail colocou-se fim à coleta de dados. O levantamento do questionário somou ao final um total de 7 respondentes ou participantes ativos da pesquisa.

Durante a etapa de coleta de dados foram encontradas dificuldades, tais como: o acesso aos dados de contatos dos aposentados, pois como eram dados de ordem pessoal não poderiam ser liberados pela GRH, sendo fornecidos somente os e-mails. Neste sentido procedeu-se com os envios dos questionários, e inúmeros e-mails retornaram, por estarem com a conta encerrada ou desatualizados ou ainda não se obteve resposta alguma.

Quanto ao contato telefônico foi obtido através do currículo Lattes e das redes sociais, sendo que os números obtidos estavam desatualizados, ou o aposentado encontrava-se impossibilitado de responder o questionário devido a comprometimentos patológicos.

3.5 Tratamento dos dados

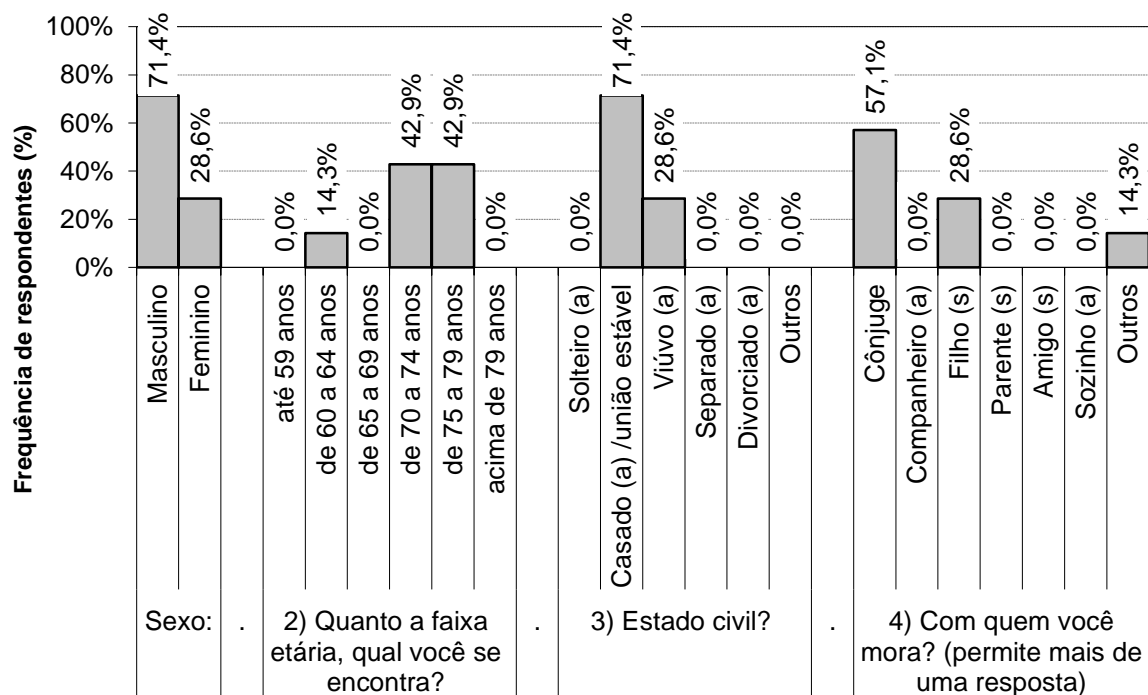
Foi realizado através da tabulação dos dados no programa excel desenvolvido pela empresa Microsoft, assim como o tratamento estatístico, que gerou os gráficos da pesquisa. Para análise, realizou-se o confronto dos dados fornecidos pelos sujeitos que responderam o questionário e por meio da teoria, a identificação das suas repercussões sobre a aposentadoria e o envelhecimento bem sucedido, de acordo com os objetivos propostos.

4. Resultados e Discussão

Os resultados e discussão deste estudo que teve como proposta analisar as Funções Cognitivas e Aposentadoria Frente ao Envelhecimento Bem Sucedido, serão demonstrados e discutidos ao longo deste capítulo, utilizando como base, os referenciais teóricos pertinentes à temática em pauta e atendendo aos objetivos propostos. Desta forma, será dividido de acordo com o proposto no instrumento. Seguindo a ordem das perguntas do instrumento, inicia-se discussão com os dados sócio demográficos. Após, serão apresentados os dados e a análise referentes às funções cognitivas de acordo com os objetivos deste estudo, dando ênfase as repercussões sobre a aposentadoria e no envelhecimento bem sucedido, através das variáveis relacionadas a memória e suas repercussões sobre o envelhecimento; a atenção do idoso nas tarefas do dia a dia; a identificação da percepção do idoso, a linguagem onde se discutirá o desempenho do idoso referente à compreensão e narrativa de um determinado fato e em tarefas complexas das atividades diárias. E por fim a discussão sobre a aposentadoria frente o envelhecimento.

O gráfico 1 representa os dados sociodemográficos vinculados às perguntas de gênero, idade, estado civil e a situação em que o aposentado se encontra quanto a sua residência.

Gráfico 1 – Dados Sócio Demográficos – Parte I



Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico 1, os dados analisados referentes ao gênero, apontam que, 71,4% são do sexo masculino e do sexo feminino um total de 28,6%. Os estudos na perspectiva do envelhecimento, vem demonstrando uma feminilização da população idosa, sugerindo uma questão social em relação ao gênero. De acordo com Camarano (2002) que considerando a população idosa como um todo, ele observou que 55% dela é formada por mulheres. Quando desagregada pelos subgrupos de idade, a diferença entre essas proporções aumenta, principalmente entre os mais idosos.

O Censo de 2010 revelou que, ao longo de cinco décadas, a razão entre o sexo passou de 99,8 (1960) homens para cada 100 mulheres, reduzindo a proporção para 96 homens. O resultado decorrente da superioridade da mortalidade masculina em relação à feminina (IBGE, 2010).

Esse processo não foi identificado na amostra desta pesquisa, uma vez que foram observados um maior número de indivíduos do sexo masculino. De acordo com Camarano (2001) o fato de que a participação da população idosa masculina na força de trabalho ser relativamente elevada, em comparação com os países desenvolvidos, ao passo que a participação feminina é mais baixa. No que diz respeito à faixa etária as taxas de participação masculina corroboram com os resultados deste estudo.

O envelhecimento populacional vem ao longo do tempo ficando mais evidente na sociedade, como destaca o IBGE (2013) que, divulgou uma projeção da população por sexo e grupos de idade, onde destaca-se um crescimento quanto à expectativa de vida ao nascer, uma vez que em 1990, era de 69,83 anos em média, ao passo que em 2012, era de 74,52 anos, podendo chegar em 2060, a aproximadamente 81,20 anos, para ambos os sexos.

Conforme dados do gráfico, 42,9% dos aposentados possuem idade entre 70 e 74 anos; 42,9% possuem idades entre 75 e 79 anos e 14,3% da amostra possui de 60 a 64 anos. As projeções estatísticas da Organização Mundial de Saúde, no período que vai de 1950 a 2025, mostra que a população de idosos no Brasil crescerá aproximadamente 15 vezes contra 5 vezes da população total, chegando ao número de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, constituindo-se então, na sexta maior população de idosos do mundo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1999).

No conjunto do País, pesquisas apontam um crescimento mais acentuado do segmento populacional de 75 anos ou mais de idade. Esta elevação da longevidade de acordo com estudos da população, mostram que o crescimento é fortemente influenciado pela diminuição da taxa de fecundidade, redução da mortalidade e ao

mesmo tempo, o aumento da esperança de vida ao nascer (BELTRÃO & CAMARANO, 1997; BERQUÓ, 1999).

A redução dos níveis de fecundidade acarretou a diminuição de 42,7% (1960) para 24,1% (2010) da participação da população entre 0 e 14 anos de idade no total. Além da queda da fecundidade, a diminuição da mortalidade proporcionou um aumento de 54,6% para 68,5%, nesse período, da participação da população em idade ativa (15 a 64 anos de idade). Já o aumento na participação da população de 65 anos ou mais, no período 1960/2010, saltou de 2,7% para 7,4% (IBGE, 2010).

De acordo com Veras (2002 citado por ALBUQUERQUE, 2005) a introdução de técnicas de diagnóstico e a descoberta de substâncias e métodos terapêuticos adequados à cura ou ao controle de processos mórbidos, até então, letais, cumpriram um papel importante no sentido de acelerar tendências já bem estabelecidas.

Estudos sobre envelhecimento vem demonstrando mudanças dentro do grupo de idoso. Dados apontam o crescimento da população de idosos com 80 anos de idade ou mais. Segundo Camarano e El Ghaouri (1999) citado por Camarano et al. (2004), a proporção da população “mais idosa” está alterando a composição etária dentro do próprio grupo. Isso ressalta que a população considerada idosa também está envelhecendo, levando a uma heterogeneidade dentro do próprio segmento dos idosos. Em 2000, este grupo foi responsável por cerca de 17% da população idosa. Projeções apontam que em 2050, 28% da população idosa terá 80 anos ou mais (CARVALHO E WONG, 2008).

Segundo Zibetti (2010), a crescente demanda de estudos e publicações nas últimas décadas acerca do tema envelhecimento é impulsionada pelo aumento da população idosa em nível mundial. A projeção do aumento da população idosa nos países latino-americanos até 2050 (CARVALHO e RODRIGUEZ-WONG, 2008) reflete, entre outros aspectos, melhorias na saúde geral e avanços técnico-científicos.

A realidade brasileira é convergente à dos demais países da América Latina, em que, especialmente a partir da segunda metade do século XX, apresenta queda significativa nas taxas de mortalidade, bem como aumento da expectativa de vida, evidenciando assim, o envelhecimento da população (CARVALHO e GARCIA, 2003).

Os achados referentes ao declínio cognitivo têm sido encontrados quando adultos com idade mais avançada são comparados com adultos de grupos etários mais jovens (CLARK ET AL., 2006). Contudo pode-se considerar que essa é uma

etapa do desenvolvimento humano e não exclusivamente um período de perda de capacidades.

O gráfico demonstra ainda que, em relação a situação conjugal dos idosos foi identificado que, cerca de 71,4% da amostra mantinha situação matrimonial ou união estável, e 28,6% se declararam viúvos. Outro estudo corrobora, esta observação demonstrando no que tange ao estado civil dos idosos pesquisados, que um percentual próximo a 70% é de casados, sendo 25% mulheres e 42,5% homens; os demais (22,5%) são de mulheres viúvas e homens viúvos (5%) (STUMM e et al.,2009).

Segundo pesquisa realizada, Souza (2013), aponta que, quanto à convivência conjugal, observou-se que, 57(51,3%) idosos em risco de depressão vivem em companhia do cônjuge/companheiro (a), trazendo à tona a necessidade de valorizar também a qualidade das relações estabelecidas entre o casal, e não somente a presença ou ausência do companheiro(a).

Souza (2013), destaca ainda que, o número de pessoas idosas vivendo sem companheiro(a), a viuvez, por exemplo, torna o idoso mais vulnerável à ocorrência de quadros depressivos, pois eventos de vida estressantes e negativos, como a perda do cônjuge, exigem adaptação e podem constituir - se no ponto de partida para a desestruturação psíquica, o que favorece o desenvolvimento da sintomatologia depressiva.

Ainda descrevendo o gráfico 1, com quem os idosos residem, foi demonstrado que 57,1% residem com o cônjuge e 28,6% residem com os filhos e em outros salientou – se que, 14,3%, dos aposentados residem com o cônjuge e filho (s). Diferindo dos resultados da nossa amostra a literatura vem destacando com frequência que no Brasil, predominam os arranjos domiciliares do tipo idoso(a) com filhos.

Camarano et.al. (2002) aponta duas tendências, que parecem poder ser generalizadas: os idosos estão vivendo mais e os jovens estão adiando a idade de saída de casa, pois do ponto de vista dos filhos adultos, o não morar com os pais depende da sua inserção no mercado de trabalho e/ou da constituição de uma nova família.

Se os filhos dos aposentados ainda permanecem no lar, interferências contínuas em seus estilos de vida terão reações indesejadas, o que pode provocar discórdias e levar a sentimento de frustração e rejeição, mas também podem

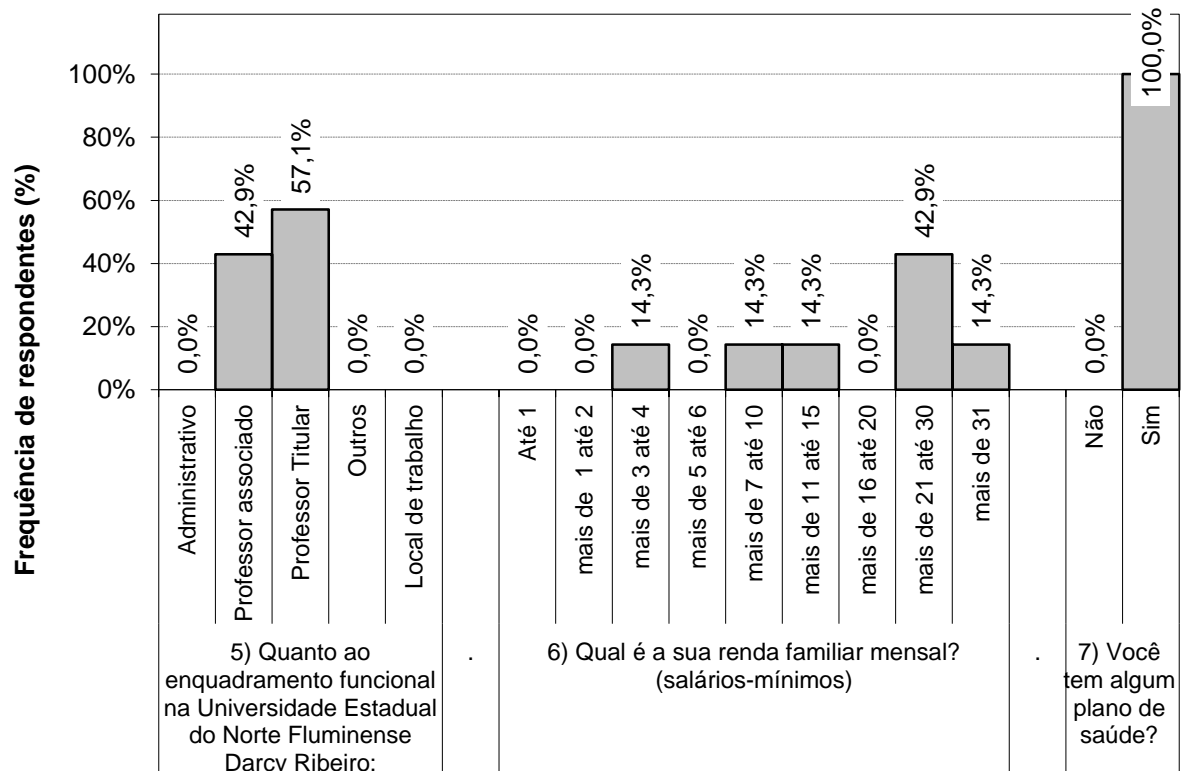
encontrar nos filhos uma fonte de significados que dão razão à existência e à continuidade (ZANELLI, 2012).

Os jovens estão permanecendo economicamente dependentes de seus pais por mais tempo. Por outro lado, os idosos que contribuem para a renda familiar reduzem o grau de pobreza, na medida em que aumentam a renda da família da qual fazem parte (BARROS et al, 1999 citado por CAMARANO et.al., 2002).

Com relação à ajuda funcional afetiva, Leal (2006) corrobora com Oliveira (2014), destacando o importante papel desempenhado pela população idosa ao contribuir com o trabalho doméstico, colaborando diretamente com a socialização das crianças, a manutenção da roupa, o preparo das refeições, entre outros. Além disso, em famílias compostas por pai, mãe e filhos pequenos, estes idosos liberam os membros adultos para trabalhar ou, até mesmo, para procurar emprego, e indiretamente contribuem para o ganho de renda da família (OLIVEIRA, 2014).

No gráfico 2 foram descrito as variáveis sociodemográficas, referentes ao enquadramento funcional dentro da Universidade, a renda familiar e quanto ao idoso possuir um plano de saúde.

Gráfico 2 – Dados Sócio Demograficos – Parte II



Fonte: Dados da pesquisa

A Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF possui em sua estrutura organizacional, diversas categorias de enquadramento que perpassa desde o ensino fundamental até a de docente que subdividem – se em PROFESSOR ASSOCIADO e PROFESSOR TITULAR, Docentes – Magistério em Nível Superior.

Os resultados apresentados apontam que, 42,9 % da amostra são professores associados, que compreende a posição acadêmica para profissionais com experiência efetiva inferior a 10 (dez) anos em atividades de ensino e/ou pesquisa após a conclusão do Doutorado, em consonância com o Manual de Cargos dos Servidores do Quadro Permanente de Pessoal da UENF.

E outra parcela foi de 57,1% de professores titulares, caracterizado como profissionais com experiência efetiva mínima de 10 (dez) anos em atividades de ensino e/ou pesquisa após a conclusão do Doutorado, com capacidade de liderar grupos de pesquisas e organizar laboratórios, com realizações comprovadas por meio de orientação de teses, publicações científicas, relatórios técnicos e do reconhecimento da comunidade científica do país e/ou do exterior, que tenham entrado por meio de Concurso Público, desenvolvendo uma carga horária de 40 (quarenta) horas semanais. As demais categorias não apareceram na amostragem colhida.

Neste mesmo gráfico, ficou representado a renda familiar que pela INSTRUÇÃO NORMATIVA IFC Nº002/2014 DE 12 DE MARÇO DE 2014:

§1 Entende-se por Renda Familiar Bruta Mensal a soma de todos os rendimentos auferidos por todos os membros do grupo familiar, incluindo o estudante, composta do valor bruto de salários, proventos, gratificações eventuais ou não, gratificações por cargo de chefia, comissões, pró-labore, outros rendimentos do trabalho não assalariado, rendimentos do mercado informal ou autônomo, rendimentos auferidos do patrimônio, benefícios previdenciários (pensão por morte, aposentadoria, auxílio-doença), proventos de aluguel, pensões alimentícias e quaisquer outras fontes (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2014).

Neste estudo, quando questionados sobre a renda familiar, 14,3% declararam renda entre 3 e 4 salários mínimos, 14,3 % declararam renda entre 7 e 10 salários mínimos, 14,3% declararam renda entre 11 e 15 salários mínimos, 42,9% entre 21 e 30 salários mínimos e 14,3% mais do que 31 salários mínimos. As demais faixas não apareceram na amostra coletada.

Em pesquisa realizada por Cardoso e Costa (2010) a mesma revelou que, em relação às variáveis socioeconômicas, a análise mostrou que 76,2% dos indivíduos

pertenciam às classes A e B1, 62,4% recebiam renda familiar maior do que seis salários mínimos e 52,2% apresentavam mais de 11 anos de escolaridade.

Dados apresentados em âmbito nacional mostram que, no Brasil, a participação do idoso na renda familiar se revela cada vez mais expressiva. No início da década de 1980, a contribuição dos idosos era de 37,0%; já na década de 1990 passou a ser de 47,2% e, em 2007, em 53,0% dos domicílios do país, mais da metade da renda familiar era fornecida por pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Estes dados colocam em discussão a visão tradicionalista da sociedade e do Estado que atribui à família a obrigação de amparar os idosos (IBGE, 2010).

Autores como Pereira (2006) ressalta que, em muitas situações, quando se pensa na pessoa envelhecida e na sua família, imagina-se que o idoso pode significar ônus financeiro, sendo considerado um fardo para a família, para o Estado e para a sociedade. Entretanto, sabe-se que uma parcela significativa dos idosos consegue manter não só o próprio sustento, como também amparar sua família, por meio de transferências financeiras (OLIVEIRA, 2012).

De acordo como apresentado no gráfico desta pesquisa quando perguntado em relação a possuírem plano de saúde, foi identificado que 100% da amostra possuem plano de saúde, isto corrobora o fato de que os participantes da pesquisa possuem renda familiar superior a três salário mínimos, podendo ser uma questão determinante para que todos tenham a garantia da saúde suplementar.

Um estudo realizado por Camargo e Rodrigues (2008), que, entrevistou idosos em Belo Horizonte e observou que a maioria dos pesquisados estava coberto por planos de saúde (77,5%). A maior parte dos idosos (62,5%) declarou que não utilizava rede pública de saúde. Entre os entrevistados que possuíam plano de saúde na data da entrevista, 45% relataram que pagavam com recursos próprios, 42% disseram que o plano estava ligado à aposentadoria ou pensão e 13% que o plano era pago por outra pessoa.

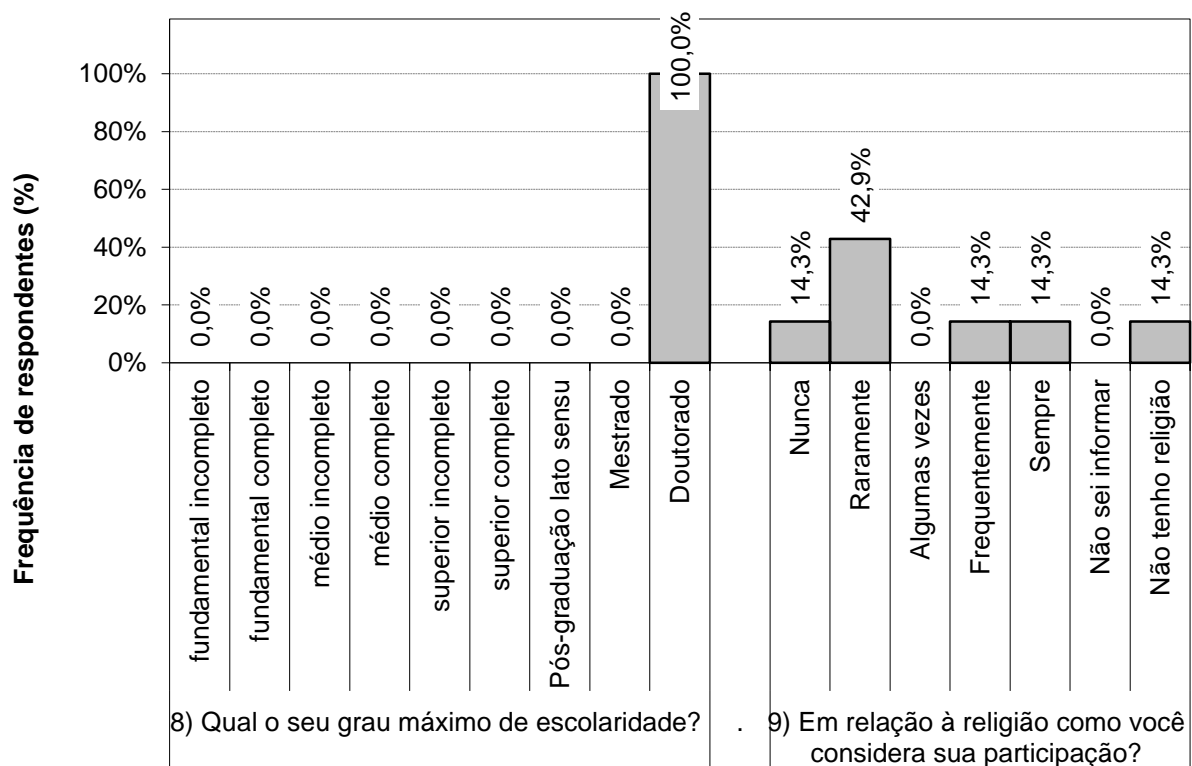
Ainda segundo Camargo e Rodrigues (2008), todos os idosos sem plano de saúde, que contavam apenas com a assistência da rede pública de saúde, possuíam renda inferior a 2,6 salários mínimos (SM). Por sua vez, apresentar renda baixa pareceu não ter impedido o idoso ter plano de saúde. Dos idosos com renda de 1 SM, 40% possuíam plano de saúde e 30% contavam com a ajuda de outras pessoas para o pagamento. Os idosos de menor renda, mesmo contando com ajuda de terceiros conseguiam planos mais simples ou com descontos, nos casos em que eram

dependentes de parentes, o que lhes obrigava, em alguns momentos, a utilizar a rede pública de saúde.

No Brasil, o sistema privado é um sistema alternativo ao sistema de saúde público universal, oferecendo serviços que são disponibilizados pelo sistema público como também outros serviços, e cerca de 25% da população possui plano de saúde (ANDRADE e MAIA, 2006). No caso específico da população idosa, Lima-Costa, Loyola Filho e Matos (2007), ao compararem dados das Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar (PNADs) de 1998 e 2003, relataram que a cobertura de plano de saúde cresceu de 26,9% para 29,4% no período.

No gráfico 3 foram apresentados os resultados referente ao grau de escolaridade e relação com a religião dos participantes.

Gráfico 3 – Dados Sócio Demográficos – Parte III



Fonte: Dados da pesquisa

Neste gráfico foi representado o grau de escolaridade, sendo identificado que, 100% da amostra possuía doutorado. Neste sentido Coelho (2012), destaca em seu estudo que um fator muito importante está relacionado à escolaridade, pois o

desempenho nos instrumentos de avaliação cognitiva pode ser influenciado pelo nível educacional do indivíduo.

Segundo Xavier et al (2006), idosos com menos tempo de escolaridade e sem demência apresentam pior desempenho em quase todos os testes cognitivos. Em outro estudo realizado, encontrou-se uma influência da escolaridade na velocidade de processamento, atenção, memória e inteligência, ou seja, os indivíduos com maiores níveis de escolaridade apresentaram melhor desempenho nos testes que avaliam os domínios citados acima (ÁVILA et al., 2009).

Pesquisas vem apontando a influência do grau de escolaridade como uma variável que influencia a relação do envelhecimento e seu desempenho cognitivo. Souza (2013) discute que em relação ao grau de escolaridade, observou-se que 91 (81,9%) idosos com sintomatologia depressiva não eram alfabetizados, ratificando resultado de estudo anterior realizado no município de Santa Cruz-RN, cujo objetivo foi analisar a influência dos fatores sociodemográficos e de saúde sobre a sintomatologia depressiva.

Os autores ainda sugerem que, o melhor desempenho pode ser resultado de muitos anos de educação formal, o que torna o cérebro mais resistente e flexível (HANNA, 2006). Nesse sentido, o estudo de Silva e Santos (2009) detectou melhor desempenho cognitivo em idosas ativas comparadas com idosas sedentárias e com semelhantes níveis de escolaridade (6 anos). Esses autores sugerem que a prática regular de atividade física atuaria como um possível fator de proteção cognitiva e se sobreporia aos efeitos da escolaridade reduzida.

Diante do exposto, outro estudo detectou que adultos e idosos ativos, em diferentes níveis de escolaridade, apresentam perfil cognitivo similar nos domínios cognitivos, como linguagem, aprendizagem, taxa de esquecimento. No entanto, é fundamental considerar as limitações deste estudo, como a ausência de um grupo de idosos sedentários e um instrumento que analisasse o nível de atividade física dos participantes (COELHO, 2012).

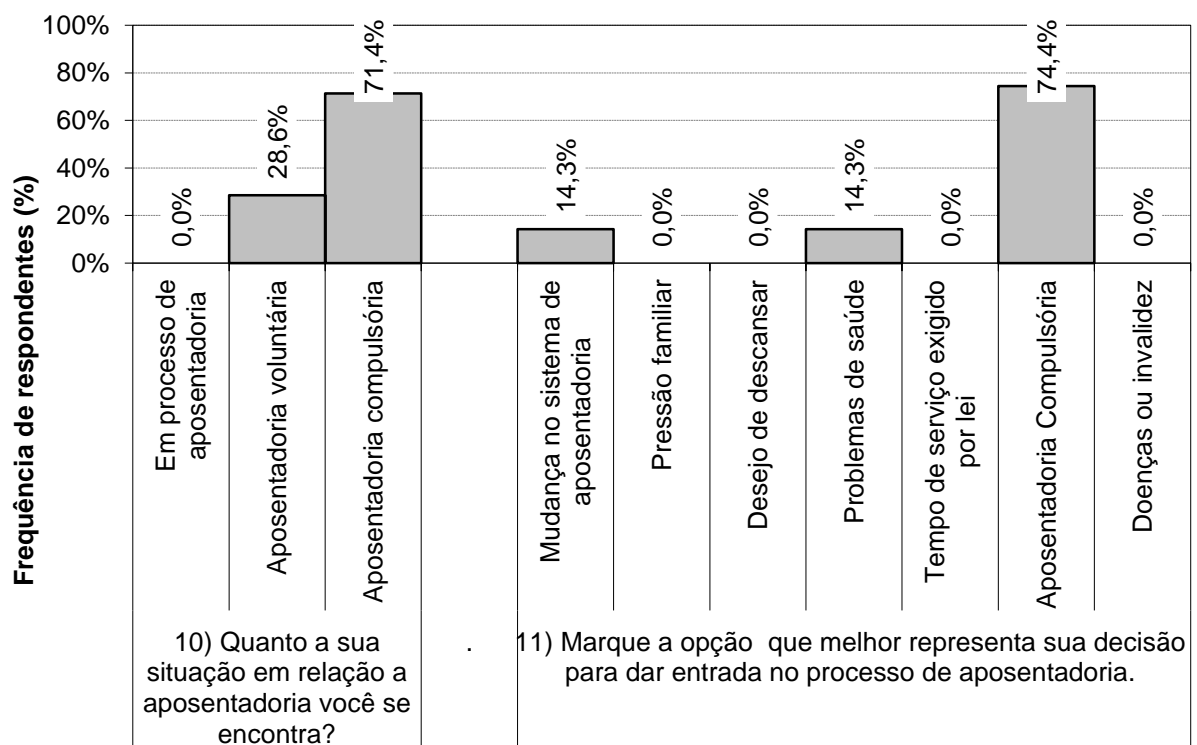
No tocante à descrição da variável religião através da relação de como o participante considera sua frequência religiosa, foi identificado que 42,9% da amostra frequenta raramente, 14,3% estão presentes frequentemente, 14,3% frequentam sempre e 14,3% declararam não ter religião. Mas pode – se destacar que a maior parte da amostra frequenta a religião de alguma forma.

Pesquisas apontam que o idoso quando prefere pertencer a uma denominação religiosa, merece destaque, uma vez que as crenças podem influenciar na maneira como os idosos enfrentam situações que se constituem risco de depressão, como o estresse, o sofrimento, os problemas financeiros e de saúde (SOUZA 2013). E ainda, nesse grupo populacional, a fé torna-se muito importante, pois muitas vezes os idosos não têm a quem recorrer, a não ser para um Ser Superior, fazendo com que tenham hábitos religiosos frequentes (IDEM, 2013).

Neste sentido, acredita-se que, maiores níveis de envolvimento religioso estão associados a indicadores de bem-estar psicológico (satisfação com a vida, felicidade, afeto positivo e moral mais elevado) e a menor ocorrência de depressão, pensamentos e comportamentos suicidas, uso/abuso de álcool/drogas e, geralmente, o impacto positivo do envolvimento religioso na saúde mental é mais intenso entre pessoas sob estresse ou em situações de fragilidade, como idosos e aquelas pessoas com deficiências e doenças clínicas (SOUZA, 2013).

No gráfico 4, são descritos as variáveis de aposentadoria do servidor da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF e o que representou sua decisão para dar entrada na aposentadoria.

Gráfico 4 – Dados Sócio Demográficos – Parte IV



Fonte: Dados da pesquisa

A aposentadoria pode ser considerada uma transição, por vezes alterando a vida das pessoas, o que pode trazer perdas e ganhos, como também pode ser uma fase de continuidade (CRUZ, 2011). Quanto à situação de aposentadoria constatou – se que, 71,4%, preferiram a aposentadoria compulsória e 14,3% optaram pela aposentadoria voluntária e 14,3%, pelo desejo de descansar. As demais variáveis não foram mencionadas pelos participantes.

Quanto aos aspectos legais que envolvem o processo de aposentadoria no Brasil segue a Constituição Federal de 1988, e suas emendas constitucionais. Na esfera federal a Constituição, em seu Art. 40, descreve as condições na qual o servidor será aposentado:

I - por invalidez permanente, sendo os proventos integrais quando decorrentes de acidente em serviço, moléstia profissional ou doença grave, contagiosa ou incurável, especificadas em lei, e proporcionais nos demais casos; II - compulsoriamente, aos setenta anos de idade, com proventos proporcionais ao tempo de serviço; III - voluntariamente: a) aos trinta e cinco anos de serviço, se homem, e aos trinta, se mulher, com proventos integrais; b) aos trinta anos de efetivo exercício em funções de magistério, se professor, e vinte e cinco, se professora, com proventos integrais; c) aos trinta anos de serviço, se homem, e aos vinte e cinco, se mulher, com proventos proporcionais a esse tempo; d) aos sessenta e cinco anos de idade, se homem, e aos sessenta, se mulher, com proventos proporcionais ao tempo de serviço (BRASIL, 1988).

A aposentadoria compulsória vem se mostrando em pesquisas como uma alternativa na manutenção dos rendimentos pelo servidor e de se manter produtivo. Neste sentido, Duarte (2009), corrobora apontando que a população mais envelhecida tem buscado cada vez com maior afinco manter-se produtiva e empregada seja por necessidade financeira ou pela manutenção de um significado mais complexo associado ao trabalho que adquire centralidade na vida das pessoas nas sociedades acidentais (IDEM, 2009).

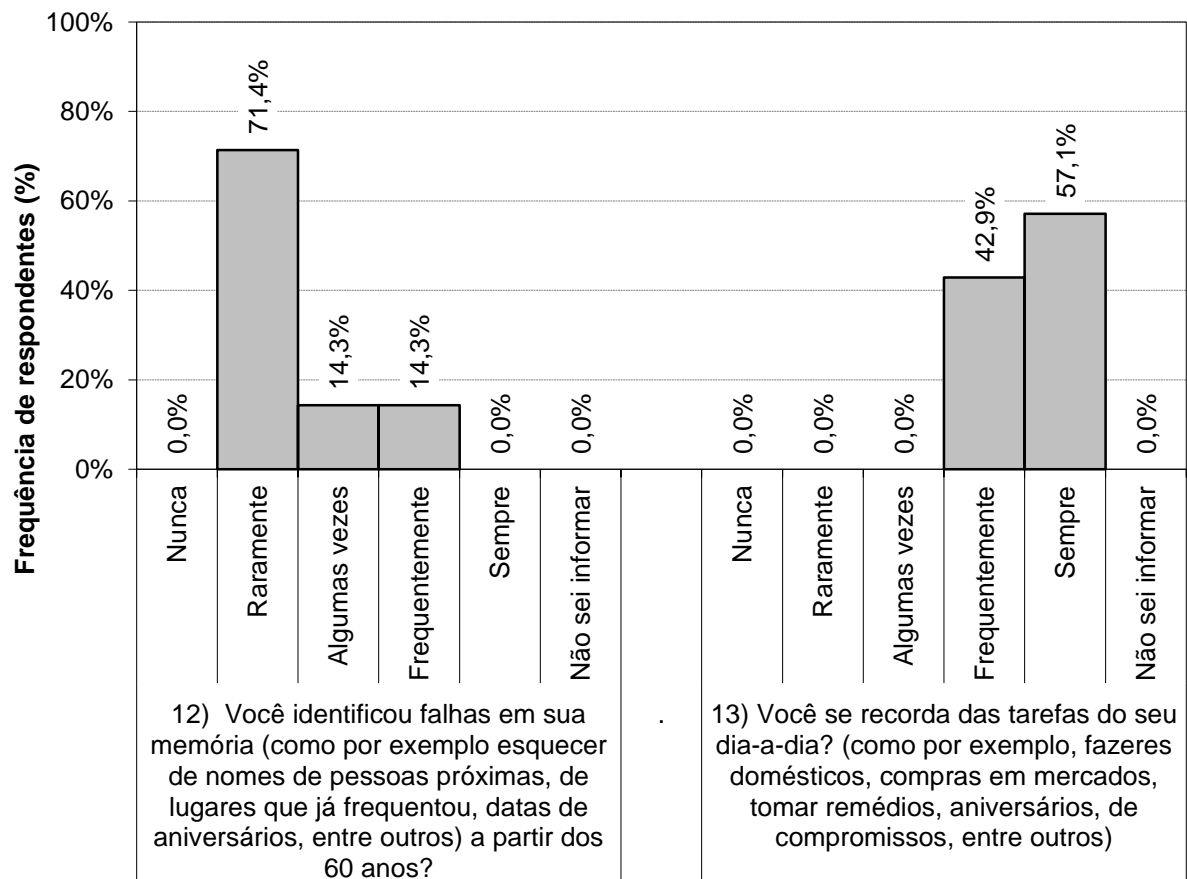
Entretanto, Kimmel (1980) menciona que, os aposentados voluntários têm atitudes mais positivas em relação à aposentadoria e maior satisfação com a mesma, em comparação aos que não se aposentam voluntariamente. Este fato poderá influenciar na adaptação da aposentadoria.

A segunda parte descreverá os resultados referentes às funções cognitivas, vinculadas aos objetivos desta pesquisa que é analisar a relação das funções cognitivas tais como memória, atenção, percepção, linguagem executivas a partir do

processo de aposentadoria de funcionários públicos da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, para um envelhecimento bem sucedido.

O gráfico 5 descreve os dados referentes à identificação de falhas na memória dos participantes da pesquisa (como por exemplo esquecer de nomes de pessoas próximas, de lugares que já frequentou, datas de aniversários, entre outros) a partir dos 60 anos e se eles recordavam de suas tarefas do seu dia-a-dia? (como por exemplo, afazeres domésticos, compras em mercados, tomar remédios, aniversários, de compromissos, entre outros).

Gráfico 5 – Função Cognitiva de Memória



Fonte: Dados da pesquisa

Descrevendo os dados informados pelas participantes desta pesquisa, pode-se salientar que 71,4 % da amostra, refere que raramente identificou falha na memória

quanto a esquecer nomes, datas importantes, após os 60 anos. Cerca de 14,3% dos indivíduos que responderam ao questionário referenciaram que algumas vezes ou frequentemente identificavam falhas na memória, quando era exigido com esse propósito.

Neste sentido, estudos da memória corroboram com os conceitos de Neisser (1992), em dois enfoques possíveis: o estudo da memória para eventos do passado, o que se conhece como memória retrospectiva, e o estudo da memória para os eventos ou intenções que se realizam no futuro, denominado memória prospectiva ou lembrança de realizar ações em um determinado momento. Segundo Parente (2006), a memória prospectiva supõe uma formulação de um plano de ação (que pode ser realizado de forma imediata), o armazenamento de uma sequência de alternativas, até a eleição da mais adequada e um intervalo entre a intenção e realização no momento e lugar previamente planejado que deve iniciá-la em um determinado momento.

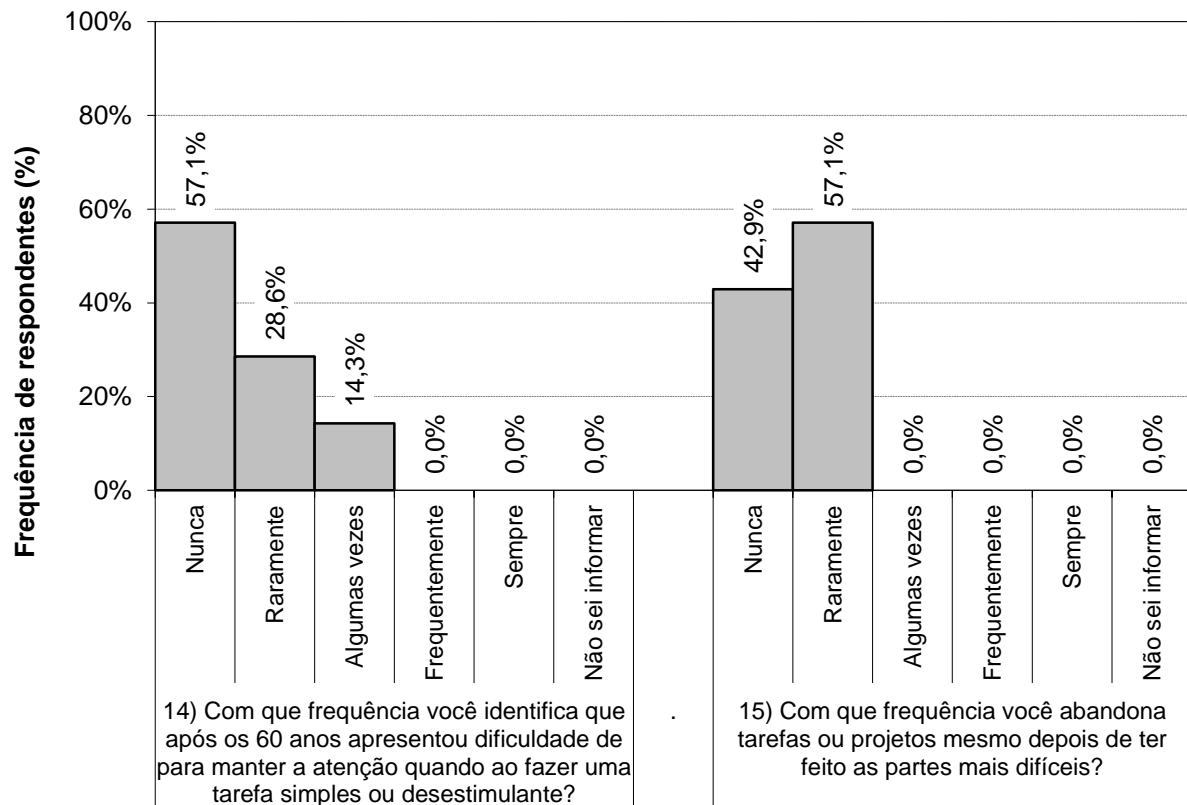
Este aspecto é vulnerável aos processos do envelhecimento e, em geral constitui frequentes queixas de dificuldades. Neste estudo se contrapõe aos achados da literatura, onde a maioria dos sujeitos refere raramente ter falhas na memória, como pode ser identificado no estudo de Allegri et al. (1999, citado por VIEIRA e KOENIG, 2002), que demonstrou que 50% dos idosos apresentam queixas frequentes relativo à memória.

De acordo com os resultados com relação a se recordar das tarefas do seu dia-a-dia (como por exemplo, fazeres domésticos, compras em mercados, tomar remédios, aniversários, de compromissos, entre outros), foram encontradas as seguintes proporções: 57,1% da amostra referem a sempre recordar das tarefas do seu dia-a-dia, e 42,9%, frequentemente se recordavam.

Estudos apontam que, a memória prospectiva é utilizada continuamente nas atividades diárias como pagar contas, fazer ligações telefônicas, tomar medicação, etc. Desta forma, estabelece as relações entre as funções de memória ou a lembrança de realizar as intenções futuras e a lembrança de eventos passados (PARENTE, 2006).

O Gráfico 6 representa os dados coletados referentes a frequência de manter a atenção em tarefas consideradas simples ou desestimulante e com que frequência abandonavam tarefas ou projetos mesmo depois de ter feito as partes mais difíceis.

Gráfico 6 – Função Cognitiva de Atenção



Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico discute o déficit de atenção em atividades simples ou em projetos do cotidiano do indivíduo idoso. De acordo com Brum (2012) encontra-se na literatura que idosos saudáveis tem déficit atencional e diminuição na velocidade de processamento quando comparados a jovens e que esta diferença pode ser amenizada pelo treino (VARHAEGHEN e CERELLA, 2002, SALTHOUSE, 2010).

Desta forma, descrevendo os resultados desta pesquisa que destacou a seguinte situação: 57,1% dos indivíduos informaram nunca apresentarem dificuldade de manter a atenção durante a realização de tarefas simples ou desestimulantes, 28,6 % apontam que raramente mantinham a atenção e 14,3% responderam algumas vezes não mantinham a atenção em tarefas fáceis ou desestimulantes.

De acordo com esses resultados, os fatores que podem ter contribuído para a maioria dos indivíduos que responderam ao questionário deste estudo, referem a manter atenção, podem estar relacionados ao grau de escolaridade, que demandou de muitos anos de estudo até atingirem o patamar de doutor e atividade profissional, como professor universitário, que comumente são voltados para produção científica, o que acarretaria um treinamento contínuo da atenção.

Na mesma situação, o gráfico 6 descreve, quando verificado a frequência de abandono de tarefas ou projetos mesmo depois de ter feito as partes mais difíceis. Foram identificados 57,1% que raramente abandonam as tarefas ou projetos, e 42,9% salientaram que nunca deixam de realizar suas tarefas ou projetos por terem feitos as partes mais difíceis.

Estudos realizados por Zibetti (2010) indicaram diminuição marcante da atenção quando comparados longevos (a partir de 76 idade) e jovens (até 39 anos), apresentando-se sem diferenças os resultados de adultos de idade intermediária e idosos comparados tanto aos dos jovens quanto aos dos longevos.

Os resultados das investigações de Valeriani et al. (2003, citado por ZEBETTI, 2010) vão ao encontro da hipótese de um declínio atencional com o envelhecer, o que pode contribuir para um desempenho inferior nas demais funções neuropsicológicas, pois a atenção é requerida para o processamento de quase todas as tarefas cognitivas.

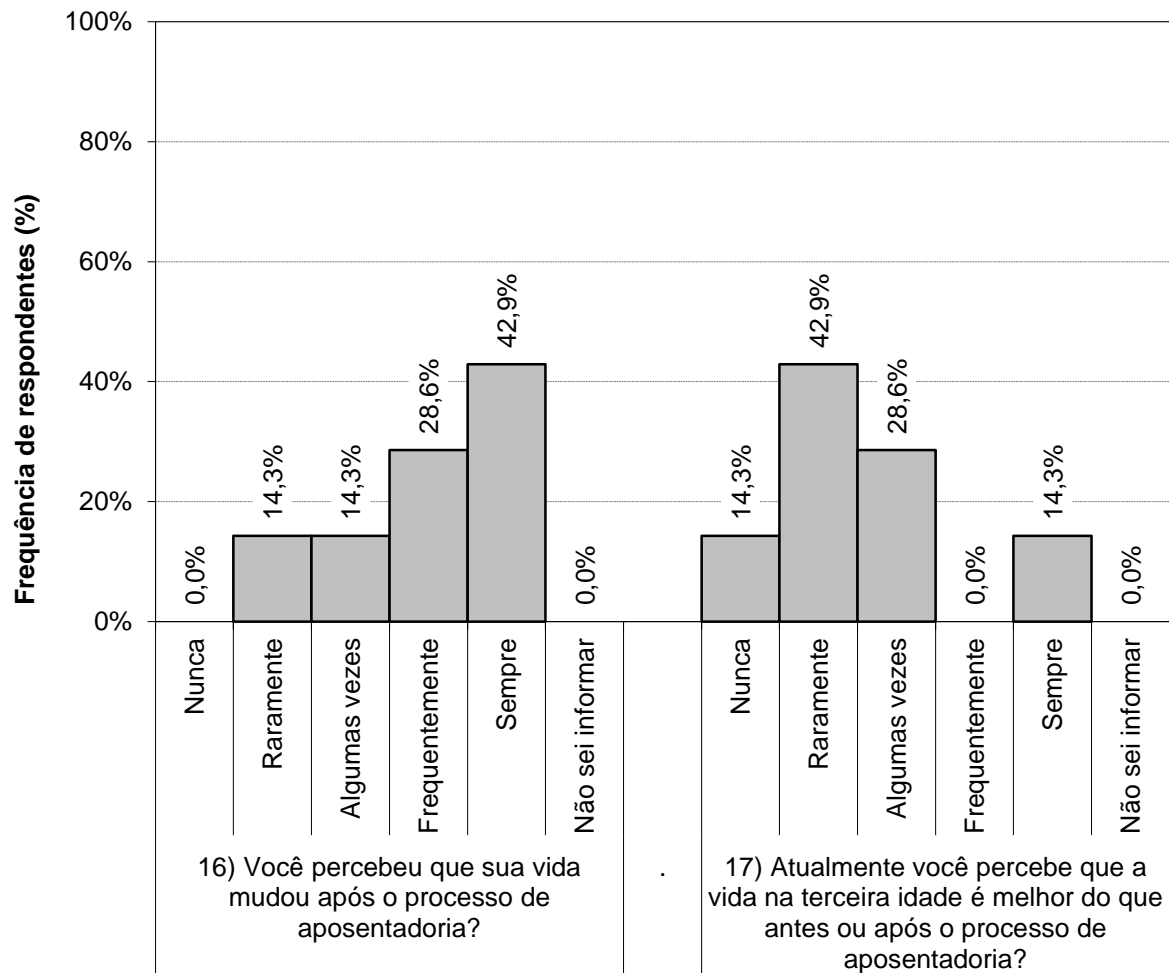
Os resultados desta pesquisa quando comparados com a literatura, evidenciaram que os dados referidos pelos respondentes do questionário confirmam que não sofrem do processo de desatenção que poderia influenciar no abandono de tarefas simples ou desestimulantes ou ainda no abandono das tarefas ou projetos após realizarem as partes mais difíceis, diferenciando assim do declínio da atenção como apontado na literatura, podendo este fato ter sofrido influência da atividade laboral e do desenvolvimento intelectual dos participantes da pesquisa, que ao atingirem a terceira idade estavam mais preparados para os enfrentamentos da longevidade.

Corroborando com esse raciocínio, Coelho (2012), menciona um estudo realizado por Ávila et al (2009), que encontrou uma influência da escolaridade na velocidade de processamento, atenção, memória e inteligência, ou seja, os indivíduos com maiores níveis de escolaridade apresentaram melhor desempenho nos testes que avaliam os domínios citados acima. Os autores ainda sugerem que, o melhor

desempenho pode ser resultado de muitos anos de educação formal, o que torna o cérebro mais resistente e flexível diante dos efeitos de doenças ou das alterações comuns causadas pelo envelhecimento.

Gráfico 7 – Descreve a percepção que os participantes desta pesquisa tiveram em relação a mudança da vida após o processo de aposentadoria e o quanto melhorou a vida na terceira idade, relacionado ao fato de ser melhor antes ou depois do processo de aposentadoria.

Gráfico 7 – Função Cognitiva de Percepção



Fonte: Dados da pesquisa

Na descrição do gráfico, foi demonstrado que 42,9% dos participantes perceberam a mudança após o processo de aposentadoria; 28,6% salientam que frequentemente perceberam que a vida mudou após a aposentadoria, 14,3%, algumas

vezes perceberam mudança; e 14,3% mencionaram que raramente tem a percepção de que a vida mudou após a aposentadoria.

De acordo com Lima (2006, citado por FÔLHA e NOVO 2011) a aposentadoria é um evento importante para as pessoas e pode acarretar impactos positivos ou negativos. A aposentadoria pode ser um momento bom, de construir projetos novos, com mais tempo livre ou ser um momento de perda da atividade laboral, da identidade profissional ou mesmo de afastamento dos colegas de trabalho (FÔLHA e NOVO 2011).

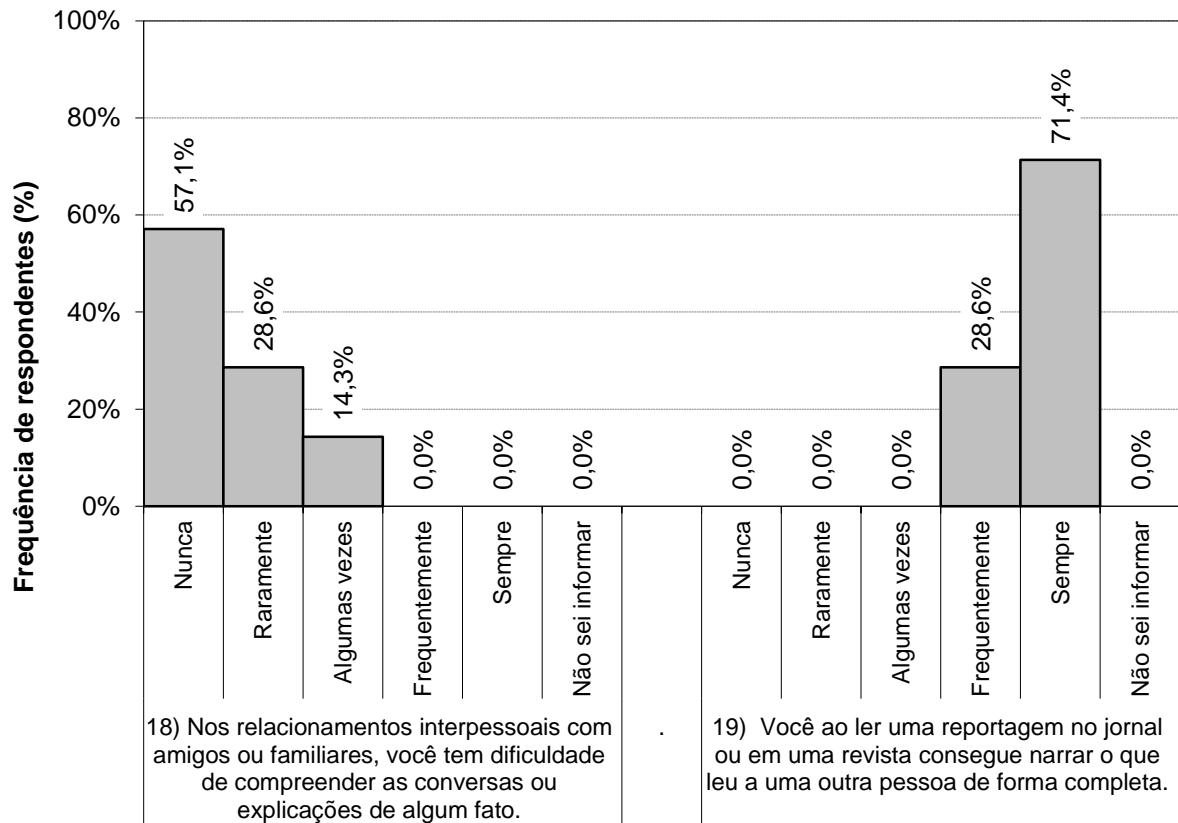
Corroborando com esse processo de mudança entre a vida ativa e tempo de pós trabalho, discutido por estudos de Fraiman (1990, citado por DEBETIR, 2011), a passagem para a aposentadoria pode ser brusca e traumática, seja porque existem fortes pressões expulsivas da empresa ou do grupo de trabalho, seja porque existem fortes pressões de tempo, no caso do trabalhador ter que se decidir rapidamente, devido a problemas de saúde ou pressões familiares. Neste caso, o trabalhador despreparado aposenta-se e percebe-se sem habilidades pessoais para enfrentar sua nova realidade psicossocial (DEBETIR, 2011).

Os dados identificados nessa pesquisa salientam que os indivíduos percebem as mudanças ocorridas após o processo de aposentadoria, mas quando descrevem a percepção da vida após o processo de aposentadoria quanto a sua melhora, apontam 42,9% referem que raramente houve melhora após a aposentadoria, 28,6% mencionam que algumas vezes houve melhora e 14,3% referem-se sempre houve melhora e contradizendo este fato 14,3% disseram que nunca perceberam melhora.

Alvarenga et al. (2008), em seu estudo, salientam que, para alguns a aposentadoria é assimilada de forma positiva proporcionando uma reorganização da vida, para outros é significativamente prejudicial, podendo afetar sua estrutura psíquica. Tal comprometimento pode se manifestar através de sentimentos e sintomas como ansiedade, depressão, irritabilidade e insatisfação generalizada, ocasionando uma redução da qualidade de vida presente até aquele momento (VILELA e MENDES 2000).

O gráfico 8 relaciona a dificuldade de compreensão de conversas ou explicações de algum fato realizado por familiares ou amigos e capacidade de narrar uma reportagem ou notícia lida, a outra pessoa de forma completa.

Gráfico 8 – Função Cognitiva de Linguagem



Fonte: Dados da pesquisa

Este gráfico relata que a compreensão de conversas e explicações de algum fato dada por familiares que se apresenta distribuída de seguinte forma: 57,1% representa os indivíduos que demonstraram nunca possuírem dificuldade de compreender conversas ou explicação; 28,6% descreveram que raramente tem dificuldade de compreender e 14,3% algumas vezes tem dificuldades de compreender uma conversa ou explicação de um fato dado por seus familiares.

Ainda neste gráfico, é abordado, a capacidade de ao ler uma reportagem no jornal ou em uma revista, o entrevistado conseguir narrar o que leu a uma outra pessoa de forma completa. Identificou-se que, 71,4% sempre conseguem desempenhar esta tarefa e 28,6%, frequentemente conseguem narrar um fato lido em jornais ou revista de forma completa.

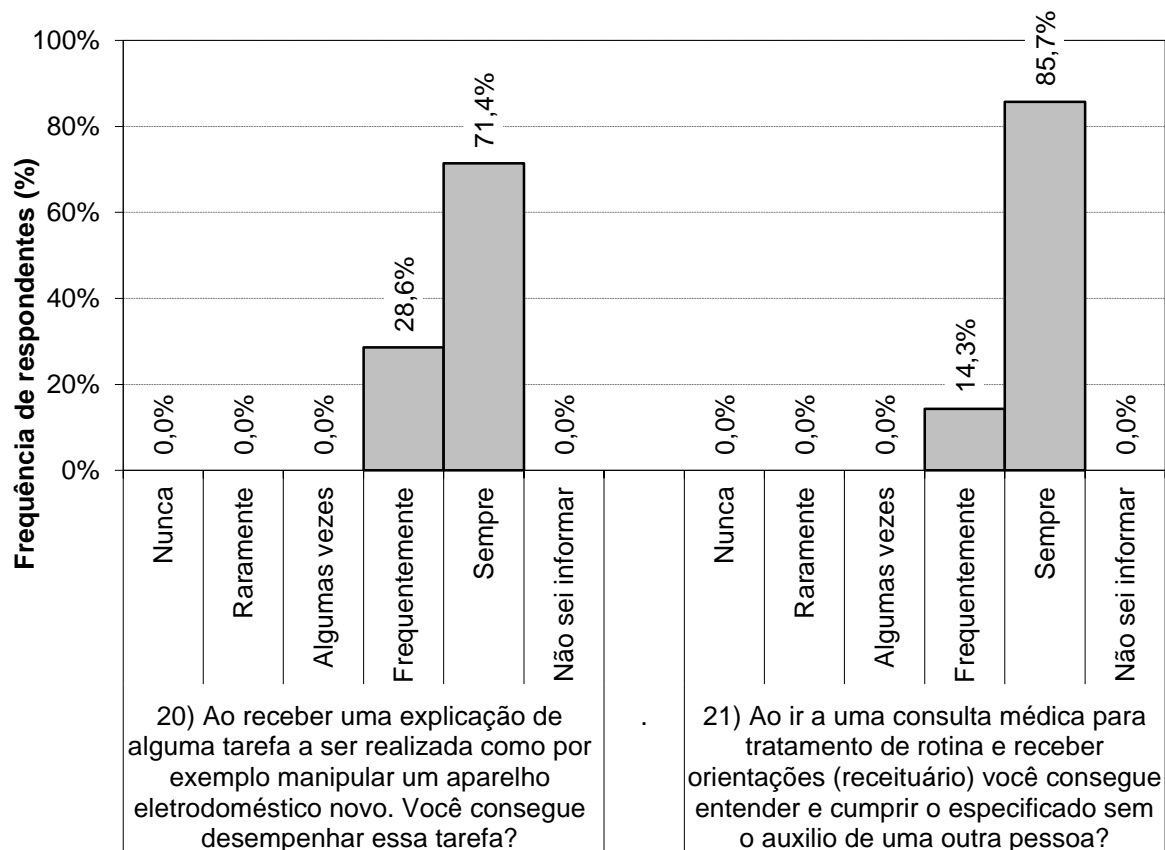
Essas duas situações demonstradas neste gráfico se relacionam com a capacidade do indivíduo de utilizar a linguagem e sua compreensão em tarefas do seu cotidiano, seja ela na forma verbal ou escrita ou ainda utilizando as duas juntas. Para

Zibetti (2010), o grupo de longevos apresenta desempenho significativamente inferior ao dos demais grupos (adultos jovens, de idade intermediária e idosos), que não se diferenciaram entre si (ZIBETTI, 2010).

A literatura, aponta autores que defendem que há um declínio de desempenho com o envelhecimento (ZIBETTI, 2010). Os resultados deste estudo corroboram, por exemplo, os achados da teoria, de que o papel da idade no desempenho em tarefas de funções executivas é mais proeminente em longevos (ZIBETTI, 2010).

O Gráfico 9 descreve que ao receber uma explicação de alguma tarefa a ser realizada consegue realizar o proposto. Também descreve se indivíduo for a uma consulta médica e receber orientações, conseguirá realizar a tarefa.

Gráfico 9 – Processo Executivo



Fonte: Dados da pesquisa

Na descrição deste gráfico, 71,4%, da amostra refere que consegue desempenhar tarefas após receber uma explicação a ser realizada como, por

exemplo, manipular um aparelho eletrodoméstico novo; e 28,6% apontam que conseguem frequentemente resolver a tarefa. Outras alternativas não foram mencionadas.

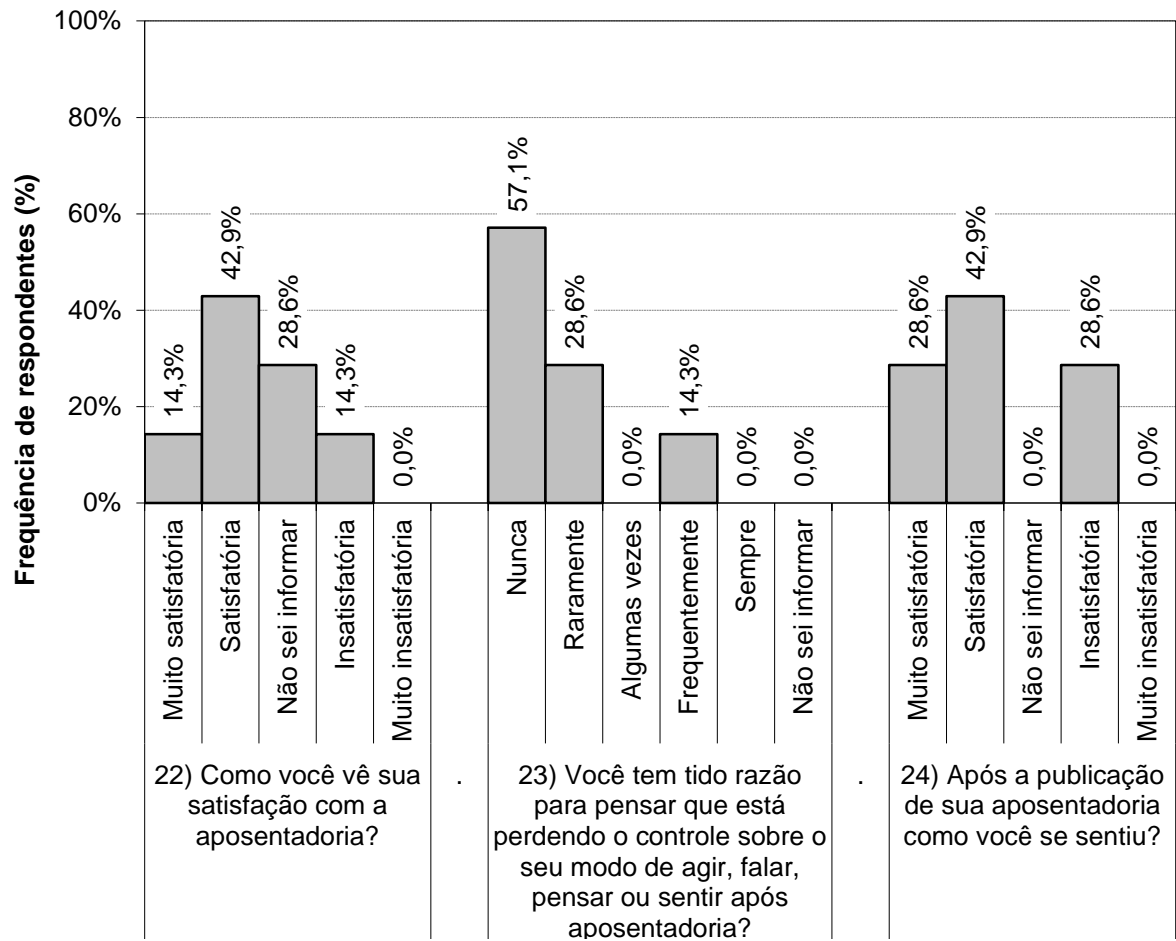
O gráfico salienta ainda que, 85,7% dos indivíduos responderam à pesquisa no tocante a receber uma receita médica e sempre fazer uso sem problemas. Já 14,3% descrevem que frequentemente conseguem replicar a execução correta das indicações do receituário sem ajuda de outra pessoa.

O aspecto demonstrado pela resolução de tarefas que exigem planejamento, tomada de decisão para se chegar a um objetivo previamente estabelecido, se relaciona com processo executivo das funções cognitivas. Segundo Wagner (2006), são processos cognitivos especializados. Que conforme Lezak (1995), define o termo como uma série de habilidades cognitivas e princípios e organização necessária para lidar com situações flutuantes e ambíguas do relacionamento social e para uma conduta apropriada, responsável e efetiva.

Na avaliação neuropsicológica, o termo processo executivo é utilizado para designar uma ampla variedade de funções cognitivas que implicam: atenção, concentração, seletividade de estímulos, capacidade de abstração, planejamento, flexibilidade, controle mental, autocontrole e memória operacional (ARGIMON, 2006). Desta forma, este estudo, sugere que essas funções foram preservadas com a longevidade, pois os indivíduos da amostra podem ter sofrido a influência de outros fatores demonstrados em estudos anteriores como por exemplo o grau de escolaridade.

O décimo gráfico visa descrever três situações vinculadas à aposentadoria e seus reflexos. No primeiro momento questiona-se como você vê sua satisfação com a aposentadoria? Você tem tido razão para pensar que está perdendo o controle sobre o seu modo de agir falar, pensar ou sentir após aposentadoria? Após a publicação de sua aposentadoria como você se sentiu?

Gráfico - 10 Relação com a Aposentadoria



Fonte: Dados da pesquisa

Na descrição das respostas foram encontrados: 42,9% com satisfação para aposentadoria; 28,6% não sabiam informar se tinham satisfação com a aposentadoria; 14,3% não se encontrava satisfeito com a aposentadoria e 14,3% encontrava-se muito satisfeito com a aposentadoria. Quanto ao sentimento na efetivação da aposentadoria foram descritos os seguintes percentuais: 42,9% ficaram satisfeitos; 28,6% ficaram muito satisfeitos e 28,6% ficaram insatisfeitos com a efetivação da aposentadoria.

Segundo Zanelli (2012) as percepções de perdas e ganhos decorrentes da aposentadoria são relevantes. Possíveis mudanças nos aspectos normativos da legislação previdenciária podem pressionar a decisão de desligamento: ter completado o tempo de serviço exigido em lei para requerer a aposentadoria, associada à expectativa de exercer com mais intensidade atividades lúdicas, de ter uma vida menos cansativa e estressante, de dedicar - se mais à família ou, de modo diverso, a expectativa de iniciar outra carreira, são elementos considerados na decisão (ZANELLI, 2012).

Entre os elementos previsíveis na adaptação saudável, os aspectos financeiros são os que centralizam a atenção da maioria dos que vão se aposentar e que poderiam ser minimizados se fossem antecipados pela educação ou planejamento, como responsabilidade, sobretudo, do Estado (STEPANSKY, 2012 CITADO POR ZANELLI, 2012).

O nível econômico, o tipo de trabalho praticado, o estilo de vida e a saúde prévia estão relacionados ao estado de bem-estar experimentado nos anos posteriores à aposentadoria (ZANELLI 2012). São fatores em multideterminações e requerem abordagens multidisciplinares para a compreensão da aposentadoria (FRANÇA e STEPANSKY, 2012 citado por ZANELLI, 2012). Assim como a saúde, o estado civil, os rendimentos financeiros e o nível de educação cumprem um papel destacado na predição do ajuste posterior à aposentadoria. Todas essas variáveis interagem de modo conjugado. Contudo, os que detêm maior nível de educação são aqueles que melhor planejam a continuidade de vida para a nova situação (QUEIROZ, 2006, 2007 citado por IDEM, 2012).

Quanto a ter tido razão para pensar que está perdendo o controle sobre o seu modo de agir, falar, pensar ou sentir após aposentadoria, as repostas foram distribuídas da seguinte forma: 57,1% referenciaram que nunca identificaram essa situação; 28,6% responderam que raramente este fato ocorre; 14,3% responderam que frequentemente ocorre estar perdendo o controle sobre o seu modo de agir, falar, pensar ou sentir.

A inadaptação na aposentadoria, portanto, decorre de um conjunto de fatores que é caracterizado por insatisfação com a vida e pode se manifestar em comportamentos e sintomas depressivos ou de ansiedade. Agrava-se pela incapacidade de lidar com a perda de amigos e os medos de doenças, da solidão, da insegurança econômica e da morte (ZANELLI, 2012).

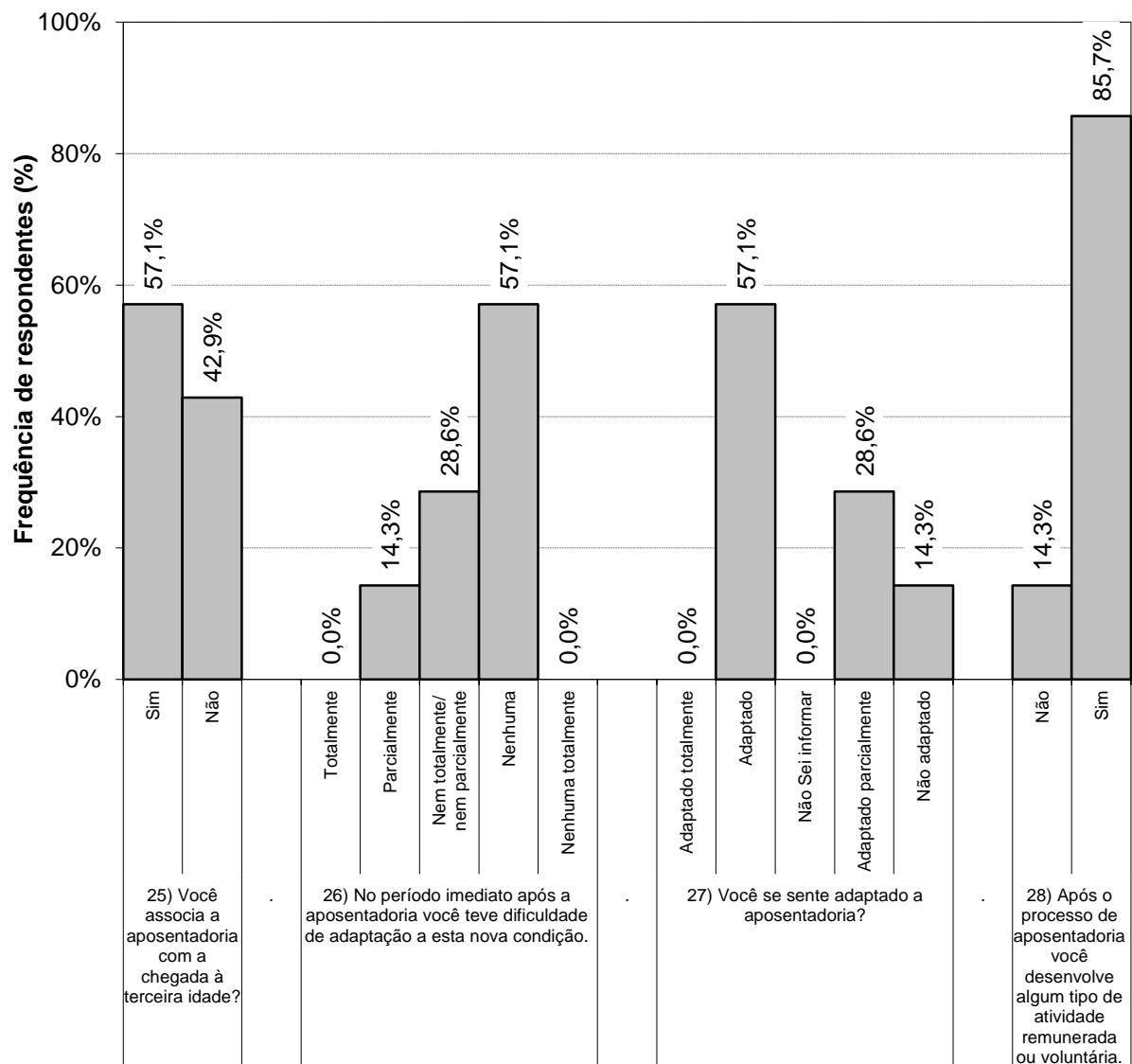
Requer atenção quando surgem preocupações excessivas, desinteresse pelos fatos cotidianos, fadiga constante, perda de espontaneidade e, sobretudo, quando são expressas auto percepções de insegurança, de inutilidade, de desânimo e tristeza, às vezes, acompanhadas de episódios de compulsão alimentar ou perda de apetite, emagrecimento ou obesidade e outras manifestações somáticas. Também pode ocorrer o consumo excessivo de drogas (ZANELLI, 2012).

Na dimensão interacional, a insegurança e a agressividade podem prejudicar os relacionamentos gerais e, entre os mais próximos, restringir o círculo de amigos

do aposentado e causar conflitos no âmbito familiar, em especial, com o cônjuge (ZANELLI, 2012). Para Zanelli (2012) a aposentadoria, quando vivenciada como mudanças que são impostas ao mundo social e pessoal, pode acarretar isolamento social, desajustes familiares e conjugais.

O Gráfico 11, representa a análise das variáveis referentes à associação da aposentadoria a chegada a terceira idade. As perguntas foram: No período imediato após a aposentadoria você teve dificuldade de adaptação a esta nova condição? Você se sente adaptado a aposentadoria? Se após o processo de aposentadoria você desenvolve algum tipo de atividade remunerada ou voluntária?

Gráfico 11 – Relação de Adaptação com Aposentadoria



Fonte: Dados da pesquisa

Esse gráfico descreve as respostas inicialmente sobre associação da aposentadoria com a chegada à terceira idade, onde 57,1% fazem essa associação da terceira idade com a aposentadoria e cerca 42,9% não fizeram essa associação. A concepção de envelhecimento emparelhada à transição para aposentadoria pode ser real, no sentido biológico de deterioração do organismo ao longo dos anos de trabalho e situações de precária qualidade de vida. Pode, também, ser psicológica, no sentido de uma percepção de finitude que não corresponde exatamente ao desgaste biológico e físico (ZANELLI, 2012).

A aposentadoria, frequentemente, se inicia concomitantemente, embora não obrigatoriamente, com os processos da velhice e os problemas que lhe são afetos. De acordo com Santos (1990, citado por DEBERTIR, 2011), a aposentadoria e tão pouco a velhice são tratados com a devida realidade, franqueza e maturidade, pelo homem adulto, que permanece despreparado e muitas vezes vulnerável a esses eventos, podendo-se afirmar até que o homem vai se aposentar, envelhecer e morrer, porém, vive como se nada disso fosse acontecer (DEBERTIR, 2011).

Quanto à dificuldade de adaptação à nova vida no período imediato após a aposentadoria, responderam 57,1% que não tiveram nenhuma dificuldade de adaptação a essa nova condição de aposentado; 28,6% declararam que nem tiveram nem não tiveram dificuldades; 14,3% declararam ter tido dificuldade da adaptação pós imediato da aposentadoria. A adaptação para a aposentadoria dependerá do envolvimento dos sujeitos com o trabalho, da sua história de vida e dos projetos futuros, no que diz respeito às suas expectativas e limitações (FRANÇA, 2002).

A ausência de planejamento, por sua vez, pode indicar dificuldades na adaptação a novas circunstâncias, associada ao negativismo para entrar em contato com a aposentadoria. Quanto ao estar adaptado a aposentadoria quando responderam o questionário foram obtidos as seguintes proporções: 57,1% se consideram adaptados quando responderam o questionário; 28,6% se consideram parcialmente adaptados e 14,3% não se consideram adaptados à aposentadoria no momento em responderam ao questionário.

Em relação a desenvolver uma atividade seja voluntária ou remunerada após a aposentadoria, 85,7% apontam que desenvolvem algum tipo de atividade após aposentadoria; e 14,3% não desenvolvem atividades após a aposentadoria. De acordo com Camarano (2004) trabalhar, para o idoso aposentado, pode significar renda mais elevada, bem como autonomia física e mental e maior integração social.

Segundo Camarano et al (2004, citado por SOARES, 2011) o mercado de trabalho brasileiro apresenta uma particularidade, onde o aposentado retorna a ele ou, em alguns casos, permanece exercendo as suas atividades. O envelhecimento dos sentidos, declínio do sistema perceptivo, faz com que as informações recebidas sejam menos detalhadas, tenham um alcance limitado e cheguem de forma mais lenta às regiões integrativas do córtex. Por isso, quanto mais idosa a mente maior seria a dificuldade para integrar as informações sensoriais em uma forma coesa. Stuart-Hamilton (2002, citado por ZIBETTI, 2010). A hipótese do declínio das funções relacionadas à ativação do hemisfério direito, que preconiza a ocorrência de um desempenho inferior no processamento de imagens pode estar relacionada a esses resultados (HELLIGE, 1993 citado por ZIBETTI, 2010).

5. CONCLUSÃO

Conforme demonstrado ao longo da pesquisa, o envelhecimento da população é considerado um fenômeno epidemiológico, ainda em transformação nesta era contemporânea. A questão tem se tornado uma relevante preocupação no âmbito da saúde pública e áreas interdisciplinares, no sentido de como enfrentá-la de forma eficaz, buscando minimizar os efeitos indesejáveis relacionados a velhice.

De acordo com as bases de dados coletadas, este estudo sugere que a vinculação das funções cognitivas e a aposentadoria estão relacionadas na construção para um envelhecimento bem sucedido. Em relação a hipótese apontada inicialmente, acreditou-se que, as funções cognitivas de memória, atenção, percepção e linguagem, influenciariam de forma significativa no processo de aposentadoria para construção de um envelhecimento bem sucedido do servidor público da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF. Esta hipótese foi confirmada no presente estudo por meio da análise qualitativa dos dados coletados, apresentados e descritos na análise dos resultados.

Quanto ao problema da pesquisa, os dados coletados e analisados, foram respondidos, uma vez que, os fatores vinculados as funções cognitivas de memória, percepção, atenção e linguagem se relacionam influenciando o ser humano durante seu envelhecimento.

Ao confrontar os resultados obtidos neste estudo com o objetivo geral proposto, que, visou analisar a relação das funções cognitivas tais como memória, atenção, percepção, linguagem a partir da entrada no processo de aposentadoria de funcionários públicos da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, para um envelhecimento bem sucedido; os dados levam a uma influência marcante das funções cognitivas no processo de envelhecimento bem sucedido, sejam por atuarem concomitante com as interferências de caráter fisiológicas, como as pertencentes ao contexto social.

Nesse sentido, o objetivo específico de levantamento bibliográfico, demonstrou que, conforme literatura pesquisada, existe a necessidade de ampliar o debate científico sobre a aposentadoria, envelhecimento, e as interferências sofridas nesta etapa da vida. Quanto a avaliação das funções cognitivas nos sujeitos da pesquisa, ficou evidenciado que elas estão presentes e interferem significativamente, sobre as atividades da vida diária, como demonstradas por meio dos gráficos.

Sob os aspectos relacionadas com as influências das funções cognitivas, os resultados, apontam que, os sujeitos da pesquisa podem desenvolver estratégias que minimizem as ocorrências, proporcionando um envelhecimento bem sucedido, assim como os acontecimentos vinculados a aposentadoria.

Ao analisar a relação entre as funções cognitivas com processo de aposentadoria, o estudo destaca que existe uma correlação de fatores, que influenciam para construção de um envelhecimento bem sucedido, uma vez que elas sejam trabalhadas ao longo da vida, minimizando as ocorrências desses processos nessa transição e conseqüentemente contribuindo para um envelhecimento bem sucedido.

Por fim este estudo contribuiu para o conhecimento sobre as funções cognitivas, aposentadoria, envelhecimento bem sucedido e suas relações, proporcionando uma fonte de pesquisa sobre esta temática. Que dado a importância, do assunto, há ainda que percorrer novos campos da investigação nesta área, portanto sendo um campo produtivo para outros trabalhos.

6. Referências

- ALBUQUERQUE, S.M.R.L. **Envelhecimento ativo: desafio dos serviços de saúde para a melhoria da qualidade de vida dos idosos.** Tese de doutorado Universidade de São Paulo. 2005.
- ALMEIDA, M.F. **Envelhecimento: ativo, bem sucedido: possíveis coordenadas análise.** Fórum Sociológico. Lisboa: IEDS, ISSN0872-83802.a série, n.o17, 2007.
- ALMEIDA, M.S.M. **As Universidades da Terceira Idade: Novas Aprendizagens ou Centros de Convívio.** Dissertação de Mestrado Em Ciências da Educação. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade de Lisboa, 2012.
- Alvarez, A. M. M. **Deu branco: Um guia para desenvolver o potencial de sua memória.** Rio de Janeiro, RJ: Record, 2007.
- ANDRADE, A. & Martins, R. **Funcionalidade Familiar e Qualidade de Vida dos Idosos. Millenium,** 2011.
- ANDRADE, M.; MAIA. A.C. **Demanda por planos de saúde no Brasil.** In: ENCONTRO REGIONAL DE ECONOMIA,2006.CIDADE, **Anais....** CIDADE: ANPEC, 2006.
- ARGIMON I. I. L. **RBCEH –Função executiva e a avaliação de pensamento em idoso. Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano,** Passo Fundo, jul./dez. 2006.
- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO RIO DE JANEIRO. **Constituição Estadual.** Disponível: www.alerj.rj.gov.br/processo6.htm. acessado em 15 de novembro de 2014.
- AVILA R, et al. **Influence of education and depressive symptoms on cognitive function in the elderly. International Psychogeriatrics** 2009.
- AZEVEDO, A L. **Velhice e seus processos sócio-históricos.** Lisboa: Argumento, 2001.
- BACCAN, A.L.S. **Idoso Participante do Programa de Integração Comunitária: conhecimento sobre o exercício físico.** Dissertação (mestrado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009.
- BALTES, M. M., & CARSTENSEN, L. L. (1996). **The process of successful ageing. Ageing and Society, 16,** 397-422. doi:10.1017/S0144686X00003603
- BARBOTE E; GUILLEMIN F; CHAU N. **The Lorhandicap Group. Prevalence of impairments, disabilities, handicaps and quality of life in the general population: a review of recent literature. Bulletin of the World Health Organization.** 2011.

- BARROS, M. M. L. **Velhice ou terceira idade?** 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2000.
- BECKERT Michele, IRIGARAY Tatiana Quarti, TRENTINI Clarissa Marcelli. **Qualidade de vida, cognição e desempenho nas funções executivas de idosos.** Estudos de Psicologia I Campinas I 29(2) I 155-162 I abril – junho 2012.
- BENETTI, L.T.; ARAUJO, A. F. As relações de trabalho do servidor público: Regime Estatutário x Regime Celetista. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Contábeis**, vol.11. Ano VI, Garça, maio 2008.
- BERQUÓ, E. Considerações sobre o envelhecimento da população no Brasil. In A. L. Neri & G.G. Debert (Eds.), *Velhice e sociedade* (pp. 11-40). São Paulo: **Papirus**,1999.
- BOTH, T. L., KUJAWA, D. R., WOBETO, M. I., SAVARIS, V. Consideração sobre o idoso aposentado: uma intervenção da Terapia Cognitivo-Comportamental como instrumento de preparação à aposentadoria. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 9, Supl. 1, 2012.
- BRASIL, Lei n. 8842, de 4 de janeiro de 1994. **Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências.** Presidência da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L8842.htm>>
- BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Presidência da República - Casa Civil - **Emenda constitucional nº 20** de 15 de dezembro de 1998.
- BRASIL. Presidência da República - Casa Civil - **Emenda Constitucional nº 41** de 19 de Dezembro de 2003.
- BRESSAN,M.A.L.; MAFRA, S.C.T.; FRANÇA, L.H.F.P.; MELO, M.S.S.; LORETTO, M. D.S. Bem-estar na aposentadoria: o que significa para os servidores públicos federais? **Rev. Brasileira de Gerontologia**, Rio de Janeiro, 2013.
- BRUM, Paula Schimidt. **Treino de memória em idosos saudáveis e com comprometimento cognitivo leve: benefícios sobre parâmetros cognitivos.** Dissertação de mestrado. Faculdade de Medicina de São Paulo.Programa de Psiquiatria. São Paulo. 2012.
- BRUNET, Alice Einloft et al. **Práticas sociais e significados do envelhecimento para mulheres idosas.** Pensando fam. Porto Alegre. v. 17, n.

- 1, jul. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2013_00010_0010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 out. 2014.
- CAMARANO, A. A. et.al. Como Vive o Idoso Brasileiro? In: Muito Além dos 60: os novos Idosos Brasileiros. Rio de Janeiro, **IPEA**, 1999.
- CAMARANO, A. A. et al. FAMÍLIAS: Espaço de Compartilhamento de Recursos e Vulnerabilidades os Novos Idosos Brasileiros. In: Camarano, a. A. Muito além dos 60? Os Novos Idosos Brasileiros: Muito Além dos 60? Rio de Janeiro: **IPEA**, 2004.
- _____. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. Rio de Janeiro: **IPEA**, 2002 (Texto para Discussão, 858).
- _____. O idoso brasileiro no mercado de trabalho. Rio de Janeiro: **IPEA**, out. 2001 (Texto para Discussão, 830).
- CAMARGO, M.C.S. ; RODRIGUES, R. N. Idosos que vivem sozinhos: como eles enfrentam dificuldades de saúde. **XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, realizado em Caxambu- MG** – Brasil, de 29 de setembro a 03 de outubro de 2008, Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas; 2006.
- CANCELA, D. M. G. **O processo de envelhecimento**. Trabalho realizado No estágio de Complemento ao Diploma de Licenciatura em Psicologia pela Universidade Lusíada do Porto, em 2007. Encontrado no endereço: <http://teste.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2011/04/o-processo-de-envelhecimento.pdf>. Acessado em 11 de dezembro de 2014.
- CARDOSO, Juliani Hainzenreder; COSTA, Juvenal Soares Dias da. Características epidemiológicas, capacidade funcional e fatores associados em idosos de um plano de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 6, Sept. 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000600024&lng=en&nrm=iso>. access on 12 Mar. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000600024>.
- CARLOS, Sergio Antônio; JACQUES, Maria da Graça Correa; LARRATÉA, Sandra Vieira; HEREDIA, Olga Collinet. Identidade, Aposentadoria e terceira idade. **Est.Interdiscipl. Envelhec.** Porto Alegre. 1999.
- CARVALHO, F.C.R. **Treino de memória episódica com idosos normais** [dissertação]. Rio de Janeiro: Record; 2007.
- CARVALHO, J. A. M., WONG, L. L. R. A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XXI. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24(3), 2008.

Carvalho, J. A. M., & Garcia, R. A. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. **Caderno de Saúde Pública**, 2003.

CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES. CUT, **Apostila do Curso de Formação Sindical**, São Paulo, 1989.

CINTRA, T.S; RIBEIRO, D. F.; ANDRADE, A.S. O cotidiano de aposentados que continuam trabalhando de maneira informal na indústria calçadista: percepções sobre a aposentadoria e o trabalho atual. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, 2010.

COLCOMBE, S.J., et al. Aerobic fitness reduce brain tissue loss in aging humans. *Gerontol. A. Biol. Sci. Med.* 2003.

COCKELL, F. F. **Da enxada à colher de pedreiro: trajetórias de vulnerabilidade social na construção civil**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. 2008.

COCKELL, F. F. Idosos Aposentados no Mercado de Trabalho Informal: trajetórias ocupacionais na construção civil. **Psicologia & Sociedade**, 2014.

COELHO, F.G.M. et al. Desempenho cognitivo em diferentes níveis de escolaridade de adultos e idosos ativos. **REV. BRAS. GERIATR. GERONTOL.**, RIO DE JANEIRO, 2012; 15(1): . Acessado no site <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232012000100002&lng=en&nrm=iso>. access in 14 Dec. 2014 . <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232012000100002>.

_____ . Desempenho cognitivo em diferentes níveis de escolaridade de adultos e idosos ativos. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** , Rio de Janeiro , v. 15, n. 1, 2012 . Acessado no site <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232012000100002&lng=en&nrm=iso>. access in 14 Dec. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232012000100002>.

COSTA, S. M. et.al. **ENVELHECER E QUALIDADE DE VIDA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**. Acessado no site www.computacao.unitri.edu.br/erac/index.php/erac/article/.../195 em 14/11/2014.

CLARK, C. R., et.al. Standardized assessment of cognitive functioning across the full agespan using an automated touchscreen battery. **Archives of Clinical Neuropsychology** (2006).

CRUZ, Mauro Andrade Gouveia. **Adiando a aposentadoria: um estudo sobre os fatores que levam servidores federais a adiar a aposentadoria em uma instituição de pesquisa**. Dissertação de Mestrado Universidade de Taubaté

Departamento de Economia, Contabilidade e administração, 2011. Site na <http://mtc-m19.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/mtc-m19/2011/05.02.13.44/doc/publicacao.pdf>. Acessado em 20/10/2014 às 14h.

DAL RIO, M. C. **O trabalho voluntário**: uma questão contemporânea e um espaço para aposentado. São Paulo: Senac, 2004.

DEBERT, G.G. Gênero e Envelhecimento. Estudos Feministas 1994; depressiva do idoso. In: Parente MAMP, et al. **Cognição e envelhecimento**. Porto Alegre: Editora ArtMed; 2006.

DEBETIR, Emiliana. Aposentadoria – Oportunidade de Realizar Projetos e/ou Momentos de crise? **ReCaPe** – Revista de Carreiras e Pessoas. São Paulo, V. 01, n.02 Set/Out/Nov/Dez 2011.

DEPS, V. L. **A transição à aposentadoria, na percepção de professores recém-aposentados da Universidade Federal do Espírito Santo**. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 1994.

DUARTE, C. V., MELO-SILVA, L L. Expectativa diante da aposentadoria: Um estudo de acompanhamento em momento de transição. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**,10(1) em: http://www.servidor.gov.br/publicacao/boletim_contato/bol_contato_06/arquivos_down/conta. 2009.

ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS. **ABEP**. Belo Horizonte (MG), 1994.

FECHINE, B. R. A.; TROMPIERI, N. O Processo de Envelhecimento: As principais alterações que acontecem com o Idoso com o passar dos anos. **InterSciencePlace**. Edição 20, v 1, nº 7, 2012.

FEATHERSTONE, M., & HEPWORTH, M.. **Images of Ageing**: Cultural Representation of Later Life. In M. Johnson (Ed.), *The Cambridge Handbook of Age and Ageing*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

FERNANDES, N. G.; ZORDAN, M. S. Relações entre trabalho, saúde e aposentadoria da pessoa idosa: Uma abordagem teórica – **Revista Científica da Faculdade de Balsas**, Ano III, n.3, 2012.

FERNANDES, M.G.M. e et al. Indicadores e condições associada ao envelhecimento bem sucedido: revisão integrativa da literatura. VER. **Cogitare Enfermagem**. Jul/Set. 2011.

FIGUEIREDO MLF, TYRREL MAR. O gênero (in)visível da terceira idade no saber da enfermagem. **Rev. Bras. Enfermagem**, 2005.

FÔLHA, F. A. S.; NOVO, L.F. Aposentadoria: significações e dificuldades no período de transição a essa nova etapa da vida. **XI Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária na América do Sul**. Florianópolis, dez. de 2011.

FRANÇA, L. E. F. P.; SOARES, D. H. P. Preparação para a aposentadoria como parte da educação ao longo da vida. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 29, n. 4, dez. 2009.

FRANÇA, L. STEPANSKY, D. (Orgs.). Propostas multidisciplinares para o bem-estar na aposentadoria. Rio de Janeiro: Quartet: **FAPERJ**, 2012.

FRANCA, Lucia Helena de Freitas Pinho; VAUGHAN, Graham. Ganhos e perdas: atitudes dos executivos brasileiros e neozelandeses frente à aposentadoria. **Psicol. estud.**, **Maringá**, v. 13, n. 2, June 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-7372200002&lng=en&nrm=iso>. access on 30 Oct. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722008000200002>.

FRANÇA, Lucia. **“Terceira Idade: Alternativas para uma sociedade em transição”** organizado por Renato Veras, Editora Relume Dumará/UnATI – 1999.

FREIRE, Sueli Aparecida; RESENDE, Marineia Crosara de. Estudos e intervenções para a promoção da velhice satisfatória. **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 14, out. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2008000300002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12/10/2014

FRANÇA, L. Repensando a aposentadoria com qualidade: um manual para facilitadores de programas de educação para aposentadoria em comunidades.. Rio de Janeiro: **CRDE UNATI UERJ**, 2002.

GAMBURGO, Lilian Juana Levenbach de; MONTEIRO, Maria Inês Bacellar. Singularidades do envelhecimento: reflexões com base em conversas com um idoso institucionalizado. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 13, n. 28, Mar. 2009. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000100004&lng=en&nrm=iso>. access on 29 Jan. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832009000100004>.

GERHARDT, T.E. SILVEIRA, D. T. Método de Pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil Universidade do Rio Grande do Sul – **UAB/UFRGS**. 1ª edição, Porto Alegre ed. UFRGS, 2009.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Estatuto do servidor de Estado do Rio de Janeiro**. DECRETO Nº 2479 DE 08 DE MARÇO DE 1979. Disponível em

<http://servidordetro.webnode.com.br/products/estatuto-servidores-do-estado-rj/>.
Acessado em 15 de novembro de 2014.

GROSSMAN, M.; MICKANIN, J.; ONISHI, K.; ROBINSON, K.; D'ESPOSITO, M.B. -
Lexical Acquisition in Probable Alzheimer's Disease. Brain and Language 1997.

GUIMARÃES, C. M.C. **Tomando o envelhecimento bem-sucedido como desenvolvimento psicológico efeito da TOM e da inteligência.** Dissertação de Mestrado no Programa de Mestrado Integrado em Psicologia na Área de Especialização em Psicologia Clínica e da Saúde, Universidade do Minho Escola de Psicologia. Outubro de 2013.

HANNA K.M. ANTUNES, et al. Exercício físico e função cognitiva: uma revisão. **Rev Bras Med Esporte** _ Vol. 12, Nº 2 – Mar/Abr, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. (2000). **Perfil dos Idosos responsáveis por domicílios no Brasil.** Acesso em 18 de novembro, 2014, em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/perfilidoso/perfidosos2000.pdf>

_____. (2008). **Projeção da população do Brasil.** **Comunicação Social.** 27 de novembro de 2008. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_impressao.php?id_noticia=1272. Acesso em 02/011/2014.

_____. (2008). **Síntese dos Indicadores Sociais – Uma análise das condições de vida da população brasileira.** Acesso em 18 de novembro, 2014, em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2008/>

_____. (2010). **Síntese dos Indicadores Sociais.** Acesso em 18 de novembro, 2014, em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsoais2010/SIS_2010.pdf

_____. (2007) **Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira:** Rio de Janeiro, 2007.

_____. (2002). **Perfil dos idosos pelos domicílios no Brasil 2000.** Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/.../25072002pidoso.shtm>. Acesso em: 06/09/2014.

_____. (2010). **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira – 2010.** In: Estudos e Pesquisa Demográfica e Socioeconômica. Rio de Janeiro: IBGE; 2010. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsoais2010/SIS_2010.

IRIGARAY, T.Q. Efeito de um Treinamento de Atenção, Memória e Funções Executivas Cognição, na Qualidade de Vida e no Bem Estar Psicológico de Idoso Saudáveis. Porto Alegre: **PUCRS**, 2009.

IZQUIERDO I. **Memória**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

JOFFILY, M. Atenção Interativa e Alternancia Sono/Vigília. In Reimão, R. (sono): avanço e seus distúrbios. São Paulo: **Associação Paulista de Medicina/CNPQ**, 2005.

Kalache, Alexandre, Renato P. Veras, and Luiz Roberto Ramos. "O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO MUNDIAL: um desafio novo." **Revista de Saúde Pública** v. 21.3,1987.

KATZUNG, B.G. **Farmacologia Básica e Clínica**. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro,1992

KEILINHG, C. et al. **Bases Biológicas do Envelhecimento Cognitivo**. Cap3, p. 47-61. In. Parente, A.M.P. e col. Cognição e Envelhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KIMMEL, D. **Adulthood and aging interdisciplinary development view**. N.Y. City University, 1980.

KIRSHNER, H. **Behavioral neurology: practical science of mind and brain**. Boston: Butterworth Heinemann, 2002.

KRISTENSEN, C. H. **Funções Executivas e envelhecimento**. In: PARENTE, M. et al. Cognição e envelhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade e. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEAL, Sônia Maria Rigueira Andrade. **Importância das transferências e trocas com idosos no contexto familiar social** – Teixeira - MG. 2006. 88f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, 2006.

LEME, L. E. G. (1996). **A Gerontologia e o problema do envelhecimento: Visão histórica**. Em: Papaléu Neto, M. Gerontologia (pp. 12-23). São Paulo: Atheneu.

LEVY, B. R., Slade, M. D., Kunkel, S. R., & Kasl, S. V. (2002). Longevity increased by positive self-perceptions of aging. *Journal of personality and social psychology*, 83 (2) 261-270. doi: 10.1037/0022-3514.83.2.261

LEZAK, M. D. Neuropsychological assessment. New York: Oxford University Press, 1995. In ARGIMON I. I. L. RBCEH –Função executiva e a avaliação de pensamento

em idoso. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, 35-42 - jul./dez. 2006.

LIMA-COSTA, Maria Fernanda; LOYOLA FILHO, Antônio I. de; MATOS, Divane L.. Tendências nas condições de saúde e uso de serviços de saúde entre idosos brasileiros: um estudo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (1998, 2003). **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 23, n. 10, Oct. 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007001000021&lng=en&nrm=iso>. access on 12 Abril 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2007001000021>.

LURIA, A.R. Fundamentos da Neuropsicologia. Traduzido por Juarez Aranha Ricardo. 1. Ed. São Paulo: **Editora da Universidade de São Paulo**.1994.

MACIEL, Álvaro Campos Cavalcanti; GUERRA, Ricardo Oliveira. Influência dos fatores biopsicossociais sobre a capacidade funcional de idosos residentes no nordestes do Brasil. **Rev. bras. epidemiol.** São Paulo , v. 10, n. 2, June 2007 Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2007000200006&lng=en&nrm=iso>.acessado em 15 nov. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2007000200006>.

MAGALHÃES, M. O. et al. Padrões de Aposentadoria. **Rev. Aletheia**, Canoas, n19 Jan/Jun.2004.

MASCARELLO L. J. Memória de trabalho e processo de envelhecimento. **Rev. Psicologia**. São Paulo, volume 22, n.1, 2013.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª edição. Ed. Atlas. São Paulo,2003.

MELLO, M.J.G., **O Efeito da Privação do Sono no Desempenho da Atenção Não Interativa (extrínseca) em Estudantes Universitários**. (Dissertação). UENF – PCGL, 2006.

MENEGASSO, Maria Ester. **O Declínio do emprego e a ascensão da empregabilidade: Um protótipo para promover a empregabilidade na empresa pública do setor bancário**. Tese de Doutorado. Florianópolis/SC. 1998.

MELO, L.M., BARBOSA ER, CAMELLI P. **Declínio cognitivo e demência associados à doença de Parkinson**: características clínicas e tratamento. *Rev. Psiquiatr. Clin.* 2007.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO. **BOLETIM DO SERVIDOR. Nº 59.** Agosto/2006. Disponível em: http://www.servidor.gov.br/publicacao/boletim_contato/bol_contato_06/arquivos_down/contato. Acesso em 29 /09/2014.

Ministério da Saúde Política Nacional de Saúde do Idoso Portaria n.º 1.395/GM em 10 de dezembro de 1999.

MIRANDA NETO J.T. et al. Bem estar subjetivo em idosos praticantes de atividade física. **Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal.** vol. 8, n. S2.R,2012. Disponível: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273023568140>. Acessado em 02/12/2014.

MORAES, E.N. Processo de envelhecimento e bases da avaliação multidimensional do idoso. In: Borges, A.P.A. & Coimbra, A.M.C. (Orgs.). Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. **EAD/ENSP.** Rio de Janeiro, 2008.

MORAES, Edgar Nunes de; MORAES, Flávia Lanna de; LIMA, Simone de Paula Pessoa: Características biológicas e psicológicas do envelhecimento. **Rev Med Minas Gerais** 2010.

MORI, M. M. **Aposentadoria e trabalho: Investigação sobre a (re) inserção do idoso no mercado de trabalho.** Dissertação de Mestrado (Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006.

MOTTA AB. Falando em surdina: são mulheres velhas. In: **Anais** do Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Belo Horizonte (MG), 1994.

NAHAS MV. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida:** Conceitos e Sugestões para um Estilo de Vida Ativo. Londrina: **Midiograf**, 2001.

NERI, A. L & Freire, S. A. E por falar em boa velhice. Campinas: **Papirus.** (2000).

_____. Envelhecer com Dignidade. **Jornal da UNICAMP**, 2004.

_____. O legado de Paul B. Baltes à Psicologia do Desenvolvimento e do Envelhecimento. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 1, jun. 2006 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2006000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 14/11/2014.

_____. Psicologia do envelhecimento. Campinas: **Papirus.** 1995

_____. Yassuda, M. S., & Cachioni, M. Velhice bem sucedida: Aspectos afetivos e cognitivos. Campinas, SP: **Papirus.** 2004.

_____. et al. Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. Campinas: **Papirus**, 2001.

NETTO, Francisco Luiz de Marchi. Aspectos Biológicos e Fisiológico do envelhecimento Humano e suas Implicações na Saúde do Idoso. **Revista pensar a pratica**.v. 7, n. 1 (2004); acessado em 10 de novembro de 2014 no endereço eletrônico: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/feff/view/67/2956>.

NEISSER, U., & Harsch, N. Phantom flashbulbs: False recollections of hearing the news about Challenger. In E. Winograd, U. Neisser (Eds.), *Affect and accuracy in recall: Studies of 'flashbulb' memories*(pp. 9–31). New York, NY US: **Cambridge University**, 1992.

NORMATIVA IFC – Nº002/2014 DE 12 DE MARÇO DE 2014. Acessado em 10 de dezembro de 2014. No site <http://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/INSTRU%C3%87%C3%83O-NORMATIVA-n.02.pdf>

OLIVEIRA, M. B. et al. Transferências financeiras: os idosos como suporte econômico familiar. **VI Workshop de Análise Ergonômico do Trabalho, III Encontro Mineiro de Estudos em Ergonomia**, 18 de julho de 2014. Acessado em 11/12/2014, no endereço: <http://www.ded.ufv.br/workshop/docs/anais/2013/M%C3%A1rcia%20Botelho%20de%20Oliveira%20-%20Tem%C3%A1tica%20Envelhecimento.p%20df.pdf>.

OLIVEIRA, Márcia Botelho de; SILVA, Neuza Maria da. Participação de aposentados nas transferências de recursos nas famílias. **Revista de Ciências Humanas**, Viçosa, v. 12, n. 1, jan./jul. 2012.

OLIVEIRA, Marcos A. **Comportamento Organizacional para gestão de pessoas**. São Paulo Editora Saraiva, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS - divisão de saúde mental – Grupo WHOQOL. **Versão em português dos instrumentos de avaliação de Qualidade de Vida (WHOQOL)**, 1998. Disponível em: <http://www.ufrj.br/psiq/whoqol.html>.

PACHECO, J. L.; CARLOS, S. A. Educação, trabalho e aposentadoria. In: FREITAS, E. V. (Org.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011

PARATELA, M. F.; CORREA, M. R. ENVELHECIMENTO HUMANO: DESAFIOS BIOPSIKOSSOCIAIS. Departamento de Psicologia – Faculdades Integradas de Ourinhos - **FIO/FEMM**, 2012.

PARENTE M. A. M. P. et al. Memória e compreensão da linguagem no envelhecimento. **Est. Interdiscipl. Envelhec.** Porto Alegre, v. 1, p. 57-76, 1999.

_____. **Cognição e Envelhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PEREIRA, J.K. **As representações sociais de velhice e terceira idade**: um estudo de caso sobre um grupo de terceira idade de Caratinga/MG. Caratinga, MG. S.ed. 2006

PIMENTEL, L. **O lugar do idoso na família**: contextos e trajetórias. Coimbra: Quarteto. 2001.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA **Emenda Constitucional nº 47** - disponível no site: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc47.htm acessado em 15 de novembro de 2014.

_____. **Emenda Constitucional nº 41** - disponível no site: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc41.htm, acessado em 15 de novembro de 2014.

_____. **Emenda Constitucional nº 70** - disponível no site: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc41.htm, acessado em 15 de novembro de 2014.

QUEIROZ, B. (2006). Social security and couples' joint retirement decision in Brazil. In: Annual Meeting of the Population Association of America, Los Angeles. In ZANELLI, José Carlos. Processos Psicossociais, Bem-Estar e Estresse na Aposentadoria **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, 12(3), set-dez 2012.

_____ (2007). The determinants of male retirement in urban Brazil. Nova Economia Belo Horizonte, 17(1). In ZANELLI, José Carlos. Processos Psicossociais, Bem-Estar e Estresse na Aposentadoria. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, 12(3), set-dez 2012.

RATEY, J. **O cérebro**: um guia para o usuário. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

RESENDE, J. F. B. A pós-carreira está chegando. Revista Virtu@I (Faculdades Milton Campos), vol. 3, p.1, 2006. **Rev Med Minas Gerais** 2010.

ROCHA, L. (2010). **Tradução e Adaptação Cultural do Aging Perceptions Questionnaire (APQ) para a Língua Portuguesa Brasileira** (Dissertação de Mestrado). Retirado de http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3111.

RODRIGUES, Milena et al. A preparação para a aposentadoria: o papel do psicólogo frente a essa questão. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 6, n. 1, jun. 2005. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 mar. 2014.

ROZENTHAL, M.; et al. Memória: aspectos funcionais. **Rev Bras Neurol** 1995.

ROWE JW, Kahn RL. **Successful aging**. Pantheon Books; New York: 1998.

_____. **Successful aging. The Gerontologist**, 1997.

ROYALL, D. R. et al. Executive control function: a review of its promise and challenges for clinical research. **Journal of Neuropsychiatry and Clinical Neurosciences**, v. 14, p. 377-405, 2002. In ARGIMON I. I. L. RBCEH –Função executiva e a avaliação de pensamento em idoso. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, 35-42 - jul./dez. 2006

SALTHOUSE, T. A.; FERRER-CAJA, E. What needs to be explained to account for age-related effects on multiple cognitive variables? *Psychology and Aging*, v. 18, p. 91-110, 2003. In ARGIMON I. I. L. RBCEH –Função executiva e a avaliação de pensamento em idoso. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, 35-42 - jul./dez. 2006.

SANTOS, G. A. R. **Preditores Cognitivos da Qualidade do Processamento Sintático Complexo no Envelhecimento Saudável**. Dissertação de Mestrado Integrado em Psicologia, área de especialização em Psicologia Clínica e da Saúde, subárea de especialização em Psicogerontologia. Universidade de Coimbra - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, 2012.

SCHEIN, E. **Psicologia organizacional**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1982.

SHIBATA, L. H. **“Em busca de um novo caminho”**: O Pós-Carreira como oportunidades de realizações de potencialidades. **Dissertação** (Mestrado em Psicologia Clínica) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica – Núcleo de Família e Comunidade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006.

SILVA, G.E. E SANTOS, F.H. **Efeitos do sedentarismo nas funções cognitivas de idosas com escolaridade intermediária**. *Psico*, Porto Alegre, PUCRS, v. 40, n. 1, pp. 81-87, jan./mar. 2009.

SOARES, D.H.P; COSTA, A.B. Orientação psicológica para aposentadoria. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 9, nº 2, jul-dez 2009.

SOARES, R.F.N., **A PARTICIPAÇÃO DO IDOSO NA FORÇA DE TRABALHO: AS MUDANÇAS NO BRASIL DESDE 1992**. [Dissertação de mestrado] Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais - Escola Nacional de Ciências Estatísticas – 2011.

- SOUSA PEREIRA, Vangerlane et al. IMPACTO DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO NOS ASPECTOS PSICOLÓGICOS NOS IDOSOS DO BRASIL. In: **11º Congresso Internacional da Rede Unida**. 2014
- SOUZA, A. S. et al. Perfil sociodemográfico e de saúde de idosos com sintomas depressivos. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2013.
- SPIRDUSO, W. W. Questão de Qualidade e Qualidade de vida In. Dimensões Físicas do Envelhecimento. Barueri, SP: **Manole**, 2005.
- STUMM, Eniva Miladi Fernandes et al. Perfil de idosos assistidos por unidades de Estratégia de Saúde da Família que sofreram infarto agudo do miocárdio. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, 2009 . Disponível em <http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232009000300011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 dez. 2014.
- TEIXEIRA, Ilka Nicéia D'Aquino Oliveira; NERI, Anita Liberalesso. Envelhecimento bem-sucedido: uma meta no curso da vida. **Psicol. USP**, São Paulo , v. 19, n. 1, mar. 2008, 81-94 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51772008000100010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 /11/ 2014.
- TEIXEIRA, W. L. **Aposentadoria**: uma nova carreira. In: BOOG, G.; BOOG, M. (Coord.). Manual de gestão de pessoas e equipes: operações. 3.ed. São Paulo: Gente, 2002. v.2,cap.37. Acesso em 13/11/214.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO - UENF, DIRETORIA GERAL ADMINISTRATIVA – DGA, GERÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS – GRH, CARTILHA DO SERVIDOR DA UENF. Disponível em: https://www.UENF.br/UENF/Downloads/GRH_1839_1370448522.doc. Acesso em 21 /10/2014.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo da Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1995.
- VERAS, R. P. País jovem com cabelos brancos: A saúde do idoso no Brasil. Rio de Janeiro: **Relume Dumará**.1994.
- _____. Terceira idade: alternativas para uma sociedade em transição. Rio de Janeiro: **Relume-Dumará**: UERJ, UnATI, 1999.
- VIEIRA, E.B.; KOENIG A.M. Avaliação cognitiva. In: FREITAS, E.V.; PY, L. NERI, A.L.; CANÇADO, F.A.X.; GORZONI, M.; ROCHA, S.M. (Orgs.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

VILAÇA M. L. C. Pesquisa e ensino: considerações e reflexões. **Revista do Curso de Letras da UNIABEU**, Nilópolis, v. I, Número2, Mai. -Ago. 2010

VILLAR ,F. **Successful ageing and development**: the contribution of generativity in older age. *Ageing and Society*, 2012. Disponível no site: www.repositorium.sdum.uminho.pt. Acessado em: 20/08/2014.

VILELA, E.M., Mendes I.J.M. **Entre Newton e Einstein**: desmedicalizando o conceito de saúde. Ribeirão Preto:Holos;2000.

WAGNER, G. P. **Disfunções executivas no envelhecimento cognitivo: investigações com os instrumentos tarefa do jogo e teste Wisconsin de classificação de cartas**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

Xavier FMF. O transtorno cognitivo da depressão geriátrica ou pseudodemência depressiva do idoso. In: Parente MAMP, et al. **Cognição e envelhecimento**. Porto Alegre: Editora ArtMed; 2006.

YASSINE, I.M. **A auto-percepção do envelhecimento e os traços de personalidade em idosos**. (Dissertação de Mestrado). Retirado de <http://hdl.handle.net/10451/4335>, 2011.

_____. **A AUTO-PERCEPÇÃO DO ENVELHECIMENTO E OS TRAÇOS DE PERSONALIDADE EM IDOSOS** – dissertação de mestrado - Secção de Psicologia Clínica e da Saúde – Núcleo de Psicologia Clínica Dinâmica - FACULDADE DE PSICOLOGIA UNIVERSIDADE DE LISBOA, 2011.

ZANELLI, J.C.; SILVA, N. Programa de Preparação para a Aposentadoria. Florianópolis: **Insular**, 1996.

ZANELLI, J.C; SILVA, N. SOARES, D. H.P. **Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho**: Construção de projetos de construção pós carreira. Ed, Porto Alegre: Artemed, 2010.

ZANELLI, José Carlos. **Processos Psicossociais, Bem-Estar e Estresse na Aposentadoria** *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 12(3), set-dez 2012.

ZIBETTI, M.R. et al. Estudo comparativo de funções neuropsicológicas entre grupos etários de 21 a 90 anos. **Revista Neuropsicologia Latinoamericana**. Vol 2. No. 1. 2010.

APÊNDICE

Apêndice I



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE
DARCY RIBEIRO – UENF
CENTRO DE CIÊNCIAS DO HOMEM – CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COGNIÇÃO E LINGUAGEM
PPGCL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu _____, RG ou CPF
_____, endereço: _____

_____; Cidade: _____, estou ciente e declaro consentir em participar da pesquisa científica intitulada FUNÇÕES COGNITIVAS E APOSENTADORIA FRENTE AO ENVELHECIMENTO BEM SUCEDIDO, realizado pela pelo pesquisador André Luiz Gomes de Oliveira RG: 09344842 e CPF: 03656382778 e sob orientação da Prof^a. Dr^a. Rosalee Santos Crespo Istoe, LEEL - PCGL – CCH- UENF.

Declaro que fui totalmente esclarecido sobre os objetivos dessa pesquisa que é de analisar a relação das funções cognitivas a partir do início do processo de aposentadoria de funcionários públicos da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, para um envelhecimento bem sucedido.

Sei que minha participação consiste em responder um questionário de forma anônima e individual, com a garantia de receber respostas a qualquer pergunta e esclarecimento a qualquer dúvida sobre os assuntos relacionados com a pesquisa.

Sei também que posso interromper a questionário a qualquer momento e abandonar a participação no estudo quando quiser, e que o fato de participar ou não desta pesquisa não prejudicará ou venha interferir no meu processo de aposentadoria.

Fui também informado que será mantido o sigilo sobre a minha pessoa e as respostas serão computadas e analisadas estatisticamente sem a minha identificação, como posterior redação do trabalho e dissertação de Mestrado Interdisciplinar em Cognição e Linguagem pelo CCH – UENF.

Sei ainda que receberei uma desse termo de consentimento e livre esclarecimento e que poderei recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa caso tenha alguma reclamação.

Entrevistado

Entrevistador

Assinatura

Data ____/____/____

André Luiz Gomes de Oliveira

Aluno do Mestrado do
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
COGNIÇÃO E LINGUAGEM PPGCL Cel:(022)
998008891
E-mail. andrewlui@ig.com.br

Apêndice II



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE
 DARCY RIBEIRO – UENF
 CENTRO DE CIÊNCIAS DO HOMEM – CCH
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COGNIÇÃO E
 LINGUAGEM PPGCL

Prezado (a) Servidor (a) aposentado (a) da UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO - UENF

O processo de aposentadoria tem sido um fator de mudanças na trajetória de vida do trabalhador. Em consonância com essa temática, surgiu a importância de se identificar os fatores biopsicossociais que influenciam em atividades diárias e nas relações sociais do ser humano nesta condição. O objetivo dessa pesquisa é analisar a relação das funções cognitivas tais como memória, atenção, percepção, linguagem e a execução de funções executivas a partir da entrada no processo de aposentadoria de funcionários públicos da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, para um envelhecimento bem sucedido.

Para isto o pesquisador vem solicitar sua especial participação em responder este questionário que visa atender os objetivos da pesquisa de dissertação de Mestrado interdisciplinar do Programa em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, com o Tema: Fatores Biopsicossociais e Aposentadoria do Servidor Público frente ao Envelhecimento Bem Sucedido. Será garantido o sigilo de suas respostas e os dados coletados serão utilizados somente para fins científicos.

Antecipadamente agradecemos sua colaboração na veracidade das respostas.

André Luiz Gomes de Oliveira

Aluno do Mestrado do
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
 COGNIÇÃO E LINGUAGEM PPGCL Cel:
 (022) 998008891
 E-mail. andrewlui@ig.com.br

Prof^a. Dr^a. Rosalee Santos Crespo Istoe

Orientadora e Professora
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
 COGNIÇÃO E LINGUAGEM PPGCL
 rosaleeistoe@gmail.com

QUESTIONÁRIO FUNÇÕES COGNITIVAS E APOSENTADORIA

Primeira Parte

1) Sexo:

 Masculino Feminino

2) Quanto a faixa etária, qual você se encontra?

 até 59 anos de 60 a 64 anos de 65 a 69 anos de 70 a 74 anos de 75 a 79 anos acima de 79 anos

3) Estado civil?

 Solteiro (a) Casado (a) /união estável Viúvo (a) Separado (a) Divorciado (a) Outros _____

4) Com quem você mora? (Permite mais de uma resposta)

 Cônjuge Companheiro (a) Filho (s) Parente (s) Amigo (s) Sozinho (a) Outros _____

5) Quanto ao enquadramento funcional na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF:

 Administrativo Professor associado

Professor Titular

Outros _____

Local de trabalho (centro onde atuou) _____

6) Qual é a sua renda familiar mensal?

Até 1 salário mínimo

mais de 1 até 2 salários-mínimos

mais de 3 até 4 salários-mínimos

mais de 5 até 6 salários-mínimos

mais de 7 até 10 salários-mínimos

mais de 11 até 15 salários-mínimos

mais de 16 até 20 salários-mínimos

mais de 21 até 30 salários-mínimos

mais de 31 salários-mínimos

7) Você tem algum plano de saúde?

Não

Sim

8) Qual o seu grau máximo de escolaridade?

Ensino fundamental incompleto

Ensino fundamental completo

Ensino médio incompleto

Ensino médio completo

Ensino superior incompleto

Ensino superior completo

Pós-graduação (aperfeiçoamento)

Mestrado

Doutorado

9) Em relação à religião como você considera sua participação?

Nunca

Raramente

Algumas vezes

Frequentemente

Sempre

Não sei informar

Não tenho religião

10) Quanto a sua situação em relação a aposentadoria você se encontra?

Em processo de aposentadoria

Aposentadoria voluntária

Aposentadoria compulsória

Outros _____

11) Marque a opção que melhor representa sua decisão para dar entrada no processo de aposentadoria.

Mudança no sistema de aposentadoria

Pressão familiar

Desejo de descansar

Problemas de saúde

Tempo de serviço exigido por lei

Aposentadoria Compulsória

Doenças ou invalidez

Outros _____

Segunda Parte

12) Você identificou falhas em sua memória (como por exemplo esquecer de nomes de pessoas próximas, de lugares que já frequentou, datas de aniversários, entre outros) a partir dos 60 anos?

Nunca

Raramente

Algumas vezes

Frequentemente

Sempre

Não sei informar

13) Você se recorda das tarefas do seu dia-a-dia? (Como por exemplo, fazeres domésticos, compras em mercados, tomar remédios, aniversários, de compromissos, entre outros)

Nunca

- Raramente
- Algumas vezes
- Frequentemente
- Sempre
- Não sei informar

Terceira parte

14) Com que frequência você identifica que após os 60 anos apresentou dificuldade de para manter a atenção quando ao fazer uma tarefa simples ou desestimulante?

- Nunca
- Raramente
- Algumas vezes
- Frequentemente
- Sempre
- Não sei informar

15) Com que frequência você abandona tarefas ou projetos mesmo depois de ter feito as partes mais difíceis?

- Nunca
- Raramente
- Algumas vezes
- Frequentemente
- Sempre
- Não sei informar

Quarta parte

16) Você percebeu que sua vida mudou após o processo de aposentadoria?

- Nunca
- Raramente
- Algumas vezes
- Frequentemente
- Sempre
- Não sei informar

17) Atualmente você percebe que a vida na terceira idade é melhor do que antes ou após o processo de aposentadoria?

- () Nunca
- () Raramente
- () Algumas vezes
- () Frequentemente
- () Sempre
- () Não sei informar

Quinta parte

18) Nos relacionamentos interpessoais com amigos ou familiares, você tem dificuldade de compreender as conversas ou explicações de algum fato.

- () Nunca
- () Raramente
- () Algumas vezes
- () Frequentemente
- () Sempre
- () Não sei informar

19) Você ao ler uma reportagem no jornal ou em uma revista consegue narrar o que leu a uma outra pessoa de forma completa.

- () Nunca
- () Raramente
- () Algumas vezes
- () Frequentemente
- () Sempre
- () Não sei informar

Sexta parte

20) Ao receber uma explicação de alguma tarefa a ser realizada como por exemplo manipular um aparelho eletrodoméstico novo. Você consegue desempenhar essa tarefa?

- () Nunca
- () Raramente
- () Algumas vezes
- () Frequentemente
- () Sempre

Não sei informar

21) Ao ir a uma consulta médica para tratamento de rotina e receber orientações (receituário) você consegue entender e cumprir o especificado sem o auxílio de uma outra pessoa?

Nunca

Raramente

Algumas vezes

Frequentemente

Sempre

Não sei informar

22) Como você vê sua satisfação com a aposentadoria?

Muito satisfatória

Satisfatória

Não sei informar

Insatisfatória

Muito insatisfatória

23) Você tem tido razão para pensar que está perdendo o controle sobre o seu modo de agir, falar, pensar ou sentir após aposentadoria?

Nunca

Raramente

Algumas vezes

Frequentemente

Sempre

Não sei informar

Sétima parte

24) Após a publicação de sua aposentadoria como você se sentiu?

Muito satisfeito(a)

Satisfeito(a)

Não sei informar

Insatisfeito(a)

Muito insatisfeito(a)

25) Você associa a aposentadoria com a chegada à terceira idade?

Sim Não

26) No período imediato após a aposentadoria você teve dificuldade de adaptação a esta nova condição.

Totalmente

Parcialmente

Nem totalmente /nem parcialmente

Nenhuma

Nenhuma totalmente

27) Você se sente adaptado a aposentadoria?

Adaptado totalmente

Adaptado

Não Sei informar

Adaptado parcialmente

Não adaptado

28) Após o processo de aposentadoria você desenvolve algum tipo de atividade remunerada ou voluntária.

Não Sim Qual: _____

ANEXOS

ANEXO I

Emenda 547

Campos dos Goytacazes, em 16 de maio de 1989
 Of. s/nº/89
 Da : Comissão Pró Emenda Popular pela Universidade Estadual do Norte-Fluminense
 Ao: : Ilmo Sr. Dep. Josias Ávila
 MD. Presidente da Comissão Constitucional da ALERJ
 Assunto : Entrega da Emenda Popular

Sr. Presidente:

Através deste estamos encaminhando a V. Exª, Emenda Popular liderada pela Prefeitura Municipal de Campos, Associação de / Docente da Faculdade de Filosofia de Campos, Sindicato dos professores de Campos e Macaë, UDAC- União dos Diretórios Acadêmicos de Campos, CNFCN - Centro / Norte Fluminense para Conservação da Natureza, contendo 4141 assinaturas de / eleitores devidamente identificados, na qual o povo do Norte-Fluminense solicita desta Casa Parlamentar aprovação e inclusão na carta magna do Estado, do / dispositivo legal que garanta a criação da Universidade do Norte- Fluminense / com sede em Campos dos Goytacazes, prazo máximo de 3 anos da promulgação da referida carta.

Aproveitamos o ensejo para manifestar a V. Exª votos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Pela PNC

Pela ADOFIC

Pela UDAC

Pelo SIMPROCAM

Pelo CNFCN

rebi em 16-05-89
 200735

ANEXO II

LEI Nº 1740, DE 08 DE NOVEMBRO DE 1990.**AUTORIZA A CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE-UENF.**

O Governador do Estado do Rio de Janeiro, Faço saber que a Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica o Poder Executivo autorizado a criar a Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF, com sede em Campos dos Goytacazes, nos termos do artigo 49 e respectivos parágrafos, do Ato das Disposições Transitórias da Constituição do Estado do Rio de Janeiro:

Art. 2º - A Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF, será dotada de personalidade jurídica de Direito Público que lhe atribuir o ato de criação, observados os princípios de autonomia didática- científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e as disposições constitucionais e legislativas estaduais e federais específicas, bem como sua destinação a funções de ensino, pesquisa e extensão.

Parágrafo único - O ato de criação adotará, em tudo que for adequadamente aplicável à UENF, a organização universitária e as normas de funcionamento previsto para a Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ nos artigos 306 e 307 da Constituição Estadual, salvo no que respeita ao montante anual de dotações orçamentárias estaduais, que será fixado de acordo com a Lei Orçamentária Estadual, ouvido o Conselho Estadual de Educação.

Art. 3º - ...VETADO...

Art. 4º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 08 de novembro de 1990.

W. MOREIRA FRANCO
Governador

Anexo III

Após o encaminhamento desta emendada popular a Alerj, grande esforço de mobilização regional foi empregado em prol da criação da universidade. Sendo aprovada a lei de criação da UENF Lei Nº 1740 de 08 de novembro de 1990, na Assembleia Legislativa e sancionada pelo então Governador Moreira Franco em 08/11/1990.

Com a aprovação da lei ficou instituído que a sede da Universidade Estadual do Norte Fluminense ficaria no Município de Campos dos Goytacazes. Em 1991, o Decreto 16357 criava a UENF e aprovava seu estatuto. Em 1992 já no governo de Leonel Brisola, delegou ao professor Darcy Ribeiro a tarefa de conceber e organizar a implantar este projeto, que teve seu início efetivamente em 23 de dezembro de 1991, quando o decreto n.º 17.206 instituiu, junto à Secretaria Extraordinária de Programas Especiais, a Comissão Acadêmica de Implantação. Em 10/12/1992, foi aprovada a Lei número 2.043/92, de autoria do deputado Fernando Leite Fernandes, criando a Fundação Estadual Norte Fluminense, com a finalidade de manter e desenvolver a Universidade Estadual Norte Fluminense e implantar um Parque de Alta Tecnologia do Norte Fluminense.

A UENF foi autorizada pelo Parecer 223/93 do Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro, de 23 de junho de 1993 e publicado em D.O.E.R.J. de 24 de junho de 1993. Credenciada pelo Parecer de Reconhecimento 334/98 do Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro, de 30 de dezembro de 1998 e publicado em D.O.E.R.J. de 31 de dezembro de 1998.

Efetivamente teve seu início com o primeiro vestibular que ocorreu em junho de 1993, sendo a primeira aula ministrada em 16 de agosto de 1993. E oito anos após sua inauguração, já no governo de Anthony Garotinho foi sancionado a lei complementar nº. 99 que deu autonomia administrativa, separando – á da antiga mantenedora Fundação Estadual Norte Fluminense. E ao conquistar sua autonomia acrescentou o nome de seu fundador passando a ser chamada de Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, conforme previsto pela Lei nº 2786, de 15 de setembro de 1997.

O estatuto da Universidade foi aprovado pelo conselho universitário em 29 de novembro de 2001 e publicado no diário oficial em 19 de fevereiro de 2002.

Em 2014 a UENF possui quatro Centros: Centro de Ciência e Tecnologia (CCT), Centro de Biociências e Biotecnologia (CBB), Centro de Ciências do Homem (CCH) e Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias (CCTA); em que se desenvolvem as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Cada Centro é formado por Laboratórios dotados de infraestrutura administrativa, equivalente a departamentos, necessária para o desenvolvimento das atividades da Universidade. Ainda compondo a estrutura da UENF, esta apresenta seus órgãos suplementares que consistem na Casa de Cultura Vila Maria, doada em testamento à universidade, funcionando como centro cultural, e o Hospital Veterinário, estrutura complementar essencial para o segmento profissionalizante do curso de Medicina Veterinária.

O sistema de bibliotecas da UENF está organizado num conjunto de seis bibliotecas setoriais para o atendimento da comunidade acadêmica. Quatro bibliotecas setoriais estão localizadas nos centros de pesquisa do Campus Leonel Brizola em Campos dos Goytacazes-RJ. Outra biblioteca localiza-se na Casa de Cultura Vila Maria, no centro da cidade de Campos dos Goytacazes e a última é a biblioteca setorial do Laboratório de Engenharia e Exploração de Petróleo (LENEP) e Laboratório de Meteorologia (LAMET), em Macaé-RJ.

Embora as bibliotecas sejam setoriais, o acesso aos acervos bibliotecários da UENF não possui restrições por cursos ou unidades acadêmicas. A consulta e retirada das obras é permitida à toda comunidade da UENF em qualquer das bibliotecas setoriais.